

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ECONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA APLICADA

LUCAS CAVALCANTI RODRIGUES

**DIFERENCIAIS SALARIAIS NO BRASIL: O PAPEL DAS OCUPAÇÕES NA
EVOLUÇÃO RECENTE DA DESIGUALDADE SALARIAL ENTRE
TRABALHADORES DE ALTA QUALIFICAÇÃO**

JUIZ DE FORA

2015

LUCAS CAVALCANTI RODRIGUES

**DIFERENCIAIS SALARIAIS NO BRASIL: O PAPEL DAS OCUPAÇÕES NA
EVOLUÇÃO RECENTE DA DESIGUALDADE SALARIAL ENTRE
TRABALHADORES DE ALTA QUALIFICAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Economia Aplicada da Faculdade de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do grau de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo da Silva Freguglia
Co-orientador: Prof. Dr. Marcel de Toledo Vieira

JUIZ DE FORA

2015

Cavalcanti Rodrigues, Lucas.

Diferenciais salariais no Brasil : o papel das ocupações na evolução recente da desigualdade salarial entre trabalhadores de alta qualificação / Lucas Cavalcanti Rodrigues. -- 2015. 170 f.

Orientador: Ricardo da Silva Freguglia

Coorientador: Marcel de Toledo Vieira

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Economia. Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada, 2015.

1. Desigualdade salarial. 2. Alta qualificação. 3. Mobilidade ocupacional. 4. Efeitos Fixos. I. da Silva Freguglia, Ricardo , orient. II. de Toledo Vieira, Marcel , coorient. III. Título.

**DIFERENCIAIS SALARIAIS NO BRASIL: O PAPEL DAS OCUPAÇÕES NA
EVOLUÇÃO RECENTE DA DESIGUALDADE SALARIAL ENTRE
TRABALHADORES DE ALTA QUALIFICAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Economia Aplicada da Faculdade de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do grau de mestre.

Defesa:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Henrique Corseuil

Prof. Dr. Gustavo Barros

Orientador: Prof. Dr. Ricardo da Silva Freguglia

Co-orientador: Prof. Dr. Marcel de Toledo Vieira

À minha família que sempre me apoiou

RESUMO

O objetivo dessa dissertação é identificar os determinantes da evolução da desigualdade salarial entre trabalhadores de alta qualificação no Brasil. Utilizando dados da RAIS-Migra para o período 1995-2008 constatou-se um aumento da desigualdade entre trabalhadores com ensino superior. A partir deste resultado, verifica-se quais mudanças ocorreram no perfil desses trabalhadores. A análise mostra que a mudança estrutural mais relevante ocorreu no âmbito das ocupações. Com base na literatura sobre mobilidade ocupacional e assimilação de migrantes avalia-se a influência da mudança da estrutura ocupacional sobre a desigualdade salarial entre trabalhadores com ensino superior. Os resultados mostraram que houve uma significativa melhora nos retornos de trabalhadores que exercem ocupações de membros superiores do poder público, dirigentes de empresas e gerentes, em relação aos trabalhadores alocados em outras ocupações. Tais resultados indicam que no Brasil ocorre um fenômeno parecido com o que se tem visto no mundo desenvolvido desde a década de 1980, qual seja, um aumento da desigualdade salarial provocada pelo aumento desproporcional dos salários de gerentes e diretores.

Palavras chave: desigualdade salarial, alta qualificação, mobilidade ocupacional, efeitos fixos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. TENDÊNCIAS E DETERMINANTES DA DESIGUALDADE.....	13
3. MERCADO DE TRABALHO E DESIGUALDADE	18
4. DADOS	27
4.1 – Análise Descritiva.....	31
4.1.1 – Desigualdade salarial e educação	31
4.1.2 – Desigualdade salarial e ocupação	35
5. METODOLOGIA	41
6. RESULTADOS	47
6.1 – Impacto da mobilidade ocupacional sobre os salários	47
6.2 - Assimilação	57
7. CONCLUSÃO	63
8. REFERÊNCIAS	65
9. APÊNDICE 1: Tabelas completas regressões.....	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de observações por ano.....	27
Tabela 2: Salário médio e desvio padrão por nível educacional, 1995-2008	28
Tabela 3: Mudança percentual do índice de Gini por grupo educacional	34
Tabela 4: Frequência de trabalhadores com ensino superior por região nos anos 1995 e 2008	36
Tabela 5: Classificação de seção de atividade econômica (scnae95-MTE)	37
Tabela 6: Classificação brasileira de ocupações (um dígito) – CBO 2002	39
Tabela 7: Percentuais de população e renda por grupo educacional nos anos 2002 e 2008	40
Tabela 8: Variáveis utilizadas e respectivas descrições	44
Tabela 9: Efeito da mobilidade ocupacional sobre o logaritmo dos salários reais usando mínimos quadrados ordinários.....	47
Tabela 10: Efeito da mobilidade ocupacional sobre o logaritmo dos salários reais usando mínimos quadrados ordinários agrupados.....	48
Tabela 11: Efeito da mobilidade ocupacional sobre o logaritmo dos salários reais usando efeitos fixos	49
Tabela 12: Efeito da mobilidade ocupacional sobre o logaritmo dos salários reais para diferentes grupos de destino por mínimos quadrados ordinários	50
Tabela 13: Efeito da mobilidade ocupacional para os grupos 2 a 9 sobre o logaritmo dos salários reais por mínimos quadrados ordinários agrupados	52
Tabela 14: Efeito da mobilidade ocupacional para os grupos 2 a 9 sobre o logaritmo dos salários reais por efeitos fixos	54
Tabela 15: Efeito da mobilidade ocupacional para o grupo 1 sobre o logaritmo dos salários reais por mínimos quadrados ordinários agrupados.....	55
Tabela 16: Efeito da mobilidade ocupacional para o grupo 1 sobre o logaritmo dos salários reais por efeitos fixos	56
Tabela 17: Diferenciais salariais estimados com a inclusão da variável de anos após a mobilidade – Regressões em painel utilizando efeitos fixos (2003-2008).....	58
Tabela 18: Diferenciais salariais estimados com a inclusão da variável de anos após a mobilidade para os grupos de 2 a 9 – Regressões em painel utilizando efeitos fixos (2003-2008)	60
Tabela 19: Diferenciais salariais estimados com a inclusão da variável de anos após a mobilidade para os grupos de 2 a 9 – Regressões em painel utilizando efeitos fixos (2003-2008)	61

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Corrida entre qualificação e tecnologia	20
Figura 2: Evolução do gap salarial entre trabalhadores com ensino superior e trabalhadores com ensino médio - 1995-2008.....	29
Figura 3: Evolução do gap salarial entre trabalhadores com ensino superior e trabalhadores com ensino médio por grupo de idade- 1995-2008.....	30
Figura 4: Índices de Gini e Theil para salários - 1995-2008	31
Figura 5: Decomposição do Índice de Theil por grupos educacionais 1995-2008	32
Figura 6: Índices de Gini e Theil por grupo educacional 1995-2008.....	33
Figura 7: Composição do mercado de trabalho por grupo educacional – média do período 1995-2008.....	35
Figura 8: Distribuição de trabalhadores com ensino superior por seção de atividade econômica em 1995.....	38
Figura 9: Distribuição de trabalhadores com ensino superior por seção de atividade econômica em 2008.....	38
Figura 10: Alteração na estrutura ocupacional entre trabalhadores com ensino superior entre 1995 e 2008	40
Figura 11: Efeito marginal sobre o salário do migrante ocupacional ao longo do tempo	59

1. INTRODUÇÃO

Recentemente, a desigualdade de renda interna aos países tem seguido diferentes tendências dependendo do país ou região analisados. Enquanto na América Latina a tendência foi de queda entre 1995 e 2010 (LÓPEZ-CALVA e LUSTIG, 2010), em países desenvolvidos como os Estados Unidos e alguns países europeus, a tendência de aumento é uma constante desde a década de 1980 (Acemoglu, 2011; Atkinson, 2007; Fitzenberger e Kohn, 2006).

As mudanças ocorridas no mercado de trabalho têm sido consideradas pela literatura as principais causas do aumento da desigualdade nos países desenvolvidos. Nesse sentido, o aumento da oferta relativa de trabalhadores qualificados observada nesses países foi mais do que compensado pelo aumento da demanda por mão de obra provocado pelo progresso tecnológico *skill-biased* das últimas décadas bem como pelo efeito deletério que a globalização exerceu sobre a demanda por mão de obra de média e baixa qualificação.

As mudanças ocorridas no âmbito do mercado de trabalho também compõem o principal fator de explicação da queda da desigualdade de renda observada em países em desenvolvimento (Azevedo *et al.* 2013; Manacorda *et al.* 2010). Nesse caso, a literatura tem dado destaque ao aumento da escolaridade média da mão de obra. Como o mercado de trabalho nesses países é composto majoritariamente por mão de obra de nível primário e secundário, o grande aumento da oferta de trabalhadores com nível secundário de educação acompanhado de uma relativa estabilidade da demanda por esse tipo de mão de obra levou a uma queda da dispersão salarial.

No entanto, a literatura tem dado pouca atenção às alterações observadas no topo da distribuição salarial. No Brasil, em particular, existem evidências de aumento da desigualdade entre trabalhadores de alta qualificação (TAVARES e MENEZES FILHO, 2013) e, até onde foi investigado, não existem trabalhos que estudaram os fatores determinantes do aumento dessa dispersão. O objetivo dessa dissertação, portanto, é identificar os determinantes da evolução da desigualdade salarial entre trabalhadores de alta qualificação no Brasil.

Essa dissertação é composta por mais seis seções além dessa introdução. A segunda seção faz uma breve discussão das tendências e determinantes da desigualdade ao redor do mundo. A terceira seção faz uma revisão dos principais trabalhos que avaliaram a evolução do prêmio de educação em diferentes países e regiões do mundo. Na mesma seção discute-se o papel das ocupações na determinação dos diferenciais salariais. Uma análise descritiva dos dados utilizados nessa dissertação é objeto da seção 4. A seção 5 apresenta a metodologia. A seção 6 apresenta os resultados da dissertação e, por fim, a conclusão é apresentada na seção 7.

2. TENDÊNCIAS E DETERMINANTES DA DESIGUALDADE

A desigualdade de renda é um fenômeno mundial e tem sido objeto de interesse dos economistas ao longo do tempo em virtude de suas consequências sociais, políticas e econômicas. Em uma perspectiva global, a desigualdade de renda é tão elevada que sua magnitude não é replicada por nenhum país em particular (MILANOVIC, 2012). Além disso, em um horizonte histórico amplo, a desigualdade de renda tem tido uma clara tendência de alta.

Segundo Bourguignon e Morrisson (1999) desde a revolução industrial até meados do século XX, a desigualdade de renda vem aumentando de forma consistente, com o índice de Gini global saindo de 0,50 por volta de 1820 e alcançando a marca de 0,64 em 1950. Korzeniewicz e Moran (1997) mostram que essa tendência de alta se manteve para o período 1965-1992. Foi só no início do século XXI que a desigualdade de renda no mundo entrou em uma trajetória de queda, com o índice de Gini caindo 1,4 pontos entre 2002 e 2008 (MILANOVIC, 2012).

A maior parte da desigualdade de renda no mundo é fruto mais das desigualdades entre os países do que da desigualdade dentro dos países (MILANOVIC, 2012). No entanto, ignorar o componente da desigualdade de renda mundial representado pela desigualdade de renda interna aos países leva a uma subestimação do fenômeno tanto no que diz respeito à sua magnitude quanto no que se refere à sua natureza (BOURGUIGNON E MORRISSON, 1999). Assim, torna-se essencial o estudo da desigualdade de renda dentro dos países. Nesse âmbito, a desigualdade de renda apresentou diferentes comportamentos ao longo da história dependendo do país ou região analisados.

Nos Estados Unidos, a desigualdade apresentou um comportamento errático ao longo do século XX. O período entre guerras foi marcado pela queda na desigualdade de renda. No início desse período, os 10% mais ricos na sociedade americana retinham entre 40% e 45% da renda total do país. Essa participação caiu para aproximadamente 30% durante a Segunda Guerra, mas voltou a subir a partir da década de 1970 (PIKETTY e SAEZ, 2003). A participação na renda total dos indivíduos que pertencem ao topo da distribuição aumentou significativamente desde então. Em 1973 o 1% mais rico recebia 7,7% da renda total dos estados Unidos, em 2010 essa participação chegou a 17,4% (MANKIWI, 2013). Para Acemoglu (2011) aumento da desigualdade verificado

nos Estados Unidos a partir das décadas de 1970 e 1980 se deve, sobretudo, ao aumento do *gap* salarial entre trabalhadores qualificados e trabalhadores não qualificados. Esse fato, aliado ao aumento da participação dos 1% mais ricos, é coerente com o aumento da participação dos salários na renda desse grupo ao longo do século XX (PIKETTY E SAEZ, 2003).

Na França, a trajetória da desigualdade de renda apresentou um comportamento distinto nos séculos XIX e XX. Antes da Revolução de 1789, a sociedade francesa era marcada por profunda desigualdade. A Revolução provocou uma queda da desigualdade ao abolir os direitos feudais e os dízimos dedicados ao clero e à nobreza. De 1830-1840 a 1860-1870 a França passou por um período marcado por grande crescimento baseado na industrialização e um conseqüente aumento nas taxas de urbanização. No entanto, o salário real não apresentou flutuações nesse período, enquanto as rendas do capital foram duplicadas ou triplicadas. Assim, provavelmente, houve um aumento da participação do decil superior na renda total em detrimento da participação dos primeiros decis (MORRISSON, 2000)

Foi só a partir da década de 1870 que a desigualdade começou a declinar na França. A participação do decil superior na renda total caiu de 45-50% na *Belle Époque* para 30-35% no início do século XXI. A fração dos salários apropriada pelo decil superior, por sua vez, se manteve estável nesse período indicando que a queda da desigualdade de renda foi provocada principalmente pela queda da desigualdade de rendas provenientes do capital (PIKETTY, 2014).

O padrão observado na evolução da desigualdade de renda na França é representativo da evolução da desigualdade da Europa continental. Nesse sentido, há uma tendência generalizada de queda da desigualdade ao longo da primeira metade do século XX provocada pela queda do retorno do capital causado pelas guerras e crises econômicas que afetaram essas economias entre 1914 e 1945.

Ao contrário do que ocorreu nos Estados Unidos e na Europa Ocidental, a desigualdade de renda nos países em desenvolvimento tem sido caracterizada por certa estabilidade em níveis elevados de desigualdade. Uma possível explicação para tal estabilidade é de que altos níveis de desigualdade econômica levam à desigualdade política que, por sua vez, reforça a desigualdade econômica (PRZEWORSKI, 2012).

Essa estabilidade pode ser observada na América Latina. Segundo o estudo de Calvo, Torre, e Szwarcberg (2002), a desigualdade de renda mudou pouco na Argentina ao longo do século XX. Em um estudo para a Colômbia, Londoño (1995) mostra que o nível de desigualdade nos anos 1990 era praticamente o mesmo daquele observado em 1938. Essa persistência da desigualdade também foi observada no Brasil (BARROS, 2001) e no México (REYNOLDS, 1970). Mas no final do século XX a desigualdade de renda começou a cair na América Latina. Com o índice de Gini da região caindo 9% entre 1995 e 2010 (AZEVEDO *et al.* 2013).

O Brasil, em particular, tem acompanhado a tendência do continente latino americano. A desigualdade de renda está profundamente enraizada na realidade brasileira ao longo da história. Ao longo da segunda metade do século XX a desigualdade não só não caiu no Brasil como aumentou de forma significativa, com o índice de Gini saindo de 0.50 em 1960 e chegando a 0.61 em 1990 (BARROS e MENDONÇA, 1995). Em 2001 o Brasil era o terceiro país mais desigual do mundo. Com um coeficiente de Gini de aproximadamente 0.60, o nível de desigualdade na sociedade brasileira só era superado pela África do Sul e por Malawi (BARROS, 2001).

No entanto, a partir do Plano Real a desigualdade de renda começou a declinar no Brasil e a partir de 2001 esse declínio ganhou maior força e o índice de Gini que era de 0.61 nesse ano chegou a 0.53 em 2009. No entanto, em 2012 o Brasil ainda figurava entre os 12 países mais desiguais do mundo (NERI e SOUZA, 2012). A adequada compreensão dos determinantes da recente queda da desigualdade de renda pode esclarecer, entre outras coisas, se essa queda é sustentável em longo prazo.

Muitos fatores podem afetar a desigualdade de renda em um país. No Brasil, entre outros fatores, podem ser citados o amadurecimento das instituições democráticas do país, a abertura comercial e financeira, as políticas de transferência de renda e os aumentos reais do salário mínimo.

Altos níveis de desigualdade econômica e política frequentemente levam a arranjos institucionais que tendem a favorecer os interesses das elites¹. Ao proteger direitos de propriedade de forma seletiva, instituições frágeis tendem a restringir a mobilidade

¹ Segundo Acemoglu e Robinson (2009) altos níveis de desigualdade podem dificultar o surgimento da democracia já que a concentração de renda torna os custos de repressão relativamente mais baixos e, além disso, o custo de um processo de democratização para as elites é tanto maior quanto maior for a desigualdade.

social e reduzir as oportunidades de inovação e investimento para a maioria da população (KAHHAT, 2006). A fragilidade das instituições democráticas brasileiras ao longo do século XX é um fenômeno patente, haja vista para os regimes de exceção instalados no Brasil na Era Vargas (1930-1945) e durante a ditadura militar (1964-1985)². Em que pese também o fato de que, mesmo em períodos em que se realizaram eleições periódicas, alguns importantes pilares da democracia, como a liberdade de imprensa e a separação dos poderes *de facto*, estiveram ausentes. Após a constituição de 1988 a sociedade brasileira logrou dar um grande salto rumo à construção de instituições democráticas mais sólidas. O revezamento de poder, a liberdade de imprensa, a separação de poderes, além de outros fatores que caracterizam uma sociedade democrática, hoje estão presentes na realidade brasileira. Tal arranjo institucional beneficia os cidadãos mais desfavorecidos na sociedade ao conferir maior participação política e, assim, torna possível a adoção de políticas públicas voltadas para o combate da pobreza e da desigualdade.

O grau de abertura comercial e financeira também pode afetar a desigualdade de renda em determinado país. No modelo de Hecksher-Ohlin, o mais comum para análise do comércio internacional, a liberalização comercial deveria levar a uma queda no *gap* salarial entre trabalhadores qualificados e trabalhadores não qualificados. No entanto, a evidência empírica nem sempre corrobora as previsões do modelo de Hecksher-Ohlin. Cragg e Epelbaum (1996) mostram que o processo de liberalização comercial no México em meados da década de 1980 contribuiu para o aumento da dispersão salarial por que a liberalização levou a um aumento da demanda por trabalho em ocupações que exigem alta qualificação. Por outro lado, em um estudo para o caso colombiano, Attanasio *et al.* (2004) encontraram evidências de que os retornos ocupacionais se mantiveram relativamente estáveis entre 1986 e 1998.

No caso do Brasil, em particular, existe alguma evidência empírica de que a liberalização comercial contribuiu para a queda da desigualdade. Barros *et al.* (2000) usaram um modelo de equilíbrio geral computável para avaliar o impacto da abertura comercial e financeira sobre o bem estar. Entre outras coisas, os resultados mostraram que se em 1995 a economia brasileira estivesse submetida às condições externas de

² Destaca-se, porém, que existem diferenças relevantes entre esses dois períodos. Enquanto a Era Vargas foi caracterizada por melhorias significativas nas relações de trabalho e nos direitos sociais, o período militar foi caracterizado pela tendência oposta.

1985, os salários reais sofreriam uma queda generalizada, simultaneamente, os lucros das grandes empresas teriam tendência de aumento. As simulações mostraram também uma clara tendência de piora nos indicadores de pobreza. A desigualdade medida pelo índice de Gini e Theil apresentou aumento em duas das três simulações utilizadas no referido trabalho.

Por sua vez, as políticas de transferência de renda também podem contribuir para a queda da desigualdade. Segundo Neri e Souza (2012) mais de 10% da queda da desigualdade entre 2001 e 2011 se devem ao programa bolsa família. A transferência de renda, além de afetar diretamente a desigualdade ao aumentar a renda atual de famílias mais pobres, também tem um efeito de longo prazo sobre a desigualdade ao dar condições às famílias beneficiárias de realizar investimentos em capital humano.

Por fim, cabe destacar também o papel dos aumentos reais do salário mínimo sobre a queda da desigualdade. Entre 1995 e 2010 o salário mínimo sofreu um aumento real da ordem de 121.8% (GIAMBIAGI, 2010). Esses aumentos tiveram efeitos bastante positivos sobre os níveis de pobreza e sobre a concentração da renda na década 1990. Por outro lado existem indícios de que o efeito desses aumentos em anos recentes sobre a pobreza e a desigualdade foram praticamente nulos devido aos efeitos negativos que os aumentos do salário mínimo exercem sobre a quantidade e a qualidade dos empregos (NERI, 2006).

A identificação dos determinantes da queda da desigualdade tem sido objeto de vários estudos no Brasil. No entanto, a maioria dos trabalhos tem se dedicado ao estudo do comportamento da renda total dos indivíduos. Neri e Souza (2012) mostram que no Brasil mais de $\frac{3}{4}$ da renda individual é proveniente do trabalho. Os autores mostram ainda que cerca de 60% da queda ocorrida na desigualdade entre 2001 e 2011 se deve a queda da desigualdade que ocorreu dentro do mercado de trabalho (NERI e SOUZA, 2012). Assim, tendo em vista a importância do mercado de trabalho para a desigualdade de renda, deve ser objeto de maior investigação o papel exercido pela oferta e demanda por mão de obra sobre a distribuição de salários.

3. MERCADO DE TRABALHO E DESIGUALDADE

A desigualdade de renda pode ser decomposta na desigualdade de rendas provenientes do capital e na desigualdade de rendas provenientes do trabalho. Para os fins desse trabalho apenas a última será objeto de análise. A desigualdade no mercado de trabalho, por sua vez, é causada por fatores institucionais, como o estado da legislação trabalhista e a força relativa dos sindicatos, e pela interação entre oferta e demanda por habilidades.

O comportamento da desigualdade salarial na França durante o século XX exemplifica bem a importância de fatores institucionais na determinação da desigualdade dentro do mercado de trabalho. Na primeira metade do século houve queda na desigualdade salarial durante cada uma das guerras mundiais. No entanto, em ambas os casos, o período posterior ao confronto militar foi caracterizado pela retomada dos níveis de desigualdade observados antes da guerra.

Durante a guerra a atividade econômica se reduz, a inflação aumenta e os salários reais caem. Segundo Piketty (2014), os trabalhadores que pertencem à base da distribuição contam com maior proteção à inflação que é feita de modo a não permitir que o poder de compra desses trabalhadores caísse de forma muito acentuada. Os trabalhadores que perderam mais poder de compra foram aqueles que pertenciam às camadas salariais mais elevadas. Assim, com o esforço de guerra, a sociedade francesa construiu uma espécie de contrato social em que o adiamento de consumo das classes mais abastadas financiou a sustentação do poder de compra de trabalhadores da base da distribuição durante a guerra.

Na segunda metade do século XX a preponderância de fatores institucionais na determinação da distribuição salarial na França é também muito clara. Entre 1945 e 2010 a desigualdade na França passou por três períodos distintos, aumentando no período 1945-1967, diminuindo entre 1968-1983 e aumentando novamente a partir de 1983.

O período 1945-1967 foi caracterizado pelo esforço de reconstrução do pós guerra e o combate à desigualdade foi relegado a segundo plano. Embora o salário mínimo tenha sido criado em 1950, houve raros aumentos no seu valor. A situação mudou radicalmente depois dos eventos de Maio de 1968. Com o fim da crise o presidente

Charles de Gaulle aumentou o salário mínimo em 20% e em 1970 o salário mínimo foi oficialmente indexado ao salário médio o que levou ao crescimento contínuo do valor real do salário mínimo entre 1968 e 1983.

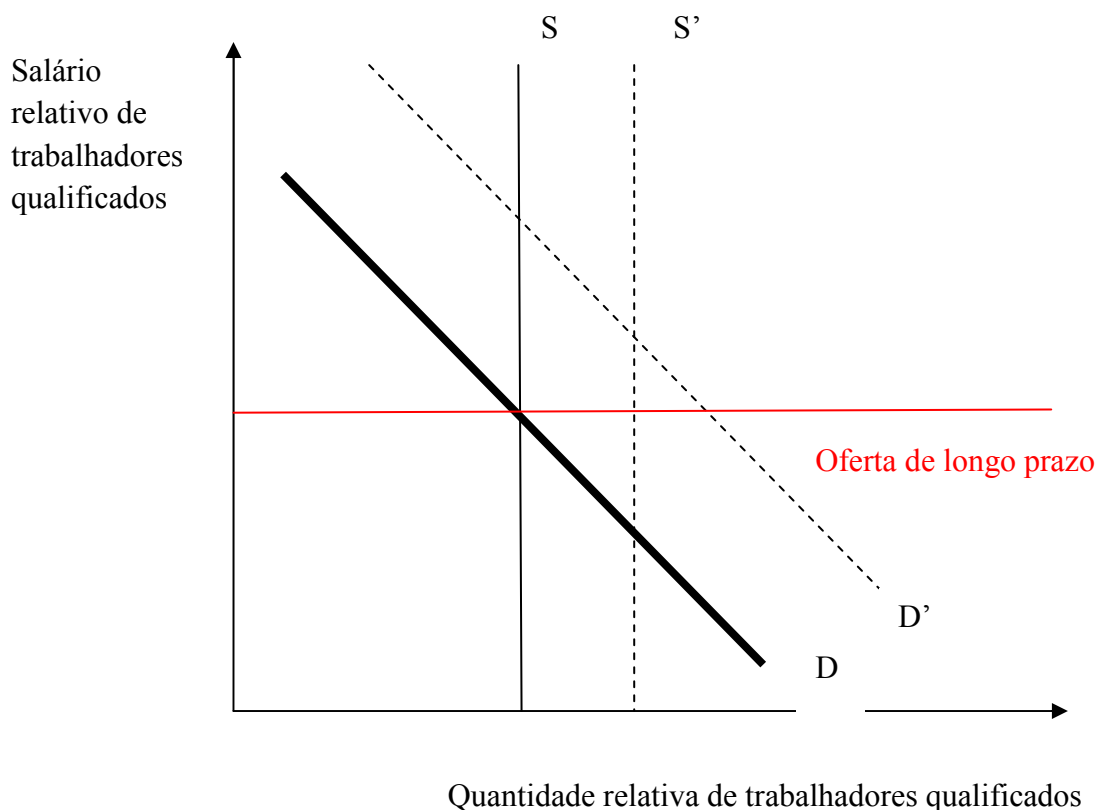
A partir de 1983 o aumento da desigualdade salarial na França foi consequência, principalmente, dos aumentos salariais que ocorreram no topo da distribuição. Os salários dos trabalhadores que pertencem à base e ao meio da distribuição ficaram praticamente estagnados no período. Os aumentos dos salários que ocorreram no topo da distribuição se devem sobretudo ao aumento dos salários de executivos. Dado a dificuldade de se vincular essas remunerações à produtividade marginal desses executivos é possível que os valores alcançados por ela estejam vinculados a fatores institucionais como uma cultura hiper-meritocrática e à ausência de regulação no mercado de trabalho.

A influência de fatores institucionais na determinação de desigualdades salariais também pode ser vista nos Estados Unidos e no Reino Unido. O aumento da desigualdade salarial em ambos os países coincidiu com a “Revolução Conservadora” marcada pela ascensão ao poder de Margaret Thatcher (1979-1990) no Reino Unido e de Ronald Reagan (1981-1989) nos Estados Unidos. Ambos os governos foram caracterizados pela desregulamentação do mercado de trabalho pelo combate agressivo aos sindicatos.

No Brasil, no período de 1995-2010 a queda da desigualdade salarial coincidiu com os consistentes aumentos reais do salário mínimo e o aumento da formalização da mão de obra.

A desigualdade no mercado de trabalho também pode ser causada pela interação entre oferta e demanda por habilidades. Nesse sentido, a literatura tem destacado a hipótese de Tinbergen (1975) segundo a qual existe uma corrida entre tecnologia e educação. Assim, por exemplo, um aumento da oferta de trabalhadores qualificados só aumentará o *gap* salarial entre trabalhadores qualificados e não qualificados se o aumento da demanda provocado pelo progresso tecnológico não compensar o aumento da oferta relativa de trabalhadores qualificados. A Figura 1 representa o que teoricamente teria ocorrido com alguns países desenvolvidos a partir da década de 1980 segundo a hipótese de Tinbergen.

Figura 1: Corrida entre qualificação e tecnologia



Fonte: Elaboração própria

No primeiro momento, o *gap* salarial é dado pela interseção entre as curvas S e D que representam, respectivamente, a oferta e a demanda relativa de trabalhadores qualificados. Se ocorrer um aumento na oferta relativa de trabalhadores qualificados, deslocando a curva S para S', haverá uma queda do *gap* salarial que agora será caracterizada pelo valor da interseção entre S' e D. No entanto, o que alguns economistas têm sustentado é que o progresso tecnológico das últimas décadas levou a um deslocamento da demanda relativa por mão de obra qualificada D para D'. Assim, o *gap* salarial entre trabalhadores qualificados e não qualificados aumentou apesar do aumento da oferta relativa de trabalhadores qualificados verificado nas últimas décadas.

Assim, além do estado da tecnologia, as desigualdades educacionais contribuem substancialmente para a desigualdade salarial. No Brasil, por exemplo, a diferença na educação explica cerca de 40% da desigualdade salarial verificada entre o 90º e 10º decis da distribuição de salários (MENEZES FILHO, 2001). Além disso, o autor ainda mostra que essa parcela da desigualdade devida à educação tem se mantido constante pelo menos desde a década de 1980.

Assim, grande parte dos trabalhos que buscam entender a evolução da distribuição salarial em determinado país ou região têm dedicado atenção especial aos determinantes do *gap* salarial entre trabalhadores qualificados e não qualificados. Nesse sentido, um modelo teórico conhecido como modelo canônico tem sido de grande utilidade. Este modelo tem tido grande aplicação em trabalhos empíricos e possui as vantagens de ser teoricamente tratável e de se ajustar bem aos dados (ACEMOGLU, 2011). Estudando a evolução do prêmio da educação em diferentes países e usando diferentes estratégias empíricas, vários trabalhos utilizaram o modelo canônico como arcabouço teórico.

Katz e Murphy (1992) usaram o modelo canônico para estudar as mudanças ocorridas nos retornos sobre a educação entre 1963 e 1987 nos Estados Unidos. Os autores partem de função de produção com elasticidade constante dada por:

$$Y = \left[(A_L L)^{\frac{\sigma-1}{\sigma}} + (A_H H)^{\frac{\sigma-1}{\sigma}} \right]^{\frac{\sigma}{\sigma-1}} \quad (3.1)$$

Onde Y é a quantidade do bem final produzido nessa economia, A_f ($f \in \{L, H\}$) é o fator aumentador de tecnologia, L é a oferta de trabalhadores com baixa qualificação, H é a oferta de trabalhadores com alta qualificação e σ é a elasticidade de substituição entre a mão de obra de baixa qualificação e a de alta qualificação.

Como em uma economia competitiva o salário é dado pela produtividade marginal do trabalho, os salários de trabalhadores de baixa e alta qualificação serão dados pelas seguintes equações, respectivamente:

$$w_L = \frac{\partial Y}{\partial L} = A_L^{\frac{\sigma-1}{\sigma}} \left[A_L^{\frac{\sigma-1}{\sigma}} + A_H^{\frac{\sigma-1}{\sigma}} (H/L)^{\frac{\sigma}{\sigma-1}} \right]^{\frac{1}{\sigma-1}} \quad (3.2)$$

$$w_H = \frac{\partial Y}{\partial H} = A_H^{\frac{\sigma-1}{\sigma}} \left[A_L^{\frac{\sigma-1}{\sigma}} (H/L)^{-\frac{\sigma}{\sigma-1}} + A_H^{\frac{\sigma-1}{\sigma}} \right]^{\frac{1}{\sigma-1}} \quad (3.3)$$

Assim, o *gap* salarial pode ser escrito como:

$$\omega = \frac{w_H}{w_L} = \left(\frac{A_H}{A_L}\right)^{\frac{\sigma-1}{\sigma}} \left(\frac{H}{L}\right)^{-\frac{1}{\sigma}} \quad (3.4)$$

Tomando o logaritmo natural da equação 3.4 tem-se:

$$\ln\omega = \frac{\sigma-1}{\sigma} \ln\left(\frac{A_H}{A_L}\right) - \frac{1}{\sigma} \ln\left(\frac{H}{L}\right) \quad (3.5)$$

Os fatores aumentadores de tecnologia A_f não podem ser observados, mas a equação 3.5 pode ser estimada empiricamente se se adiciona a suposição que devido ao progresso tecnológico a demanda por trabalhadores qualificados aumenta seguindo uma função log-linear. Assim, pode-se escrever:

$$\ln\left(\frac{A_{H,t}}{A_{L,t}}\right) = \gamma_0 + \gamma_t t \quad (3.6)$$

Logo,

$$\ln\omega_t = \frac{\sigma-1}{\sigma} \gamma_0 + \frac{\sigma-1}{\sigma} \gamma_1 t - \frac{1}{\sigma} \ln\left(\frac{H_t}{L_t}\right) \quad (3.7)$$

Katz e Murphy estimaram a equação 3.7 e os resultados preditos da estimação se aproximaram bem dos valores observados³.

Embora possua claras vantagens tanto teórica quanto empiricamente, o modelo canônico também possui algumas deficiências que podem atrapalhar a adequada compreensão das tendências observadas na evolução da desigualdade dentro do mercado de trabalho. Acemoglu (2011) destaca duas deficiências principais, quais sejam, o modelo canônico não aborda a importância desempenhada pelas ocupações e, além disso, essa modelagem assume que a tecnologia é exógena e sempre *skill biased*.

Na verdade, o viés de demanda provocado pelo progresso tecnológico pode se dar de mais de uma forma. Por exemplo, no século XIX o progresso tecnológico agiu de

³ Posteriormente, outros trabalhos aprimoraram o arcabouço do modelo canônico aplicando ele a outros contextos. Card e Lemieux (2001) estudam a evolução do prêmio da educação nos Estados Unidos, no Reino Unido e no Canadá. A maior contribuição desses autores foi mostrar a importância de se separar efeitos de cortes na avaliação da evolução do prêmio pela educação. Manacorda *et al.* (2010) em um estudo para a América Latina, além de incorporar as inovações de Card e Lemieux (2001), utilizaram três grupos de habilidade ao invés de dois.

modo a substituir, antes do que complementar, a mão de obra qualificada. Além disso, alguns estudos argumentam que o aumento da oferta de determinado tipo de mão de obra provoca um progresso tecnológico enviesado para aquele tipo de tarefa (ACEMOGLU, 1998; ACEMOGLU, 2011).

A outra deficiência do modelo canônico destacada por Acemoglu é de que nesse modelo a tecnologia não atribui às ocupações nenhuma importância na determinação da desigualdade salarial. Uma ocupação é uma unidade de trabalho que produz um determinado produto. Por outro lado, a habilidade é uma dotação do trabalhador que o capacita para desempenhar um leque de ocupações. O conjunto de ocupações disponíveis é determinado pelas condições de mercado e tecnologia e, assim, dada uma distribuição de habilidades, mudanças nessas duas variáveis afetam os salários dos trabalhadores.

Teoricamente, a demanda por ocupações pode ser alterada por duas forças distintas e complementares, quais sejam, alterações na estrutura ocupacional provocadas por mudanças na estrutura produtiva e alterações na estrutura ocupacional provocadas pelo progresso tecnológico.

Para entender como essas duas forças se relacionam com a desigualdade salarial considere o modelo empírico apresentado por Acemoglu (2011):

$$\begin{aligned} \Delta E_{jt} &\equiv \sum_k \Delta E_{kt} \lambda_{jk} + \sum_k \Delta \lambda_{jkt} E_k \quad (3.8) \\ &\equiv \Delta E_t^B + \Delta E_t^W \end{aligned}$$

Em que ΔE_{jt} é a mudança total da participação do emprego na ocupação j no intervalo t , $\Delta E_{kt} = E_{kt1} - E_{kt0}$ é a mudança na participação do emprego da indústria k durante o intervalo t , $E_k = (E_{kt1} + E_{kt0})/2$ é a média da participação do emprego da indústria k , $\Delta \lambda_{jkt} = \lambda_{jkt1} - \lambda_{jkt0}$ é a mudança na participação da ocupação j na indústria k , finalmente $\lambda_{jkt} = (\lambda_{jkt1} + \lambda_{jkt0})/2$ é a média da participação da ocupação j na indústria k .

A equação 8 diz basicamente que a mudança total da participação da ocupação j no mercado pode ser decomposta na mudança da participação no emprego total de k indústrias e na mudança na participação da ocupação j nas k indústrias. O último caso

pode ocorrer em função do progresso tecnológico que altera a forma do processo produtivo extinguindo algumas ocupações e criando outras. O primeiro caso, por sua vez, pode ocorrer em função de uma alteração na estrutura produtiva de um país decorrente, por exemplo, de uma mudança no padrão de inserção desse país no comércio internacional.

Por um lado, embora a análise acima não esgote a complexidade dos determinantes da oferta de ocupações em determinada economia em um dado momento no tempo, por outro, ela deixa clara a importância de se considerar a influência da alteração da estrutura ocupacional sobre a desigualdade salarial. Considerar o papel das ocupações é especialmente importante quando se está interessado na avaliação da desigualdade salarial entre trabalhadores de um mesmo nível educacional.

A limitação da abordagem de um modelo que prescinde do estudo da influência das ocupações sobre a desigualdade salarial é bem ilustrada pela inadequação de tal modelo para explicar a evolução recente da desigualdade nos Estados Unidos. Entre 1973 e 2008 o produto por trabalhador aumentou 50% na economia americana, mas a renda mediana do trabalhador americano com ensino superior aumentou apenas 17% (KRUGMAN, 2009). Essas estatísticas mostram que o aumento da desigualdade não pode ser explicado apenas pelo aumento do *gap* salarial entre trabalhadores com ensino superior e trabalhadores com ensino médio.

Possivelmente, uma análise que levasse em conta a mudança de remunerações das ocupações de trabalhadores com ensino superior seria capaz de identificar com mais clareza os determinantes do aumento da desigualdade na economia americana.

Como objetivo dessa dissertação é identificar os determinantes da mudança na distribuição de salários no mercado de trabalho brasileiro no período recente será feita uma análise que considere o papel das ocupações na determinação da desigualdade salarial.

Uma forma de entender a relação da alteração da estrutura ocupacional sobre a desigualdade salarial é avaliar o efeito da mobilidade ocupacional sobre os diferenciais salariais. Kambourov and Manovskii (2009) mostram que a maior parte do aumento da desigualdade salarial nos Estados Unidos ocorreu devido ao aumento da desigualdade

entre grupos de idade-educação estreitamente definidos. Esse movimento ocorreu concomitantemente a um aumento da mobilidade ocupacional dos trabalhadores.

A partir dessas observações os autores utilizaram um modelo de equilíbrio geral que permitia heterogeneidade de experiência dos trabalhadores dentro de um mesmo grupo ocupacional. A calibragem do modelo se ajustou bem aos dados e os exercícios de estática comparativa mostraram que o aumento da mobilidade educacional foi o grande responsável pelo aumento da desigualdade dentro das coortes bem como pelo aumento da volatilidade salarial ao longo do tempo.

A mobilidade ocupacional leva a um aumento da volatilidade salarial por que em geral os migrantes ocupacionais incorrem em perdas salariais no ato da mobilidade mas mais do que compensam essa perda no longo prazo. Esse fenômeno é conhecido como assimilação. Chiswick (1978) foi um dos primeiros trabalhos a mostrar empiricamente a assimilação do migrante. O estudo desse autor foi feito para migrantes internacionais. Especificamente, o autor comparou os salários de americanos nativos com o de imigrantes no ato da mobilidade e nos anos subsequentes. No primeiro momento após a mobilidade os migrantes recebem salários menores do que os trabalhadores nativos, mas com o tempo os trabalhadores nativos alcançam uma remuneração igual ou até mesmo maior do que os nativos. Borjas (1985) reforça as conclusões de Chiswick, mas adiciona que a assimilação é mais rápida em coortes mais antigas, mostrando que houve uma queda na “qualidade” do migrante ao longo do tempo.

Ainda segundo Chiswick (1978) a assimilação ocorre por que após a chegada os migrantes gradualmente adquirem melhores conhecimentos do idioma, do mercado de trabalho local e se tornam mais experientes. Naturalmente, a mobilidade ocupacional obedece a padrões diferentes, mas a lógica subjacente é a mesma: com o tempo o migrante se adapta à ocupação aumentando sua produtividade por aquisição de capital humano relacionado diretamente à ocupação e por experiência.

O fato de que o migrante incorre em perdas salariais no ato da mobilidade também não se restringe aos migrantes regionais. Caner, Parrado e Wolf (2007), analisando dados da economia americana entre 1961 e 1993 mostram que os trabalhadores que trocaram de ocupação no período passaram a receber salários menores do que aqueles recebidos por trabalhadores que não migraram de ocupação. Os autores argumentam que isso pode ter ocorrido em função do aumento da participação do setor de serviços

no PIB que foi acompanhado pela queda da participação da indústria. A evidência anedótica desse fenômeno é a do trabalhador da indústria que recebe alta remuneração, mas que em função da perda de emprego passa a trabalhar em uma rede de *fast-food*.

Em suma, essa revisão de literatura destacou a importância de se considerar o papel das ocupações no estudo da desigualdade salarial entre trabalhadores com o mesmo nível educacional. Na próxima seção serão detalhadas as evidências empíricas das mudanças da distribuição salarial e da estrutura ocupacional no mercado de trabalho para trabalhadores com ensino superior.

4. DADOS

Os dados utilizados nesse trabalho são oriundos do Relatório Anual de Informações Sociais – Mobilidade (RAIS-Migra). Essa base de dados é disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego e possui informações em nível individual de trabalhadores do setor formal e, portanto, exclui trabalhadores que exercem atividades no âmbito do mercado informal. Para os fins desse trabalho foram utilizados dados da RAIS-Migra para o período 1995-2008.

A cobertura da RAIS-Migra é bastante abrangente, com o registro de aproximadamente 40 milhões de trabalhadores por ano⁴. Para essa dissertação foram considerados dados de trabalhadores selecionados a partir de um procedimento de amostragem aleatória simples com tamanho amostral definido como 1% do número de trabalhadores contidos no banco entre 1995 e 2008. A seleção por amostragem foi feita pelo PIS usando a base em todo o período. Assim, existem trabalhadores na amostra que não estavam no mercado de trabalho nos anos iniciais, outros que entraram e saíram do banco e outros que só entraram nos anos finais. A Tabela 1 mostra o total de trabalhadores na amostra em cada ano, bem como o total de trabalhadores com ensino superior

Tabela 1: Número de observações por ano

Ano	Total de trabalhadores no ano	Total de trabalhadores com ensino superior no ano
1995	260207	24157
1996	265582	24870
1997	274996	26825
1998	279230	28096
1999	286605	29426
2000	300198	30760
2001	313452	33068
2002	327376	35392
2003	338742	40819
2004	359093	43939
2005	378752	47770
2006	398208	51809
2007	421482	56442
2008	443815	61365

Elaboração própria com base nos dados da RAIS-Migra (MTE)

⁴ Em 2013 foram registrados 48,9 milhões de trabalhadores na RAIS.

Entre outras informações, com a RAIS-Migra tem-se acesso ao valor da remuneração do trabalhador em dezembro de cada ano, a idade, o sexo, a unidade federativa em que o trabalhador exerce a atividade profissional, a escolaridade e o setor da economia a que pertence o trabalhador. Nesse estudo serão utilizados, principalmente, dados sobre educação e salários dos trabalhadores.

Tabela2: Salário médio e desvio padrão por nível educacional, 1995-2008

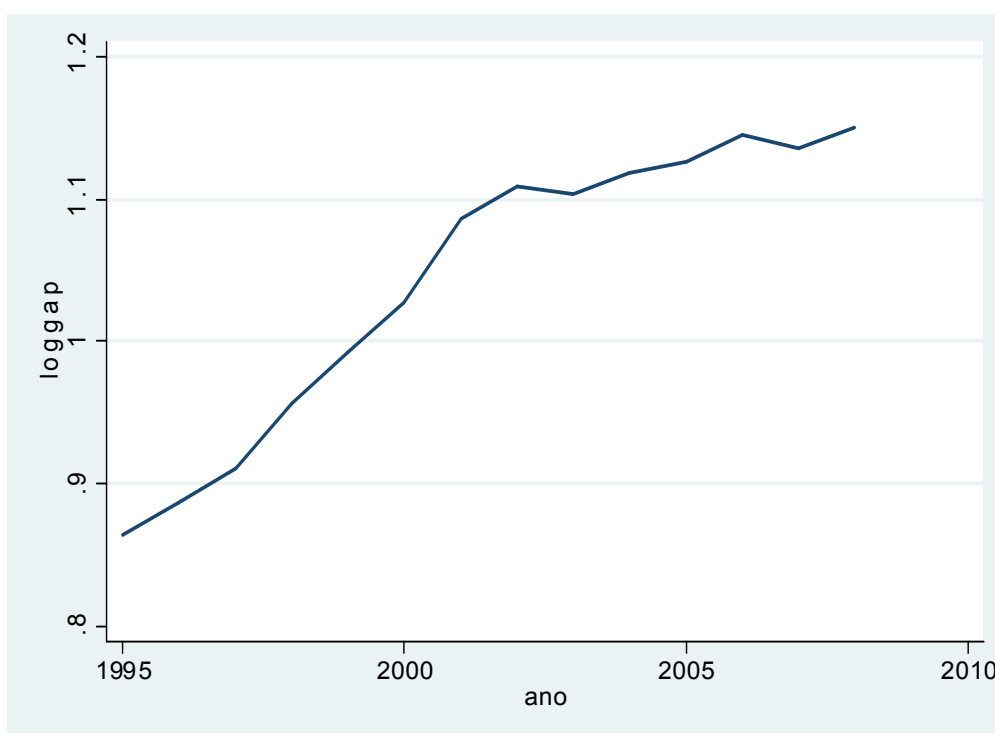
Ano	Analfabeto	Primário	Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
1995	313.24 (500.65)	372.95 (404.42)	451.02 (545.18)	687.35 (836.56)	1630.45 (1667.61)
1996	316.76 (489.54)	380.66 (425.05)	455.27 (546.22)	677.75 (813.04)	1644.90 (1684.65)
1997	320.12 (510.48)	379.16 (446.29)	449.81 (542.69)	661.31 (816.94)	1645.30 (1699.02)
1998	323.35 (504.67)	373.61 (434.22)	440.48 (532.58)	657.94 (845.70)	1712.35 (1797.58)
1999	304.62 (532.21)	345.18 (375.85)	401.18 (473.39)	584.53 (725.06)	1577.59 (1651.89)
2000	302.38 (482.23)	344.74 (370.20)	393.78 (460.47)	576.92 (722.37)	1610.72 (1703.47)
2001	313.23 (565.79)	350.39 (415.97)	402.34 (558.49)	563.11 (800.10)	1668.59 (1992.10)
2002	300.62 (488.96)	334.09 (421.23)	381.03 (482.43)	521.26 (733.61)	1580.62 (1873.73)
2003	284.07 (502.08)	345.52 (421.58)	387.27 (486.67)	511.31 (675.56)	1541.96 (1830.87)
2004	285.48 (507.06)	348.63 (456.55)	380.51 (443.98)	499.98 (630.67)	1529.98 (1827.96)
2005	301.70 (554.71)	354.97 (412.60)	386.05 (445.88)	496.01 (616.23)	1529.14 (1837.84)
2006	335.03 (626.16)	378.12 (417.30)	407.33 (481.35)	511.62 (644.69)	1608.11 (1979.30)
2007	344.93 (649.96)	391.31 (425.92)	413.95 (471.60)	512.91 (627.43)	1597.20 (1938.26)
2008	355.87 (676.67)	403.27 (470.76)	423.06 (492.85)	515.21 (643.66)	1627.18 (1958.20)

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados da RAIS-Migra (MTE)

A Tabela2 apresenta a remuneração mensal média por nível educacional para cada ano em reais de 1995 com o desvio padrão sendo apresentado entre parênteses. Nota-se que, como esperado, o salário é crescente no nível educacional e que o retorno salarial da educação parece seguir uma trajetória convexa com o prêmio por educação aumentando muito para trabalhadores com ensino superior em relação àqueles trabalhadores que possuem apenas ensino médio.

A Figura 2 apresenta a evolução do *gap* salarial entre trabalhadores com ensino superior e trabalhadores com ensino médio. O *gap* salarial é medido como o logaritmo da razão entre a média salarial de trabalhadores com ensino superior e a média salarial de trabalhadores com ensino médio. Nota-se que, no período analisado, houve um aumento contínuo do *gap* salarial, mas ocorre um arrefecimento nas taxas do crescimento do *gap* a partir de 2001.

Figura 2: Evolução do *gap* salarial entre trabalhadores com ensino superior e trabalhadores com ensino médio - 1995-2008



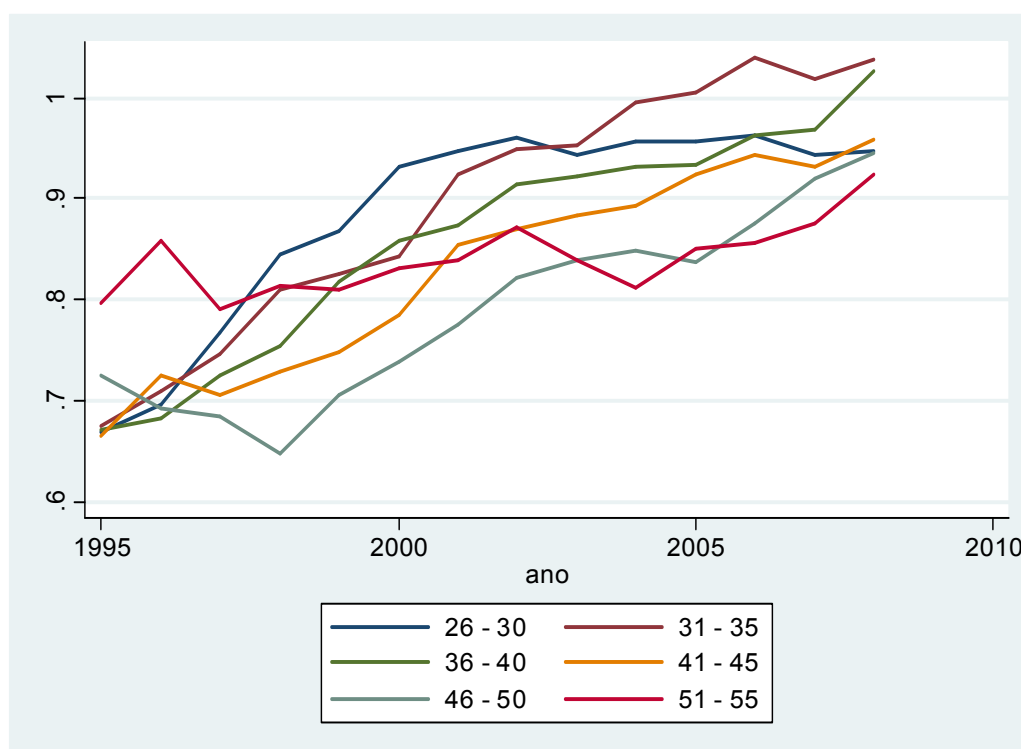
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS-Migra (MTE)

A Figura 3 apresenta a evolução do *gap* salarial para diferentes grupos de idade. É possível notar que para os primeiros três grupos etários a tendência da evolução do *gap* é semelhante àquela observada para todas as observações. Nas coortes mais antigas o

comportamento do *gap* salarial é um pouco diferente. A tendência do *gap* salarial para trabalhadores com idade entre 51 e 55 anos, por exemplo, é bem mais estável em relação à tendência verificada nos outros grupos de idade.

Na próxima subseção será apresentada uma análise descritiva mais detalhada dos dados da RAIS – Migra. Especificamente, tenta-se demonstrar que a queda da desigualdade observada no mercado de trabalho brasileiro no período analisado ocorreu graças à grande participação de trabalhadores com baixo nível educacional no mercado e que, além disso, a compreensão das tendências de longo prazo da desigualdade no mercado de trabalho exige um adequado entendimento da evolução da desigualdade entre trabalhadores com ensino superior.

Figura 3: Evolução do *gap* salarial entre trabalhadores com ensino superior e trabalhadores com ensino médio por grupo de idade- 1995-2008



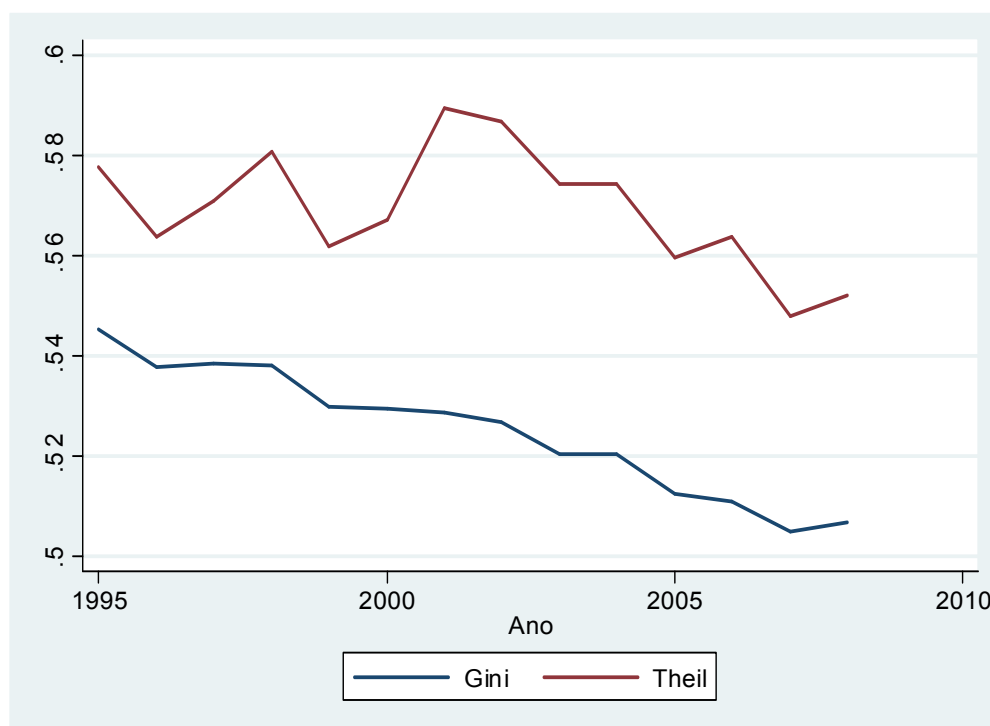
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS-Migra (MTE)

4.1.1 – Desigualdade salarial e educação

Os dados da RAIS – Migra sugerem que a desigualdade no mercado de trabalho brasileiro caiu no período analisado. Entre 1995 e 2008 o índice de Gini caiu 7,06%. A Figura 4 apresenta o comportamento dos índices de Gini e Theil para o período.

O índice de Theil foi decomposto no período entre os grupos educacionais constata-se que a componente de variância *within*, ou seja, a desigualdade observada entre trabalhadores com mesmo nível educacional, explica a maior parte da desigualdade global. Além disso, conforme mostra a Figura 5, essa tendência se mantém constante entre 1995-2008. Em média, a desigualdade entre trabalhadores pertencentes ao mesmo grupo educacional responde por cerca de 71,08% da desigualdade global no período analisado.

Figura 4: Índices de Gini e Theil para salários - 1995-2008

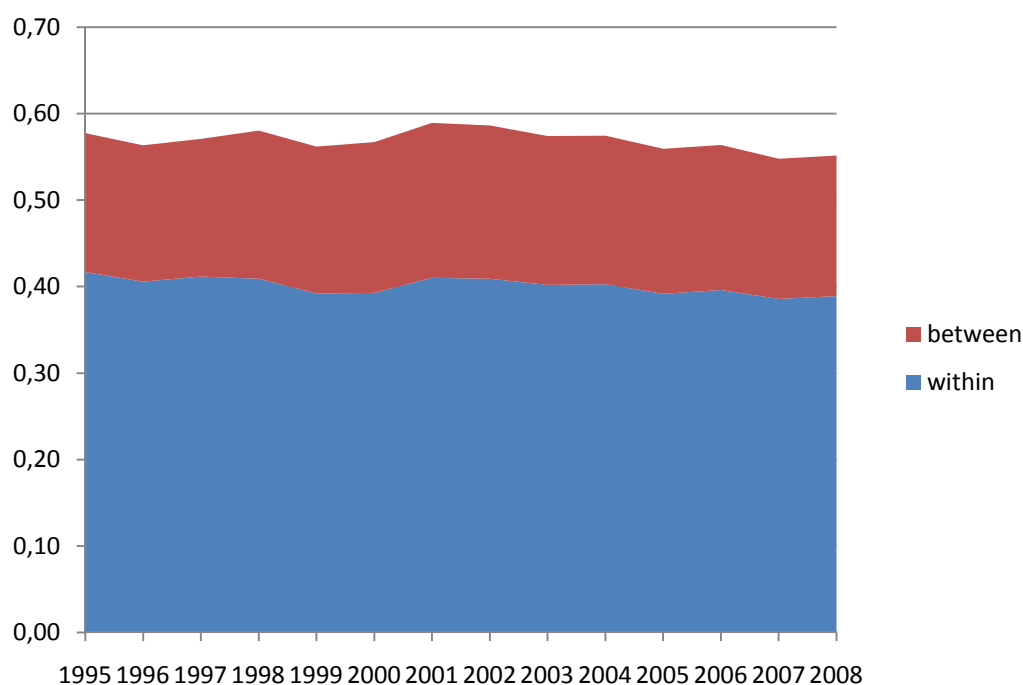


Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS-Migra (MTE)

Tendo em vista a predominância da componente *within* na explicação da desigualdade convém verificar o comportamento da desigualdade dentro de cada grupo

educacional. A Figura 6 apresenta o comportamento da desigualdade no período por grupo educacional e a Tabela 3 mostra as mudanças percentuais ocorridas no índice de Gini entre 1995 e 2008 por grupo educacional. Nota-se que a desigualdade salarial cai no período analisado para todos os grupos educacionais à exceção do grupo de trabalhadores com ensino superior. Como visto acima, o efeito dominante é de queda na desigualdade global. Isso acontece por que os trabalhadores com ensino superior são minoria no mercado de trabalho brasileiro como mostra a Figura 7.

Figura 5: Decomposição do Índice de Theil por grupos educacionais 1995-2008



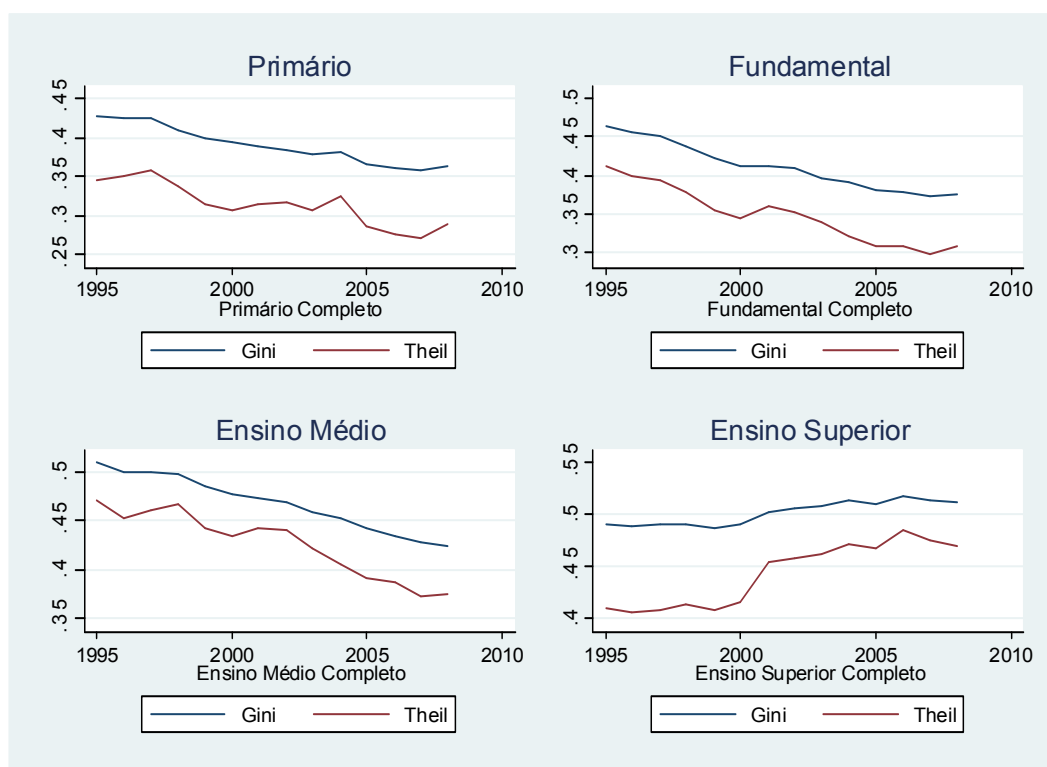
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS-Migra (MTE)

Se a quantidade relativa de trabalhadores com ensino superior no Brasil fosse próxima à observada nos Estados Unidos, que era de 31.88% em 2013⁵, a desigualdade salarial teria, no mínimo, caído menos fortemente. Assim, o comportamento da desigualdade salarial no período analisado é afetado por dois efeitos, quais sejam, um efeito de convergência, que ocorre nos níveis básicos de educação, e um efeito de divergência que ocorre entre trabalhadores com ensino superior. Atualmente, o efeito de convergência predomina devido à grande participação de trabalhadores com nível

⁵Fonte: U.S. Census Bureau. O percentual se refere à população com idade superior a 25 anos.

básico de educação no mercado de trabalho brasileiro. No entanto, um eventual aumento da participação de trabalhadores com ensino superior no mercado de trabalho poderia levar a uma reversão dessa tendência. Assim, é muito importante verificar se o aumento da desigualdade entre trabalhadores qualificados observado nos últimos anos tende a se manter no longo prazo.

Figura 6: Índices de Gini e Theil por grupo educacional 1995-2008



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS-Migra (MTE)

A desigualdade salarial é provocada pela interação entre a qualificação da mão de obra e a demanda de tarefas no mercado de trabalho. A qualificação é uma dotação do trabalhador que o habilita para um conjunto de tarefas (ACEMOGLU, 2011). Assim, a desigualdade salarial será tanto maior quanto maior for a heterogeneidade de qualificação da mão de obra e quanto maior for a heterogeneidade de remuneração das tarefas demandadas no mercado de trabalho. A estrutura de tarefas no mercado de trabalho é determinada pelo estado da tecnologia. Assim, por exemplo, o progresso tecnológico pode aumentar o volume de tarefas que demandam ensino superior e, assim, provocar um aumento do retorno da educação. Por sua vez, para uma dada estrutura de tarefas, a distribuição salarial será tanto mais dispersa quanto maior for a heterogeneidade de habilidades na oferta de trabalho.

Tabela3: Mudança percentual do índice de Gini por grupo educacional

Grupo Educacional	Gini 1995	Gini 2008	Mudança Percentual
Analfabeto	0.4944	0.40649	-17.78%
Primário Incompleto	0.42589	0.35856	-15.81%
Primário Completo	0.4281	0.36474	-14.80%
Fundamental Incompleto	0.43331	0.35335	-18.45%
Fundamental Completo	0.4645	0.37543	-19.18%
Ensino Médio Incompleto	0.51139	0.37732	-26.22%
Ensino Médio Completo	0.50955	0.42499	-16.60%
Ensino Superior Incompleto	0.49584	0.46871	-5.47%
Ensino Superior Completo	0.49147	0.51174	4.12%

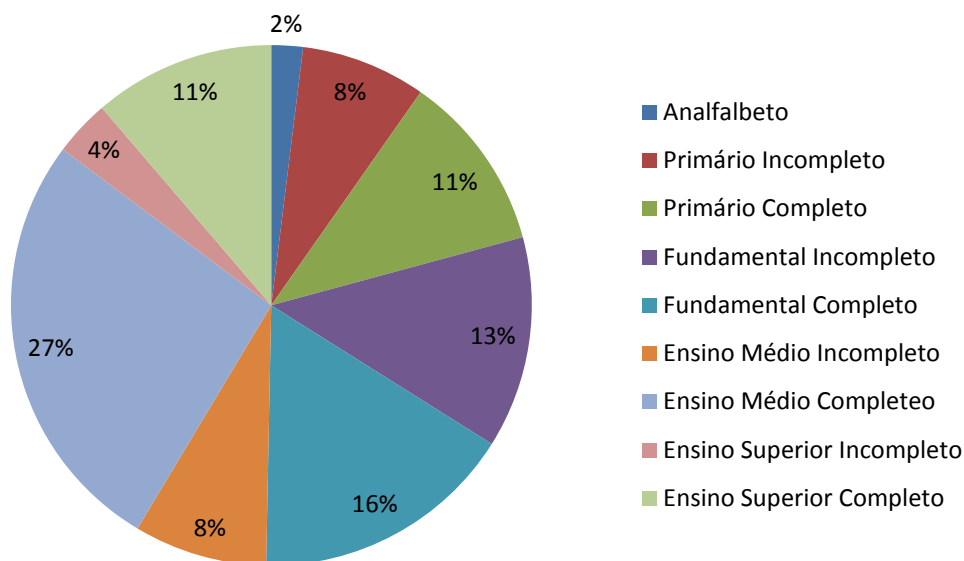
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS-Migra (MTE)

Assim, o aumento recente da desigualdade entre trabalhadores com ensino superior pode ter sido causado pelo aumento da heterogeneidade de habilidades⁶ entre esses trabalhadores e/ou pelo efeito do progresso tecnológico na estrutura de tarefas no mercado de trabalho.

Aborda-se aqui a evolução na estrutura de tarefas desempenhadas por trabalhadores com ensino superior. Para tanto utiliza-se um modelo de diferenciais salariais que considera o efeito da mobilidade ocupacional sobre os retornos de trabalhadores com ensino superior. A próxima seção apresenta estatísticas descritivas que mostram a evolução da estrutura ocupacional de trabalhadores com ensino superior.

⁶ Decorrente de uma queda na qualidade do ensino superior, por exemplo.

Figura 7: Composição do mercado de trabalho por grupo educacional – média do período 1995-2008



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS-Migra (MTE)

4.1.2 – Desigualdade salarial e ocupação

Nessa seção avalia-se a evolução do perfil dos trabalhadores com ensino superior no período 1995-2008. A análise será feita em três dimensões, quais sejam, a regional, a de firma e a de ocupação.

Começando pela análise regional, a Tabela 4 apresenta os dados da distribuição de trabalhadores com ensino superior ao longo do território nacional no início e no final do período analisado. Nota-se que embora tenha ocorrido um aumento na participação de trabalhadores com ensino superior ao longo do território nacional não houve, entre as regiões, mudança de hierarquia nem na participação de trabalhadores com ensino superior dentro do estado nem nessa participação em relação ao país como um todo. A região centro-oeste, por exemplo, continua sendo a quarta colocada quando se considera todos os trabalhadores com ensino superior do país, mas a primeira quando se considera a participação desse tipo de mão de obra no total de trabalhadores da região. Isso pode ser explicado pela concentração de funcionários públicos de alta qualificação na capital do país.

Tabela4: Frequência de trabalhadores com ensino superior por região nos anos 1995 e 2008

1995		
	Em relação à região	Em relação ao país
Norte	8.07%	0.35%
Nordeste	9.12%	1.49%
Sudeste	9.49%	5.27%
Sul	8.86%	1.49%
Centro-Oeste	10.28%	0.73%
2008		
	Em relação à região	Em relação ao país
Norte	11.55%	0.65%
Nordeste	12.63%	2.29%
Sudeste	14.49%	7.40%
Sul	13.42%	2.23%
Centro-Oeste	14.89%	1.28%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS-Migra

Para analisar a evolução da estrutura da alocação de trabalhadores com ensino superior no que tange à dimensão da firma utiliza-se a classificação de seção de atividade do ministério do trabalho. A classificação é apresentada em detalhe na Tabela5.

As figuras 8 e 9 apresentam a distribuição de trabalhadores com ensino superior por setor de atividade em 1995 e 2008, respectivamente. Nota-se que não houve alteração significativa na distribuição de trabalhadores com ensino superior por setor de atividade. A indústria de transformação, por exemplo, foi um dos setores que incorreu em maior perda relativa e mesmo assim a queda foi de apenas 1,25%, com 9,13% dos trabalhadores com ensino superior em 1995 trabalhando na indústria de transformação e 7,88% em 2008.

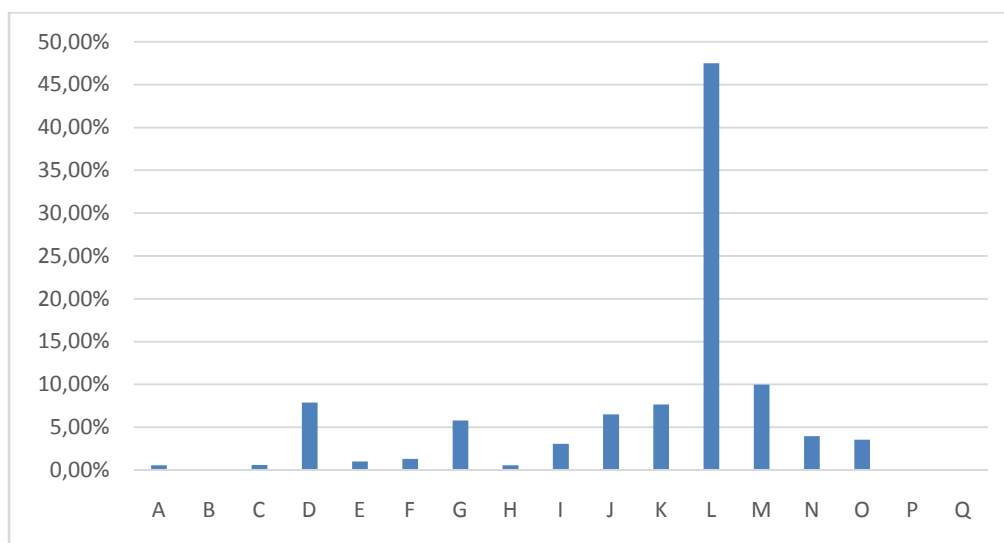
Tabela5: Classificação de seção de atividade econômica (scnae95-MTE)

Código	Seção de Atividade
A	Agricultura, Pecuária, Silvicultura e Exploração Florestal
B	Pesca
C	Indústrias Extrativas
D	Indústrias de Transformação
E	Produção e Distribuição de Eletricidade Gás e Água
F	Construção
G	Comércio Atacadista e Varejista
H	Alojamento e Alimentação
I	Transporte, Armazenagem e Comunicações
J	Intermediação Financeira
K	Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços prestados às empresas
L	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
M	Ensino
N	Saúde e Serviços Sociais
O	Outras Atividades de Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais
P	Serviços Domésticos
Q	Organismos Internacionais e Outras instituições extraterritoriais

Fonte: Elaboração própria

Por fim, avalia-se a evolução da estrutura ocupacional entre trabalhadores com ensino superior. Para tanto utiliza-se o primeiro dígito da classificação brasileira de ocupações que é apresentada na Tabela6. Como a classificação brasileira de ocupações foi alterada no ano de 2002, esse ano é usado como base.

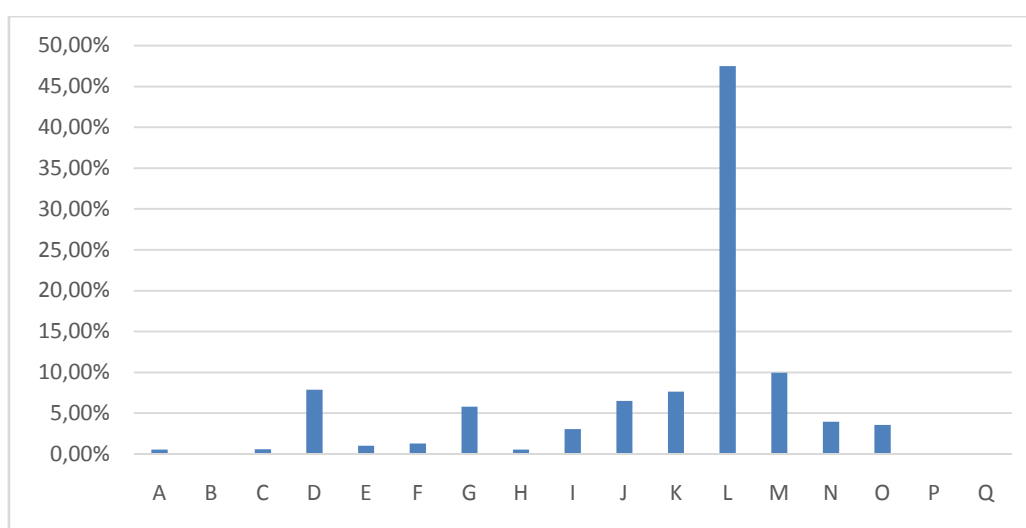
Figura 8: Distribuição de trabalhadores com ensino superior por seção de atividade econômica em 1995



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS-Migra

De posse dos dados sobre ocupação a Figura 10, que apresenta a variação no *share* de trabalhadores com ensino superior entre 2002 e 2008, foi construída. Dessa vez é possível constatar uma alteração significativa na estrutura ocupacional em 2002 em relação à estrutura ocupacional de 2008. Em particular pode-se notar uma queda acentuada da participação de trabalhadores com ensino superior no primeiro grupo ocupacional. A categoria que abriga membros superiores do poder público, dirigentes de empresas e gerentes teve o *share* diminuído em 23,21%.

Figura 9: Distribuição de trabalhadores com ensino superior por seção de atividade econômica em 2008



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS-Migra

Em 2002 essa categoria abrigava 42,07% dos trabalhadores com ensino superior, em 2008 essa participação caiu para 10,38%. Essa queda foi compensada pelos aumentos nas ocupações 2 e 4, profissionais das ciências e das artes e trabalhadores de serviços administrativos, respectivamente.

Tabela6: Classificação brasileira de ocupações (um dígito) – CBO 2002

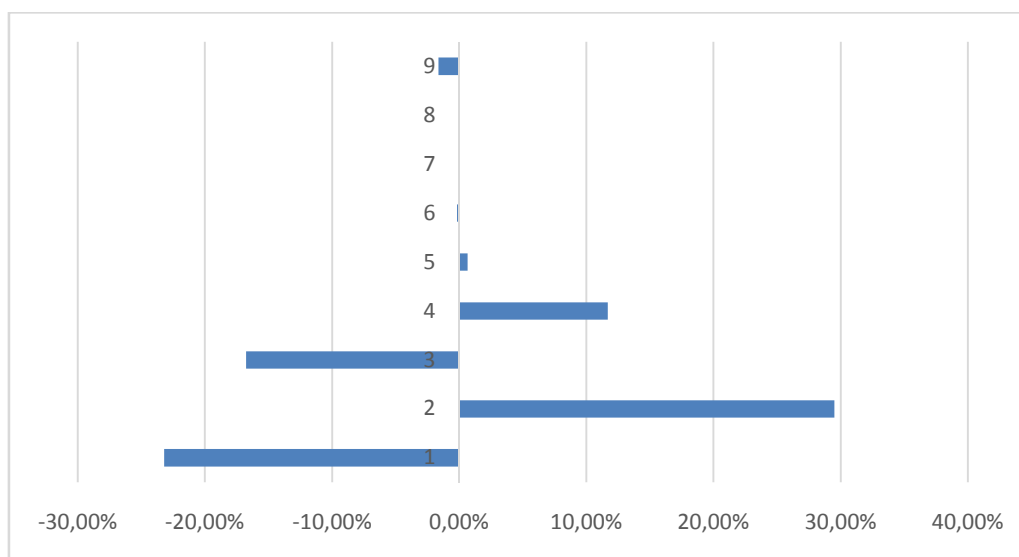
Grande grupo	Ocupação
1	Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas e gerentes
2	Profissionais das ciências e das artes
3	Técnicos de nível médio
4	Trabalhadores de serviços administrativos
5	Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados
6	Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca
7	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais
8	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais
9	Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção

Elaboração própria

Um outro fato relevante no que diz respeito a mudança na estrutura ocupacional é que a queda da participação de trabalhadores com ensino superior no grupo de ocupação 1 não foi acompanhada por uma queda da mesma magnitude na participação desse grupo no total de salários pagos a trabalhadores com ensino superior. A tabela 7 apresenta os dados de participação de cada grupo ocupacional na população e no total de salário para 2002 e 2008. Note que enquanto a queda da participação de trabalhadores com ensino superior alocados no grupo 1 de ocupação foi da ordem de 23,21%, a queda da participação desses trabalhadores no que se refere aos salários foi apenas de 8,42%.

Esse padrão sugere que ao menos uma parcela do aumento da desigualdade verificado entre trabalhadores com ensino superior se deve ao fato de os trabalhadores pertencentes ao grupo de membros superiores do poder público, dirigentes de empresas e gerentes terem visto o salário médio aumentar a um ritmo maior do que a média dos outros grupos ocupacionais.

Figura 10: Alteração na estrutura ocupacional entre trabalhadores com ensino superior entre 2002 e 2008



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS-Migra

No entanto, para vincular-se o aumento da desigualdade entre trabalhadores com ensino superior ao aumento relativo dos salários de membros superiores do poder público, dirigentes de empresas e gerentes em relação a outros grupo ocupacionais deve-se isolar o efeito *ceteris paribus* de pertencer ao grupo ocupacional 1 sobre os salários dos trabalhadores com ensino superior.

Tabela 7: Percentuais de população e renda por grupo educacional nos anos 2002 e 2008

Grande grupo	2002		2008	
	Percentual da população	Percentual da renda	Percentual da população	Percentual da renda
1	42.07%	27.28%	10.39%	18.86%
2	19.96%	35.76%	49.76%	49.46%
3	29.43%	29.79%	16.17%	12.66%
4	3.42%	3.49%	18.61%	15.11%
5	1.64%	0.84%	3.22%	2.30%
6	0.26%	0.14%	0.12%	0.08%
7	0.81%	0.96%	1.02%	0.75%
8	0.52%	0.40%	0.42%	0.51%
9	1.90%	1.34%	0.30%	0.28%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS-Migra

5. METODOLOGIA

Como dito na seção anterior, nessa dissertação é avaliada a influência da alteração na estrutura de ocupações entre trabalhadores com ensino superior sobre o aumento da desigualdade salarial. Nessa seção os modelos econométricos que serão utilizados para se chegar a esse objetivo são apresentados.

Em um primeiro momento é estimada a influência da migração ocupacional sobre os salários dos migrantes. Nessa etapa é mensurada a diferença da influência da migração sobre os salários dos migrantes que se alocam em um dos grupos ocupacionais de 2 a 9 e dos migrantes ocupacionais que são alocados no grupo ocupacional 1.

Para a estimação de todas as equações são utilizados todos os anos do período após 2002. A equação a ser estimada é uma equação do tipo minceriana (MINCER, 1974) conforme especificação abaixo:

$$\ln w_i = \alpha + \beta X_i + \varphi F_i + \gamma R_i + \delta M_i + \varepsilon_i \quad (5.1)$$

Onde:

$\ln w_i$ é o logaritmo natural do salário real do indivíduo i ;

X_i é um vetor de características individuais contendo as seguintes variáveis de controle: idade, idade ao quadrado, experiência, experiência ao quadrado, *dummies* de ano, gênero, educação, setor, tamanho do estabelecimento, unidade federativa e região metropolitana;

F_i vetor de variáveis de controle das características da firma (inclui *dummies* de indústria e de tamanho do estabelecimento);

R_i vetor de controle de características regionais (inclui *dummies* de UF e de região metropolitana); e

M_i *dummy* de mobilidade ocupacional.

Essa mesma equação é usada, com algumas alterações, para uma estrutura de dados empilhados. Acrescentando *dummies* de tempo estima-se a equação 5.1 por mínimos quadrados agrupados.

Cada grupo de regressão possui três regressões. Uma regressão é feita por MQO ano a ano. A segunda regressão é feita com os dados empilhados, mas ainda utilizando o método de MQO. E, por último, é feita uma regressão por efeitos fixos.

Para entender como funciona a estimação por efeitos fixos considere a seguinte versão da equação 5.1⁷:

$$\ln w_{it} = \alpha + \beta X_{it} + \varphi F_{it} + \gamma R_{it} + \delta M_{it} + v_{it} + c_i \quad (5.4)$$

Note que o erro ε_i foi dividido em dois componentes v_{it} e c_i ; v_{it} é variante no tempo como mostra o indexador de tempo. Por sua vez, c_i é constante no tempo e varia apenas ao longo das unidades de *cross-section*. Quando utiliza-se o método dos mínimos quadrados ordinários a hipótese de identificação é $E[\varepsilon_i | X_{it}, F_{it}, R_{it}, M_{it}] = 0$. Se garante-se essa hipótese junto com a condição de posto os estimadores podem ser escritos em termos populacionais. Por outro lado, quando utiliza-se o método de efeitos fixos a hipótese de identificação será $E[v_{it} | X_{it}, F_{it}, R_{it}, M_{it}] = 0$. Claro está, que a hipótese de identificação no modelo de efeitos fixos é mais fraca. Isso ocorre por que no método de efeitos fixos as variáveis são diferenciadas ao longo do tempo e, assim, a parcela do erro que é fixa no tempo é eliminada na estimação.

Destaca-se, porém, que o controle da parcela fixa do erro pode não ser suficiente para lidar com o problema de endogeneidade. A técnica de efeitos fixos atenua, mas não resolve o problema de endogeneidade.

Além de se calcular a diferença da influência da migração ocupacional sobre os salários dos trabalhadores com ensino superior, o ajustamento econômico (assimilação) do migrante inter-ocupacional também será calculado. Para tanto será feita a estimação dos rendimentos expandida pelas variáveis de anos após a migração e sua forma quadrática:

$$\ln w_i = \alpha + \beta X_i + \delta M_i + \theta YSM_{it} - \omega YSM_{it}^2 + T_t + \varepsilon_i \quad (5.3)$$

Onde:

⁷ Na parte empírica do trabalho a forma funcional da equação foi alterada conforme conveniência do método. Por exemplo, a variável de sexo foi suprimida nas regressões de efeitos fixos porque é uma variável fixa no tempo.

$\ln w_i$ é o logaritmo natural do salário real do indivíduo i ;

X_i é um vetor de características individuais contendo as seguintes variáveis de controle: idade, idade ao quadrado, experiência, experiência ao quadrado, *dummies* de ano, gênero, educação, setor, tamanho do estabelecimento, unidade federativa e região metropolitana;

M_i *dummy* de mobilidade;

θYSM_{it} é uma variável de anos na ocupação de destino após a migração; e

T_t são *dummies* de tempo.

Assim, a seção empírica desta dissertação estará dividida em duas subseções. Na primeira é conduzido um estudo do efeito parcial da mobilidade ocupacional sobre o salário dos migrantes. Especificamente, é testado se a ocupação de destino é determinante para o retorno salarial da mobilidade ocupacional. Nessa subseção serão estimados três grupos de regressões. No primeiro grupo são considerados todos os grupos ocupacionais como destinos potenciais. No segundo grupo de regressões são considerados apenas como destino os grupos ocupacionais de 2 a 9. Por fim, no terceiro grupo de regressões são considerados como destino apenas o grupo ocupacional 1.

A segunda subseção apresentará a análise de assimilação. Novamente, a análise foi feita separadamente para cada uma das possibilidades de mobilidade elencadas na primeira subseção. Beenstock *et al.* (2005) em um estudo para Israel mostram que a estrutura de dados mais adequada para o cálculo de assimilação dos migrantes são os dados em painel. Isso ocorre por que, além dos problemas de endogeneidade da análise em *cross-section*, uma estrutura de dados que não considera a variação temporal não é a mais adequada para a avaliação de um comportamento dinâmico. Considerando essa observação dos autores utiliza-se na avaliação empírica da assimilação apenas técnicas de dados em painel.

Tabela8: Variáveis utilizadas e respectivas descrições

Variáveis	Descrições
Variável dependente	
log do salário real	
Variáveis Independentes	
Ocupação	
Grande grupo 1	(1,0) se Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações
Grande grupo 2	(1,0) se Profissionais das ciências e das artes
Grande grupo 3	(1,0) se Técnicos de nível médio
Grande grupo 4	(1,0) se Trabalhadores de serviços administrativos (1,0) se Trab. dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados
Grande grupo 5	
Grande grupo 6	(1,0) se Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca (1,0) se Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais *
Grande grupo 7	
Grande grupo 8	(1,0) se Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais * (1,0) se Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção
Grande grupo 9	
Controle de características individuais	
Idade	Idade do indivíduo declarada na RAIS
Idade ²	Idade do indivíduo declarada na RAIS ao quadrado
Experiência	Tempo de emprego no mesmo vínculo (em meses) Tempo de emprego no mesmo vínculo (em meses) ao quadrado
Experiência ²	
Gênero	(1,0) se feminino
Controle de características das firmas	
Indústria	
Seção A	(1,0) se agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal
Seção B	(1,0) se pesca
Seção C	(1,0) se indústrias extrativas
Seção D	(1,0) se indústrias de transformação
Seção E	(1,0) se produção e distribuição de eletricidade, gás e água
Seção F	(1,0) se construção
Seção G	(1,0) se comércio atacadista e varejista
Seção H	(1,0) se alojamento e alimentação
Seção I	(1,0) se transporte, armazenagem e comunicações
Seção J	(1,0) se intermediação financeira
Seção K	(1,0) se atividades imobiliárias
Seção L	(1,0) se administração pública, defesa e seguridade social
Seção M	(1,0) se ensino
Seção N	(1,0) se saúde e serviços sociais

Continua

Seção O	(1,0) se outras atividades de serviços coletivos ⁹
Seção P	(1,0) se residências particulares com empregados domésticos
Seção Q	(1,0) se organismos internacionais e outras inst. Extraterritoriais
Tamanho da Firma (nº de empregados)	
até 4	(1,0) <i>dummy</i> de tamanho do Estabelecimento
De 5 a 9	(1,0) <i>dummy</i> de tamanho do Estabelecimento
De 10 a 19	(1,0) <i>dummy</i> de tamanho do Estabelecimento
De 20 a 49	(1,0) <i>dummy</i> de tamanho do Estabelecimento
De 50 a 99	(1,0) <i>dummy</i> de tamanho do Estabelecimento
De 100 a 249	(1,0) <i>dummy</i> de tamanho do Estabelecimento
De 250 a 499	(1,0) <i>dummy</i> de tamanho do Estabelecimento
De 500 a 999	(1,0) <i>dummy</i> de tamanho do Estabelecimento
1000 ou mais	(1,0) <i>dummy</i> de tamanho do Estabelecimento
Controles regionais	
AC	(1,0) <i>dummy</i> de UF
AL	(1,0) <i>dummy</i> de UF
AM	(1,0) <i>dummy</i> de UF
AP	(1,0) <i>dummy</i> de UF
BA	(1,0) <i>dummy</i> de UF
CE	(1,0) <i>dummy</i> de UF
DF	(1,0) <i>dummy</i> de UF
ES	(1,0) <i>dummy</i> de UF
GO	(1,0) <i>dummy</i> de UF
MA	(1,0) <i>dummy</i> de UF
MG	(1,0) <i>dummy</i> de UF
MS	(1,0) <i>dummy</i> de UF
MT	(1,0) <i>dummy</i> de UF
PA	(1,0) <i>dummy</i> de UF
PB	(1,0) <i>dummy</i> de UF
PE	(1,0) <i>dummy</i> de UF
PI	(1,0) <i>dummy</i> de UF
PR	(1,0) <i>dummy</i> de UF
RJ	(1,0) <i>dummy</i> de UF
RN	(1,0) <i>dummy</i> de UF
RO	(1,0) <i>dummy</i> de UF
RR	(1,0) <i>dummy</i> de UF
RS	(1,0) <i>dummy</i> de UF
SC	(1,0) <i>dummy</i> de UF
SE	(1,0) <i>dummy</i> de UF
SP	(1,0) <i>dummy</i> de UF
TO	(1,0) <i>dummy</i> de UF
Região metropolitana	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana

Continua

Baixada Santista	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Belém	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Belo Horizonte	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Campinas	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Carbonífera	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Colar Met. do Vale do Aço	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Colar Met. de BH	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Curitiba	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
DF e entorno	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Área de expansão Carbonífera	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Área de expansão Itajaí	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Área de expansão Florianópolis	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Área de expansão p N/Ne	
S.Catarina	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Área de expansão Tubarão	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Área de expansão V. Itajaí	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Florianópolis	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Fortaleza	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Foz Itajaí	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Goiânia	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Área de expansão Goiânia	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
João Pessoa	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Londrina	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Macapá	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Maceió	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Maringá	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
N/Ne Santa Catarina	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Natal	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Outros	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Petrolina/ Juazeiro	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Porto Alegre	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Rio de Janeiro	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Recife	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Salvador	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
São Luis	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
São Paulo	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Tubarão	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Vale do Aço	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana
Vale Itajaí	(1,0) <i>dummy</i> de região metropolitana

Fonte: Elaboração própria

6. RESULTADOS

A análise empírica será dividida em duas partes. Na primeira é avaliado o efeito da migração ocupacional sobre os salários, com especial atenção sobre as diferenças do impacto da migração ocupacional sobre o salário de acordo com o grupo ocupacional de destino. Na segunda parte é avaliada a assimilação do migrante ocupacional.

6.1 – Impacto da mobilidade ocupacional sobre os salários

Os resultados da regressão por MQO ano a ano são apresentados na Tabela 9. Os resultados completos de todas as regressões serão apresentados em anexo.

Tabela 9: Efeito da mobilidade ocupacional sobre o logaritmo dos salários reais usando mínimos quadrados ordinários

Variável dependente: logaritmo do salário real				
	(1)	(2)	(3)	(4)
2003	-0.0251** (0.0127)	0.00864 (0.0118)	0.00414 (0.0112)	0.00545 (0.0108)
2004	-0.216*** (0.0130)	-0.133*** (0.0131)	-0.204*** (0.0129)	-0.135*** (0.0123)
2005	-0.400*** (0.0112)	-0.259*** (0.0116)	-0.239*** (0.0108)	-0.162*** (0.0102)
2006	-0.335*** (0.0112)	-0.164*** (0.0113)	-0.161*** (0.0105)	-0.140*** (0.0100)
2007	-0.304*** (0.0104)	-0.145*** (0.0102)	-0.138*** (0.00949)	-0.114*** (0.00912)
2008	-0.374*** (0.00952)	-0.213*** (0.00962)	-0.203*** (0.00886)	-0.173*** (0.00846)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Rais-Migra. Notas: (i) a especificação (1) contém apenas o controle da mobilidade ocupacional do indivíduo. A especificação (2) adiciona controles individuais; a especificação (3) adiciona controles individuais e de firma; e a especificação (4) adiciona controles individuais, de firma e regionais. (ii) *** Significativo a 1%; ** Significativo a 5%; * Significativo a 10%; Erro-padrão entre parênteses.

Os resultados mostram que em média a mobilidade ocupacional provoca perdas salariais para o migrante. Esse resultado está de acordo com a literatura empírica encontrando respaldo nos trabalhos de Caner, Parrado e Wolf (2007), Davia (2005) e

Light (2005), que também encontraram resultados negativos para os migrantes em determinados países.

Os coeficientes estimados só não são significantes no ano de 2003. Nos demais anos os coeficientes são significantes e apresentam um grande efeito parcial. Entre 2004 e 2008 a mobilidade ocupacional provoca uma queda de aproximadamente 14,48% em média¹⁰ no salário do migrante quando se considera todos os controles disponíveis.

A magnitude do efeito médio da migração ocupacional sobre os salários é decrescente no número de controles utilizados. Quando não adiciona-se nenhum controle, a migração leva a uma queda de 32,58% no salário do migrante em relação ao não migrante, ou seja, o efeito médio sobre os salários dos migrantes ao longo do período é 18,10% maior quando não se tem nenhum controle em relação ao efeito que obtem-se quando adiciona-se os controles individuais, de firma e regionais. Os controles que mais contribuíram para a mudança na magnitude dos coeficientes foram os controles individuais e regionais. Os controles de firma, por sua vez, apresentaram pouca influência sobre os coeficientes de mobilidade ocupacional.

Tabela10: Efeito da mobilidade ocupacional sobre o logaritmo dos salários reais usando mínimos quadrados ordinários agrupados

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
Mobilidade ocupacional	-0.140*** (0.00499)	-0.0766*** (0.00473)	-0.0949*** (0.00441)	-0.0689*** (0.00416)
2004	0.0412*** (0.00703)	-0.518*** (0.00337)	-0.390*** (0.00331)	-0.364*** (0.00315)
2005	-0.0193*** (0.00649)	0.0313*** (0.000688)	0.0244*** (0.000664)	0.0248*** (0.000636)
2006	0.0173*** (0.00640)	-0.000333*** (8.94e-06)	-0.000224*** (8.68e-06)	-0.000226*** (8.27e-06)
2007	0.0229*** (0.00625)	0.00197*** (4.16e-05)	0.00229*** (4.13e-05)	0.00250*** (3.98e-05)
2008	0.0461***	-1.51e-07	-8.80e-07***	-1.23e-06***

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Rais-Migra. Notas: (i) a especificação (1) contém apenas o controle da mobilidade ocupacional do indivíduo. A especificação (2) adiciona controles individuais; a especificação (3) adiciona controles individuais e de firma; e a especificação (4) adiciona controles individuais, de firma e regionais. (ii) *** Significativo a 1%; ** Significativo a 5%; * Significativo a 10%; Erro-padrão entre parênteses.

¹⁰ Essa valor foi calculado como a média anual dos efeitos parciais da *dummy* de mobilidade sobre o logaritmo dos salários no quarto conjunto de regressões.

Tabela 11: Efeito da mobilidade ocupacional sobre o logaritmo dos salários reais usando efeitos fixos

	Variável dependente: logaritmo do salário real		
	MQO	EA	EF
Mobilidade ocupacional	-0.0844*** (0.00484)	0.0108*** (0.00199)	0.0192*** (0.00201)
Mobilidade regional	0.422*** (0.0132)	0.0901*** (0.00564)	0.0672*** (0.00573)
Mobilidade setorial	-0.0611*** (0.00622)	-0.0468*** (0.00278)	-0.0434*** (0.00282)
Sexo(feminino)	-0.514*** (0.00336)	-0.355*** (0.00536)	-
Idade	0.0311*** (0.000687)	0.0451*** (0.000915)	-
Idade ao quadrado	-0.000331*** (8.94e-06)	-0.000439*** (1.16e-05)	-
Experiência	0.00204*** (4.21e-05)	0.00123*** (3.84e-05)	0.00101*** (4.27e-05)
Experiência ao quadrado	-2.89e-07*** (1.06e-07)	1.73e-07 (1.06e-07)	-1.60e-06*** (1.19e-07)
2004	0.0198*** (0.00656)	0.00841*** (0.00233)	0.0194*** (0.00233)
2005	-0.0105* (0.00606)	0.0536*** (0.00218)	0.0847*** (0.00216)
2006	0.0334*** (0.00597)	0.121*** (0.00223)	0.168*** (0.00220)
2007	0.0431*** (0.00582)	0.158*** (0.00229)	0.221*** (0.00225)
2008	0.0708*** (0.00571)	0.205*** (0.00239)	0.286*** (0.00233)
Constante	6.276*** (0.0137)	5.702*** (0.0180)	6.669*** (0.00302)
Observações	302,144	302,144	302,144
Número de grupos	-	78,261	78,261
corr(u, xb)	-	0	0.0083
Teste de significância conjunta	F(13,302130)=3908.68***	Wald chi2(13)= 41830.90***	F(12,223871)= 2612.35***
R ² global	0.139	0.119	0.123
R ² <i>within</i>	-	0.12	0.0042
R ² <i>between</i>	-	0.1305	0.0167
Teste de Hausman (p-valor)	-	-	5438.65 (0.0000)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Rais-Migra. Notas: (i) a especificação (1) contém apenas o controle da mobilidade ocupacional do indivíduo. A especificação (2) adiciona controles individuais; a especificação (3) adiciona controles individuais e de firma; e a especificação (4) adiciona controles individuais, de firma e regionais. (ii) *** Significativo a 1%; ** Significativo a 5%; * Significativo a 10%; Erro-padrão entre parênteses.

A tabela 10 apresenta coeficientes das *dummies* de ano. Uma diferença importante da regressão por MQO agrupado em relação às regressões por MQO ano a ano é que a magnitude dos coeficientes de mobilidade ocupacional no MQO agrupado é muito menor.

Tabela12: Efeito da mobilidade ocupacional sobre o logaritmo dos salários reais para diferentes grupos de destino por mínimos quadrados ordinários

Variável dependente: logaritmo do salário real							
Migrante para as ocupações 2 a 9				Migrante para a ocupação 1			
(1)	(2)	(3)	(4)	(1)	(2)	(3)	(4)
2003							
0.0735***	0.0801***	0.0267**	0.0145	-0.225***	-0.143***	-0.0441**	-0.0150
(0.0147)	(0.0136)	(0.0131)	(0.0125)	(0.0218)	(0.0198)	(0.0185)	(0.0182)
2004							
-0.396***	-0.307***	-0.332***	-0.347***	0.546***	0.459***	0.412***	0.550***
(0.0116)	(0.0116)	(0.0109)	(0.0104)	(0.0196)	(0.0193)	(0.0179)	(0.0157)
2005							
-0.485***	-0.340***	-0.324***	-0.247***	0.153***	0.235***	0.268***	0.311***
(0.0115)	(0.0119)	(0.0111)	(0.0105)	(0.0286)	(0.0275)	(0.0255)	(0.0246)
2006							
-0.417***	-0.241***	-0.236***	-0.218***	0.196***	0.276***	0.273***	0.298***
(0.0116)	(0.0117)	(0.0109)	(0.0104)	(0.0280)	(0.0268)	(0.0246)	(0.0233)
2007							
-0.392***	-0.213***	-0.208***	-0.184***	0.223***	0.214***	0.224***	0.245***
(0.0108)	(0.0108)	(0.0100)	(0.00960)	(0.0239)	(0.0240)	(0.0218)	(0.0209)
2008							
-0.445***	-0.283***	-0.270***	-0.241***	0.231***	0.324***	0.316***	0.325***
(0.00970)	(0.00979)	(0.00902)	(0.00862)	(0.0270)	(0.0258)	(0.0231)	(0.0219)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Rais-Migra. Notas: (i) a especificação (1) contém apenas o controle da mobilidade ocupacional do indivíduo. A especificação (2) adiciona controles individuais; a especificação (3) adiciona controles individuais e de firma; e a especificação (4) adiciona controles individuais, de firma e regionais. (ii) *** Significativo a 1%; ** Significativo a 5%; * Significativo a 10%; Erro-padrão entre parênteses.

A queda esperada decorrente na mobilidade ocupacional pelo MQO agrupado sem controles adicionais é de 14% contra 32.58% na média dos coeficientes das regressões ano a ano. Mais uma vez a magnitude dos coeficientes é decrescente no número de controles utilizados.

A Tabela 11 apresenta os resultados da estimação por modelos com efeitos fixos e modelos com efeitos aleatórios e, para fins de comparação, os resultados do MQO agrupado também são apresentados. Na tabela considera-se a estimação do efeito da mobilidade ocupacional sobre os salários em relação a todos os grupos ocupacionais. Uma diferença importante dessas regressões para as duas anteriores é que para controlar os efeitos regionais e de setores da indústria utiliza-se *dummies* de migração regional e setorial.

Um primeiro resultado relevante apresentado na Tabela 11 é que nas regressões por modelos com efeitos fixos e efeitos aleatórios, a mobilidade ocupacional apresenta sinal positivo, diferente, portanto, do resultado por MQO. Além disso, os coeficientes das estimações obtidas pelas técnicas aplicadas aos dados em painel possuem magnitude bem menor se comparado aos resultados obtidos por MQO. Esses dois fatos indicam a importância de se controlar a heterogeneidade não-observada entre os trabalhadores.

O efeito da mobilidade regional é positivo, o que está de acordo com a literatura sobre mobilidade regional no Brasil. Por outro lado, o efeito da mobilidade setorial é negativo. Esse resultado também é bastante intuitivo já que a mobilidade setorial pode ser involuntária obrigando o trabalhador a exercer atividades incompatíveis com seu investimento prévio em capital humano o que leva, inevitavelmente, à queda da remuneração. Por fim, as variáveis de experiência e sexo apresentam os sinais esperados em todas as equações.

O próximo passo da avaliação empírica consiste em estimar separadamente o efeito da mobilidade para o grupo 1 de ocupação e para os demais grupos ocupacionais. Os resultados da estimação ano a ano por MQO são mostrados na Tabela 12. É possível notar dois padrões nos resultados. O primeiro é que, a partir do ano de 2004, os trabalhadores que migraram para as ocupações de 2 a 9 incorreram em perdas salariais ao passo que os trabalhadores que migraram para o grupo de ocupação 1 incorreram em ganhos salariais. Esse resultado se manteve consistente nas quatro especificações utilizadas.

O segundo padrão claro nos resultados da Tabela 12 é a magnitude dos coeficientes. À exceção de 2003, a mobilidade ocupacional provocou um efeito muito elevado sobre os salários do migrante. Por exemplo, no caso em que são incluídos todos os controles o efeito da mobilidade para os grupos 2 a 9 provocou, em média, uma queda de 24,74% nos

salários do migrante entre 2004 e 2008. Similarmente, quando se considera os migrantes que tiveram como destino o grupo de ocupação 1 o efeito parcial da mobilidade sobre os salários também se mostram elevados. Esse tipo de mobilidade provocou um aumento do salário da ordem de 34,58% na média entre 2004 e 2008.

Esses dois padrões indicam que a mudança na estrutural ocupacional pode ser um fator de grande relevância para compreender a dinâmica da distribuição salarial ao longo do tempo. Nota-se que, no período analisado, a escolha de ocupação de destino foi fundamental para determinar a perda ou ganho salarial do migrante, mesmo depois de controlar variáveis individuais, de firma e regionais.

Tabela13: Efeito da mobilidade ocupacional para os grupos 2 a 9 sobre o logaritmo dos salários reais por mínimos quadrados ordinários agrupados

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
Mobilidade Ocupacional	-0.366***	-0.227***	-0.231***	-0.209***
	(0.00474)	(0.00465)	(0.00434)	(0.00410)
2004	0.203***	-0.516***	-0.388***	-0.362***
	(0.00747)	(0.00335)	(0.00330)	(0.00313)
2005	-0.00708	0.0317***	0.0248***	0.0252***
	(0.00648)	(0.000685)	(0.000661)	(0.000634)
2006	0.0265***	-0.000340***	-0.000230***	-0.000234***
	(0.00639)	(8.91e-06)	(8.65e-06)	(8.23e-06)
2007	0.0335***	0.00163***	0.00196***	0.00220***
	(0.00625)	(4.22e-05)	(4.17e-05)	(4.01e-05)
2008	0.0596***	4.11e-07***	-3.32e-07***	-7.23e-07***

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Rais-Migra. Notas: (i) a especificação (1) contém apenas o controle da mobilidade ocupacional do indivíduo. A especificação (2) adiciona controles individuais; a especificação (3) adiciona controles individuais e de firma; e a especificação (4) adiciona controles individuais, de firma e regionais. (ii) *** Significativo a 1%; ** Significativo a 5%; * Significativo a 10%; Erro-padrão entre parênteses.

Para verificar a consistência dessas estimações adota-se o mesmo procedimento adotado para as regressões com todos os grupos ocupacionais considerados em conjunto. Assim, será feita em seguida uma regressão por MQO agrupado e, posteriormente, serão apresentados os resultados do ajuste de um modelo de regressão com efeitos fixos e de uma modelo regressão com efeitos aleatórios com o fim de verificar se o controle de heterogeneidades individuais constantes no tempo afetam a magnitude e o sinal dos coeficientes estimados por MQO.

A Tabela13 apresenta os resultados da estimação por MQO agrupado quando se considera como grupos ocupacionais de destino possíveis os grupos ocupacionais de 2 a 9. Novamente, os resultados da regressão mostram que os migrantes ocupacionais que escolherem como destino os grupos 2 a 9 foram penalizados com perdas salariais em relação àqueles trabalhadores que não migraram para esses grupos. Diferente do que ocorreu nas regressões em que se considera todos os grupos ocupacionais como destinos possíveis, a magnitude dos coeficientes de mobilidade ocupacional se manteve alta e negativa. No entanto, o alto valor desses coeficientes pode estar sendo causado pela omissão de variáveis individuais constantes no tempo. Para resolver esse problema utilizou-se, mais uma vez, técnicas aplicáveis aos dados em painel. Os resultados são apresentados na Tabela14.

Quando se considera a heterogeneidade individual a magnitude do coeficiente de mobilidade ocupacional se torna substancialmente menor, mas desta vez permanece negativa. Portanto, o resultado de que os trabalhadores que escolherem trocar de ocupação no período analisado optando para as ocupações 2 a 9 incorreram em perdas salariais é consistente mesmo quando se considera a heterogeneidade individual dos trabalhadores. Os resultados para as demais variáveis se mantiveram.

O próximo passo consistiu em estimar o mesmo conjunto de regressões, mas considerando agora apenas o grupo 1 como destino de migração ocupacional.

A Tabela15 apresenta os resultados da regressão por MQO do efeito da mobilidade ocupacional para o grupo 1 sobre os salários dos migrantes com os dados empilhado. Novamente, os coeficientes são significativos, positivos e com alto efeito parcial. Note que a mobilidade ocupacional para o grupo 1 aumenta o salário do imigrante em 29,6% mesmo quando se considera os controles individuais, de firma e regionais.

Tabela14: Efeito da mobilidade ocupacional para os grupos 2 a 9 sobre o logaritmo dos salários reais por efeitos fixos

	Variável dependente: logaritmo do salário real		
	MQO	EA	EF
Mobilidade ocupacional	-0.228*** (0.00467)	-0.0392*** (0.00193)	-0.0193*** (0.00196)
Mobilidade regional	0.414*** (0.0131)	0.0944*** (0.00563)	0.0720*** (0.00572)
Mobilidade setorial	-0.0513*** (0.00610)	-0.0398*** (0.00276)	-0.0372*** (0.00280)
Sexo(feminino)	-0.512*** (0.00335)	-0.356*** (0.00533)	-
Idade	0.0315*** (0.000685)	0.0453*** (0.000912)	-
Idade ao quadrado	-0.000338*** (8.91e-06)	-0.000444*** (1.16e-05)	-
Experiência	0.00171*** (4.27e-05)	0.00112*** (3.87e-05)	0.000946*** (4.30e-05)
Experiência ao quadrado	2.57e-07** (1.06e-07)	4.19e-07*** (1.06e-07)	-1.44e-06*** (1.20e-07)
2004	0.122*** (0.00704)	0.0377*** (0.00246)	0.0400*** (0.00246)
2005	-0.00356 (0.00605)	0.0531*** (0.00218)	0.0835*** (0.00216)
2006	0.0377*** (0.00597)	0.119*** (0.00223)	0.165*** (0.00220)
2007	0.0480*** (0.00582)	0.156*** (0.00229)	0.218*** (0.00225)
2008	0.0767*** (0.00571)	0.201*** (0.00239)	0.282*** (0.00234)
Constante	6.314*** (0.0137)	5.718*** (0.0180)	6.679*** (0.00305)
Observações	302,144	302,144	302,144
Número de grupos	-	78,261	78,261
corr(u, xb)	-	-	0.0186
Teste de significância conjunta	F(13,302130)=4092.40***	Wald chi2(13)= 42275.61***	F(10,223873)= 3134.32***
R ² global	0.1453	0.1224	0.0189
R ² within	-	0.12	0.1228
R ² between	-	0.136	0.0072
Teste de Hausman (p-valor)	-	-	7478.07 (0.0000)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Rais-Migra. Nota: *** Significativo a 1%; ** Significativo a 5%; * Significativo a 10%; Erro-padrão entre parênteses.

Tabela15: Efeito da mobilidade ocupacional para o grupo 1 sobre o logaritmo dos salários reais por mínimos quadrados ordinários agrupados

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
Mobilidade Ocupacional	0.227*** (0.0103)	0.241*** (0.00982)	0.247*** (0.00896)	0.296*** (0.00828)
2004	-0.0285*** (0.00664)	-0.515*** (0.00337)	-0.388*** (0.00331)	-0.361*** (0.00314)
2005	-0.00413 (0.00650)	0.0305*** (0.000687)	0.0235*** (0.000664)	0.0239*** (0.000636)
2006	0.0343*** (0.00640)	-0.000325*** (8.93e-06)	-0.000215*** (8.68e-06)	-0.000219*** (8.25e-06)
2007	0.0375*** (0.00625)	0.00209*** (4.15e-05)	0.00242*** (4.13e-05)	0.00264*** (3.97e-05)
2008	0.0615*** (0.00613)	-3.34e-07*** (1.05e-07)	-1.08e-06*** (1.06e-07)	-1.44e-06*** (1.02e-07)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Rais-Migra. Notas: (i) a especificação (1) contém apenas o controle da mobilidade ocupacional do indivíduo. A especificação (2) adiciona controles individuais; a especificação (3) adiciona controles individuais e de firma; e a especificação (4) adiciona controles individuais, de firma e regionais. (ii) *** Significativo a 1%; ** Significativo a 5%; * Significativo a 10%; Erro-padrão entre parênteses.

Novamente, esse efeito parcial pode estar superestimado em decorrência de uma eventual endogeneidade causada pela ausência de controles de heterogeneidade individuais. Para contornar esse problema utiliza-se as técnicas para dados em painel. Os resultados são apresentados na Tabela16.

Como ocorreu nos outros conjuntos de regressões com dados em painel, os resultados das estimações por modelos com efeitos fixos e modelos com efeitos aleatórios apresentaram menores efeitos parciais da mobilidade ocupacional sobre os salários. No entanto, o efeito permanece positivo e significativo a 1%.

Assim, mesmo na análise com dados em painel o resultado empírico de maior interesse nesse estudo se mantém mostrando que de fato no período analisado os trabalhadores que conseguiram migrar para o grupo de ocupação 1 obtiveram ganhos salariais em relação aos demais grupos ocupacionais. Como demonstrado nas regressões, esse resultado se mantém mesmo quando se considera variáveis individuais, regionais, de firma e demais variáveis fixas no tempo.

Tabela 16: Efeito da mobilidade ocupacional para o grupo 1 sobre o logaritmo dos salários reais por efeitos fixos

	Variável dependente: logaritmo do salário real		
	MQO	EA	EF
Mobilidade ocupacional	0.239*** (0.00980)	0.0274*** (0.00338)	0.0165*** (0.00340)
Mobilidade regional	0.398*** (0.0131)	0.0918*** (0.00563)	0.0706*** (0.00572)
Mobilidade setorial	-0.0872*** (0.00609)	-0.0453*** (0.00275)	-0.0400*** (0.00279)
Sexo(feminino)	-0.512*** (0.00336)	-0.355*** (0.00535)	-
Idade	0.0303*** (0.000686)	0.0452*** (0.000914)	-
Idade ao quadrado	-0.000324*** (8.93e-06)	-0.000440*** (1.16e-05)	-
Experiência	0.00213*** (4.21e-05)	0.00124*** (3.84e-05)	0.00101*** (4.27e-05)
Experiência ao quadrado	-4.14e-07*** (1.06e-07)	1.60e-07 (1.06e-07)	-1.59e-06*** (1.19e-07)
2004	-0.0252*** (0.00620)	0.0123*** (0.00215)	0.0275*** (0.00215)
2005	0.00264 (0.00606)	0.0539*** (0.00218)	0.0842*** (0.00216)
2006	0.0490*** (0.00597)	0.122*** (0.00223)	0.167*** (0.00220)
2007	0.0566*** (0.00583)	0.158*** (0.00229)	0.220*** (0.00225)
2008	0.0859*** (0.00572)	0.205*** (0.00239)	0.285*** (0.00233)
Constante	6.260*** (0.0137)	5.702*** (0.0180)	6.672*** (0.00301)
Observações	302144	302144	302144
Número de grupos	-	78261	78261
corr(u, xb)	-	-	0.0121
Teste de significância conjunta	F(13,302130) =3923.03***	Wald chi2(13)= 41874.72	F(10,223873)=3125. 92
R ² global	0.1405	0.1199	0.0173
R ² <i>within</i>	-	0.1198	0.1225
R ² <i>between</i>	-	0.1317	0.0049
Teste de Hausman (p-valor)	-	-	10276.15 (0.0000)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Rais-Migra. Nota: *** Significativo a 1%; ** Significativo a 5%; * Significativo a 10%; Erro-padrão entre parênteses.

Por fim, cabe aqui destacar dois fatos relevantes para a análise dos dados em painel que foram comuns em todas as três regressões. A primeira é que nas três regressões a variável *dummy* de migração setorial apresentou sinal negativo. Ou seja, os trabalhadores com ensino superior que trocaram de setor no período analisado incorreram em perdas salariais. Esse fato pode estar relacionado à perda da participação da indústria e ao aumento da participação do setor de serviços no período. Mas o importante é notar que o efeito da migração ocupacional sobre os salários se manteve mesmo depois de se controlar a migração setorial o que indica que a reestruturação produtiva pode não ser o único fator por trás da mudança da estrutura ocupacional entre trabalhadores com ensino superior. Mudanças no processo produtivo interno às empresas pode estar também contribuindo para essa mudança.

Um outro fato a ser destacado é de caráter mais técnico. Em todas as regressões em que utiliza-se dados em painel, a técnica mais apropriada foi a de modelos com efeitos fixos uma vez que a hipótese nula no teste de Hausman que é favorável ao uso de efeitos aleatórios foi rejeitada.

6.2 - Assimilação

Uma avaliação que também interessa nesta dissertação é a de assimilação do migrante ocupacional. O objetivo é saber se após certo tempo na ocupação de destino, o migrante tem ganhos salariais e quanto tempo leva para que isto ocorra. Para se alcançar esta finalidade a equação 5.3 foi estimada por um modelo com efeitos fixos. Nessa estimação utiliza-se os dados de indivíduos acompanhados entre 2003 e 2008 formando assim uma estrutura de dados em painel. Como destacado na subseção anterior a principal vantagem desse método é que ele permite controlar heterogeneidades individuais não observadas.

A Tabela 17 apresenta os resultados da regressão considerando todos os grupos ocupacionais como destino. Assim como na seção anterior em que foram ajustados modelos de regressão com efeitos fixos para todas as observações, o efeito da mobilidade ocupacional sobre os salários foi positivo e significativo embora de pequena magnitude. Novamente, a migração setorial afetou negativamente os salários. Além disso, os coeficientes da variável de experiência e sua forma quadrática apresentaram os sinais esperados.

Tabela17: Diferenciais salariais estimados com a inclusão da variável de anos após a mobilidade – Regressões em painel utilizando efeitos fixos (2003-2008)

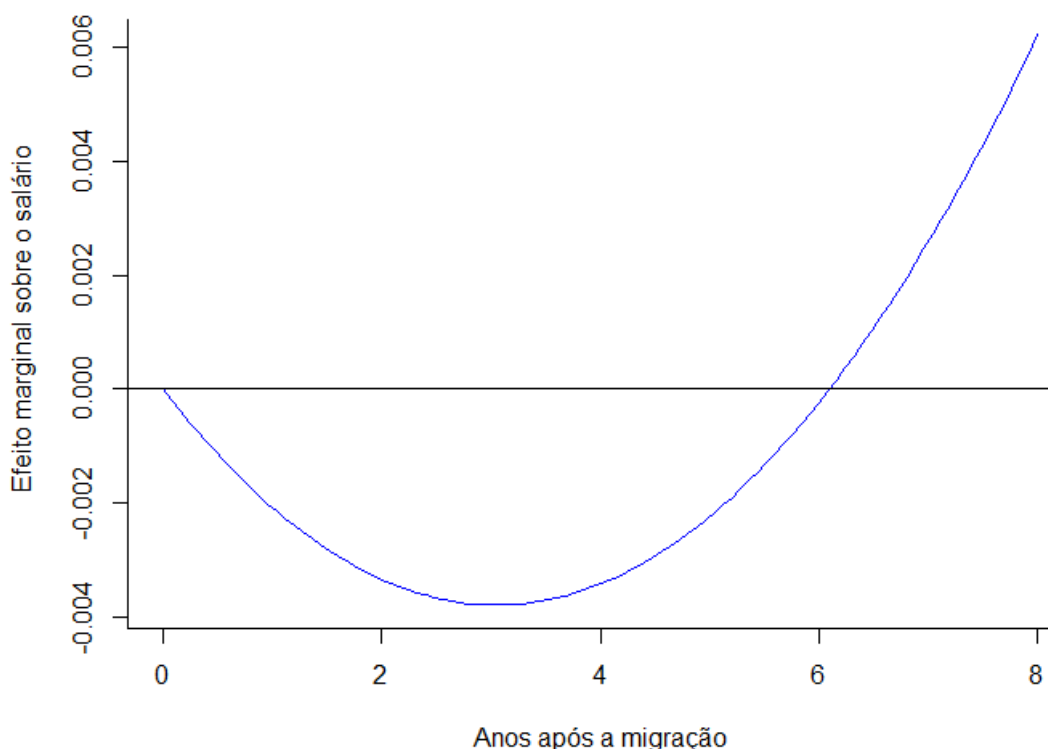
Variável dependente: logaritmo do salário real	
Mobilidade ocupacional	0.0177*** (0.00236)
Mobilidade regional	0.0672*** (0.00573)
Mobilidade setorial	-0.0435*** (0.00282)
Experiência	0.00101*** (4.34e-05)
Experiência ao quadrado	-1.59e-06*** (1.22e-07)
Anos após mobilidade ocupacional	-0.00248** (0.00119)
Anos após mobilidade ocupacional	0.000407*** (0.000141)
2004	0.0212*** (0.00255)
2005	0.0872*** (0.00245)
2006	0.171*** (0.00245)
2007	0.224*** (0.00250)
2008	0.289*** (0.00259)
Constante	6.668*** (0.00329)
Observações	302,144
Número de grupos	78,261
corr(u, xb)	0.0089
Teste F	F(12,223871)= 2612.35***
R ² global	0.0167
R ² <i>within</i>	0.123
R ² <i>between</i>	0.0042
Teste de Hausman (p-valor)	5405.05(0.0000)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Rais-Migra. Nota: *** Significativo a 1%; ** Significativo a 5%; * Significativo a 10%; Erro-padrão entre parênteses.

A assimilação como sugerida por Chiswick (1978) foi confirmada pelos dados. O migrante ocupacional recebe menos do que a média salarial dos trabalhadores que já pertencem à ocupação de destino durante 3 anos aproximadamente, mas a partir desse ponto os salários do migrante passam a aumentar e são equalizados em

aproximadamente 6 anos¹¹. A Figura 11 ilustra o retorno salarial do migrante ao longo do tempo.

Figura 11: Efeito marginal sobre o salário do migrante ocupacional ao longo do tempo



Adotando o mesmo procedimento da subseção anterior, realiza-se agora duas regressões separadas. Uma considerando os grupos ocupacionais de 2 a 9 como destino do migrante e outra considerando apenas o grupo 1 como destino possível. Os resultados são apresentados nas tabelas 18 e 19, respectivamente.

Os resultados em ambas as regressões são os esperados e estão em linha com aqueles encontrados na subseção 6.1. Novamente, os ganhos marginais do migrante ocupacional só ocorrem depois de algum tempo e seguem o padrão ilustrado na Figura 11. Esse resultado independe do grupo ocupacional de destino considerado.

¹¹ O efeito da variável de “anos após a mobilidade” sobre os salários atinge o mínimo em 3,04 e iguala a zero em 6,09.

Tabela18: Diferenciais salariais estimados com a inclusão da variável de anos após a mobilidade para os grupos de 2 a 9 – Regressões em painel utilizando efeitos fixos (2003-2008)

Variável dependente: logaritmo do salário real	
Mobilidade ocupacional	-0.0337*** (0.00225)
Mobilidade regional	0.0717*** (0.00572)
Mobilidade setorial	-0.0369*** (0.00279)
Experiência	0.000998*** (4.34e-05)
Experiência ao quadrado	-1.59e-06*** (1.21e-07)
Anos após mobilidade ocupacional	-0.0155*** (0.00118)
Anos após mobilidade ocupacional	0.00172*** (0.000143)
2004	0.0382*** (0.00266)
2005	0.0823*** (0.00242)
2006	0.171*** (0.00245)
2007	0.228*** (0.00251)
2008	0.294*** (0.00258)
Constante	6.690*** (0.00332)
Observações	302,144
Número de grupos	78,261
corr(u, xb)	0.0194
Teste F	F(12,223871)= 2628.37***
R ² global	0.0195
R ² <i>within</i>	0.1235
R ² <i>between</i>	0.0072
Teste de Hausman (p-valor)	84661.61(0.0000)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Rais-Migra. Nota: *** Significativo a 1%; ** Significativo a 5%; * Significativo a 10%; Erro-padrão entre parênteses.

Tabela19: Diferenciais salariais estimados com a inclusão da variável de anos após a mobilidade para os grupos de 2 a 9 – Regressões em painel utilizando efeitos fixos (2003-2008)

Variável dependente: logaritmo do salário real	
Mobilidade ocupacional	0.0131*** (0.00346)
Mobilidade regional	0.0703*** (0.00572)
Mobilidade setorial	-0.0405*** (0.00279)
Experiência	0.00103*** (4.34e-05)
Experiência ao quadrado	-1.66e-06*** (1.21e-07)
Anos após mobilidade ocupacional	-0.00622*** (0.00105)
Anos após mobilidade ocupacional	0.000764*** (0.000131)
2004	0.0250*** (0.00251)
2005	0.0852*** (0.00243)
2006	0.170*** (0.00245)
2007	0.225*** (0.00250)
2008	0.291*** (0.00258)
Constante	6.673*** (0.00320)
Observações	302,144
Número de grupos	78,261
corr(u, xb)	0.0104
Teste F	F(12,223871) = 2608.36
R ² global	0.0171
R ² <i>within</i>	0.123
R ² <i>between</i>	0.0043
Teste de Hausman (p-valor)	12771.3(0.0000)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Rais-Migra. Nota: *** Significativo a 1%; ** Significativo a 5%; * Significativo a 10%; Erro-padrão entre parênteses.

Uma característica dessa análise de assimilação que pode provocar dúvida é a aparente incompatibilidade entre o fato do migrante ocupacional incorrer em ganhos no ato da mobilidade, como nos resultados das tabelas 17 e 19 e, ao mesmo tempo, incorrer em perdas salariais nos primeiros anos de mobilidade. Esse aparente paradoxo é resolvido se se entende que os grupos de comparação são diferentes entre a variável de mobilidade ocupacional e a variável de anos após a mobilidade. O coeficiente positivo da mobilidade ocupacional diz que o migrante ocupacional incorre em um ganho salarial quando comparado com o não migrante da sua mesma ocupação de origem. Por sua vez, o coeficiente negativo de anos “após a mobilidade” indica que o migrante ocupacional incorre em perdas salariais após os primeiros anos de mobilidade em relação aos trabalhadores que já pertencem ao grupo de destino.

7. CONCLUSÃO

Este estudo procurou avaliar os determinantes da evolução da desigualdade salarial entre trabalhadores com ensino superior no período recente. A partir de dados da RAIS-Migra para o período 1995-2008 constata-se um aumento da desigualdade entre trabalhadores com ensino superior. Essa tendência se revelou oposta àquela observada entre trabalhadores nos níveis mais baixos de escolaridade que respondem pela maior parte do mercado de trabalho brasileiro.

Quando avalia-se a evolução do perfil dos trabalhadores com ensino superior no período com os dados disponíveis na RAIS-Migra nota-se que a mudança estrutural mais relevante ocorreu no âmbito das ocupações. Assim, utilizando arcabouço teórico de mobilidade ocupacional e assimilação, calcula-se empiricamente o efeito da estrutura ocupacional sobre os salários.

Os resultados mostraram que houve uma significativa melhora nos retornos de trabalhadores que exercem ocupações de membros superiores do poder público, dirigentes de empresas e gerentes, em relação aos trabalhadores alocados em outras ocupações. Esse aumento ocorreu mesmo quando se controla características individuais, de firma e regionais.

Assim, essa dissertação contribui para a discussão sobre desigualdade salarial no Brasil de duas formas distintas. Em primeiro lugar destacou-se que a evolução da desigualdade salarial no Brasil não segue uma tendência homogênea para todos os grupos educacionais. Em segundo lugar, a dissertação mostrou que embora o padrão de queda da desigualdade salarial nos níveis educacionais mais baixos seja compatível com o que ocorre na América Latina desde última década, o padrão observado entre trabalhadores com ensino superior é similar ao que acontece em economias desenvolvidas como os Estados Unidos, de tal forma que as alterações observadas nas remunerações das ocupações são determinantes para explicar o aumento da desigualdade.

Importante notar ainda que a melhoria salarial dos membros do grupo 1 de ocupação da CBO em relação aos demais trabalhadores foi acompanhada por uma queda no número de trabalhadores alocados nesse grupo ocupacional. Uma possível explicação

para esse fenômeno pode estar na queda da qualidade dos egressos mais recentes do ensino superior no Brasil.

A contribuição das mudanças na oferta de mão de obra com ensino superior sobre a desigualdade salarial deve ser explorada em estudos futuros. Desde a segunda metade da década de 1990 foram adotadas uma série de políticas públicas que provocaram mudanças substanciais no ensino superior no Brasil. Essas mudanças afetaram tanto a quantidade quanto a qualidade das vagas oferecidas na educação superior com impactos potenciais não desprezíveis sobre o mercado de trabalho.

8. REFERÊNCIAS

ACEMOGLU, Daron et al. Skills, tasks and technologies: Implications for employment and earnings. **Handbook of labor economics**, v. 4, p. 1043-1171, 2011.

ACEMOGLU, Daron. **Economic origins of dictatorship and democracy**. Cambridge University Press, 2006.

ACEMOGLU, Daron. **Changes in unemployment and wage inequality: an alternative theory and some evidence**. National Bureau of Economic Research, 1998.

ATTANASIO, Orazio; GOLDBERG, Pinelopi K.; PAVCNIK, Nina. Trade reforms and wage inequality in Colombia. **Journal of development Economics**, v. 74, n. 2, p. 331-366, 2004.

ATKINSON, Anthony B. The distribution of earnings in OECD countries. **International labour review**, v. 146, n. 1-2, p. 41-60, 2007.

AZEVEDO, João Pedro et al. Fifteen years of inequality in Latin America: how have labor markets helped?. 2013.

BARROS, RP de; CORSEUIL, Carlos Henrique; CURY, Samir. Abertura comercial e liberalização do fluxo de capitais no Brasil: impactos sobre a pobreza ea desigualdade. **Desigualdade e pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA**, p. 271-298, 2000.

BARROS, Ricardo Paes de; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. A estabilidade inaceitável: desigualdade e pobreza no Brasil. 2001.

BARROS, Ricardo Paes de; MENDONÇA, Rosane Silva Pinto de. Os determinantes da desigualdade no Brasil. 1995.

BEENSTOCK, Michael; CHISWICK, Barry R.; PALTIEL, Ari. Endogenous assimilation and immigrant adjustment in longitudinal data. 2005.

BORJAS, George J. Assimilation, changes in cohort quality, and the earnings of immigrants. **Journal of labor Economics**, p. 463-489, 1985.

BOURGUIGNON, François; MORRISSON, Christian. The size distribution of income among world citizens: 1820–1990. **American Economic Review**, v. 92, n. 4, p. 727-44, 2002.

CALVO, Ernesto, Juan-Carlos TORRE, and Mariela SZWARCBERG. 2002. The New Welfare Alliance. Buenos Aires: Department of Political Science, Universidad di Tella.

CARD, David; LEMIEUX, Thomas. Can falling supply explain the rising return to college for younger men? A cohort-based analysis. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 116, n. 2, p. 705-746, 2001.

CANER, A.; PARRADO, E.; WOLFF, E. N. Occupational and industrial mobility in the United States. **Labour Economics**, vol. 14, n. 3, p. 435-455, jun. 2007.

CHISWICK, Barry R. The effect of Americanization on the earnings of foreign-born men. **The journal of political economy**, p. 897-921, 1978.

CRAGG, Michael Ian; EPELBAUM, Mario. Why has wage dispersion grown in Mexico? Is it the incidence of reforms or the growing demand for skills?. **Journal of development Economics**, v. 51, n. 1, p. 99-116, 1996.

DAVIA, M. A. Job mobility and wage mobility at the beginning of the work career: a comparative view across Europe. **ISER Working Papers**, Chelchester: University of Essex, p. 1-26, jan. 2005.

FITZENBERGER, Bernd; KOHN, Karsten. **Skill wage premia, employment, and cohort effects: are workers in Germany all of the same type?**.ZEW Discussion Papers, 2006.

GIAMBIAGI, Fabio; TAFNER, Paulo. **Demografia: a ameaça invisível;[o dilema previdenciário que o Brasil se recusa a encarar]**. Elsevier, 2010.

KAHHAT, Jaime. Markets and the Dynamics of Inequality: Theoretical Perspectives.

KAMBOUROV, Gueorgui; MANOVSKII, Iouri. Occupational mobility and wage inequality. **The Review of Economic Studies**, v. 76, n. 2, p. 731-759, 2009.

KATZ, Lawrence F.; MURPHY, Kevin M. Changes in relative wages, 1963–1987: supply and demand factors. **The quarterly journal of economics**, v. 107, n. 1, p. 35-78, 1992.

KORZENIEWICZ, Roberto Patricio; MORAN, Timothy Patrick. World-economic trends in the distribution of income, 1965-1992. **American Journal of Sociology**, v. 102, n. 4, p. 1000-1039, 1997.

KRUGMAN, Paul. **The conscience of a liberal**.WW Norton & Company, 2009.

LIGHT, A. Job mobility and wage growth: evidence from the NLSY79. **Monthly Labor Review**, vol. 128, n. 2, p. 33-39, fev. 2005.

LONDOÑO, Juan-Luis. 1995. Distribución del Ingreso y Desarrollo Económico: Colombia en El Siglo XX. Bogotá: TM Editores.

LÓPEZ-CALVA, Luis Felipe; LUSTIG, Nora (Ed.). **Declining inequality in Latin America: a decade of progress?**.Brookings Institution Press, 2010.

MANKIW, N. Gregory. Defending the one percent. **The Journal of Economic Perspectives**, v. 27, n. 3, p. 21-34, 2013.

MANACORDA, Marco; SÁNCHEZ-PÁRAMO, Carolina; SCHADY, Norbert. Changes in returns to education in Latin America: The role of demand and supply of skills. **Industrial and Labor Relations Review**, p. 307-326, 2010.

MENEZES-FILHO, Naércio A. Educação e desigualdade. **Microeconomia e sociedade no Brasil, Rio de Janeiro: Contra Capa**, 2001.

MILANOVIC, Branko. Global Income Inequality in Numbers: in History and Now. **Global Policy**, v. 4, n. 2, p. 198-208, 2013.

MINCER, Jacob. Schooling, Experience, and Earnings. *Human Behavior & Social Institutions* No. 2. 1974.

MORRISSON, Christian. Historical perspectives on income distribution: the case of Europe. **Handbook of income distribution**, v. 1, p. 217-260, 2000.

NERI, M.; SOUZA, P. H. C. F. A década inclusiva (2001-2011): desigualdade, pobreza e políticas de renda. **Ipea: Brasília**, 2012.

NERI, Marcelo Cortes. **A dinâmica da redistribuição trabalhista**. Fundação Getulio Vargas, 2006.

PIKETTY, Thomas; SAEZ, Emmanuel. Income inequality in the United States, 1913–1998. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 118, n. 1, p. 1-41, 2003.

PIKETTY, Thomas. **Capital in the Twenty-first Century**. Harvard University Press, 2014.

PRZEWORSKI, Adam. Democracy, redistribution, and Equality. **Brazilian Political Science Review**, v. 6, n. 1, 2012.

REYNOLDS, Clark W. 1970. *The Mexican economy; twentieth-century structure and growth*. New Haven: Yale University Press

TAVARES, Priscilla Albuquerque; MENEZES-FILHO, Naercio Aquino. Human Capital and the Recent Fall of Earnings Inequality in Brazil. **Brazilian Review of Econometrics**, v. 31, n. 2, p. 231-257, 2013

TINBERGEN, Jan. **Income differences: recent research**. 1975.

9. APÊNDICE 1: Tabelas completas regressões

Tabela A.1: Diferenciais salariais em 2003 para todos os grupos ocupacionais

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
	-			
Migrante	0.0251** (0.0127)	0.00864 (0.0118)	0.00414 (0.0112)	0.00545 (0.0108)
Sexo (feminino)	...	-0.512*** (0.00916)	-0.379*** (0.00894)	-0.361*** (0.00854)
Idade	...	0.0298*** (0.00172)	0.0227*** (0.00166)	0.0235*** (0.00159)
		-	-	-
Idade ²	...	0.000316*** (2.30e-05)	0.000199*** (2.23e-05)	0.000207*** (2.13e-05)
Experiência	...	0.00209*** (0.000115)	0.00250*** (0.000114)	0.00269*** (0.000110)
Experiência ²	...	-7.48e-07** (2.97e-07)	-1.58e-06*** (3.02e-07)	-1.80e-06*** (2.91e-07)
Seção A	0.200*** (0.0618)	0.233*** (0.0607)
Seção B	0.314* (0.168)	0.381* (0.229)
Seção C	1.061*** (0.0866)	1.075*** (0.0833)
Seção D	0.827*** (0.0178)	0.714*** (0.0178)
Seção E	0.721*** (0.0353)	0.675*** (0.0343)
Seção F	0.662*** (0.0385)	0.535*** (0.0382)
Seção G	0.518*** (0.0236)	0.382*** (0.0231)
Seção H	0.224*** (0.0496)	0.0843* (0.0503)
Seção I	0.666*** (0.0273)	0.528*** (0.0272)
Seção J	0.929*** (0.0171)	0.778*** (0.0174)
Seção K	0.612*** (0.0206)	0.432*** (0.0205)
Seção M	0.108*** (0.0172)	0.0412** (0.0171)

Seção N	0.290***	0.191***
	(0.0199)	(0.0198)
Seção O	0.307***	0.189***
	(0.0235)	(0.0231)
Seção Q	1.223***	0.863***
	(0.228)	(0.189)
0 empregados	-1.042***	-0.816***
	(0.221)	(0.203)
até 4 empregados	-0.869***	-0.685***
	(0.0306)	(0.0304)
De 5 a 9 empregados	-0.654***	-0.486***
	(0.0276)	(0.0275)
De 10 a 19 empregados	-0.552***	-0.405***
	(0.0227)	(0.0226)
De 20 a 49 empregados	-0.399***	-0.280***
	(0.0189)	(0.0188)
De 50 a 99 empregados	-0.196***	-0.0985***
	(0.0191)	(0.0189)
De 100 a 249 empregados	0.0373**	0.125***
	(0.0164)	(0.0162)
De 250 a 499 empregados	0.0736***	0.167***
	(0.0173)	(0.0166)
De 500 a 999 empregados	0.127***	0.205***
	(0.0165)	(0.0157)
AC	0.428***
	(0.0848)
AL	0.335***
	(0.0950)
AM	0.0494
	(0.0479)
AP	0.185*
	(0.109)
BA	4.27e-05
	(0.0792)
CE	0.0178
	(0.0228)
DF	-0.00599
	(0.0505)
ES	-0.662***
	(0.0987)
GO	-0.772***
	(0.0945)
MA	-0.819***
	(0.0544)
MG	-0.596***
	(0.0841)

MS	-0.725*** (0.0650)
MT	-0.799*** (0.0492)
PA	-0.863*** (0.0858)
PB	-0.259*** (0.0493)
PE	-0.131** (0.0516)
PI	-0.171*** (0.0244)
PR	-0.267*** (0.0598)
RJ	-0.0634* (0.0340)
RN	-0.200*** (0.0334)
RO	-0.125** (0.0510)
RR	-0.0991*** (0.0275)
RS	-0.0148 (0.0367)
SC	0.0704* (0.0373)
SE	-0.248*** (0.0542)
TO	0.378** (0.151)
Baixada Santista	-0.164*** (0.0401)
Belém	-0.250*** (0.0863)
Belo Horizonte	-0.192*** (0.0302)
Campinas	0.0830*** (0.0294)
Carbonífera	-0.412*** (0.110)
Colar Met. da RM Vale do Aço	-0.195 (0.191)
Colar Met. da RM de BH	-0.435*** (0.0946)
Curitiba	0.0908** (0.0403)

Região Integrada de Desen DF e entor	0.0116 (0.150)
Área de expansão Metro da RM Carbon	-0.235* (0.121)
Área de expansão Metro da RM Foz do	-0.557* (0.291)
RM da expansão de Florianópolis	-0.273 (0.226)
Expansão Norte/Nordeste Catarinense	-0.0844 (0.0997)
Área de expansão Metro da RM Tubarã	-0.492*** (0.156)
Expansão do Vale do Itajaí	-0.395 (0.294)
Florianópolis	-0.00973 (0.0599)
Fortaleza	0.486*** (0.0626)
Núcleo Metro da RM Foz do Itajaí	0.121 (0.108)
Goiânia	0.0903 (0.0633)
Grande Teresina	0.00472 (0.107)
João Pessoa	-0.355*** (0.0717)
Londrina	-0.0637 (0.0658)
Macapá	0.179** (0.0902)
Maceió	0.618*** (0.0996)
Maringá	-0.261*** (0.0813)
Norte/Nordeste Catarinense	-0.0367 (0.0912)
Natal	0.185* (0.101)
Petrolina/Juazeiro	-0.0390 (0.114)
Porto Alegre	0.0756**

	(0.0349)
Rio de Janeiro	-0.0566
	(0.0375)
Recife	0.496***
	(0.0565)
Salvador	-0.259***
	(0.0560)
São Luis	0.512***
	(0.113)
Tubarão	-0.304*
	(0.156)
Vale do Aço	-0.132*
	(0.0776)
Vale Itajaí	-0.0640
	(0.0900)
Vitória	0.0548
	(0.0711)
Outros	-0.270***
	(0.0165)
Constante	6.880***	6.294***	6.100***	6.269***
	(0.00520)	(0.0326)	(0.0328)	(0.0322)
Nº de observações	40,819	40,819	40,749	40,748
R ²	0.000	0.126	0.241	0.319

Fonte: Elaboração própria através de dados da RAIS-Migra

Notas: (i) A especificação (1) contém o controle apenas da mobilidade ocupacional do indivíduo; a especificação (2) adiciona o controle das características observáveis do indivíduo; a especificação (3) adiciona controles da firma; a especificação (4) adiciona controles regionais.

(ii) *** Significativo a 1%; ** Significativo a 5%; * Significativo a 10%; Erro-padrão entre parênteses.

Tabela A.2: Diferenciais salariais em 2004 para todos os grupos ocupacionais

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
	-			
	0.216**			
Migrante	*	-0.133***	-0.204***	-0.135***
	(0.0130)	(0.0131)	(0.0129)	(0.0123)
Sexo (feminino)	...	-0.528***	-0.382***	-0.357***
	...	(0.00898)	(0.00878)	(0.00838)
Idade	...	0.0344***	0.0294***	0.0280***
	...	(0.00174)	(0.00168)	(0.00162)
		-	-	-
		0.000369**	0.000274**	0.000257**
Idade ²	...	*	*	*
	...	(2.29e-05)	(2.22e-05)	(2.12e-05)
Experiência	...	0.00185***	0.00231***	0.00263***
	...	(0.000111)	(0.000111)	(0.000107)
			-1.35e-	-1.78e-
Experiência ²	...	-3.42e-07	06***	06***
	...	(2.85e-07)	(2.90e-07)	(2.82e-07)
Seção A	0.278***	0.307***
	(0.0590)	(0.0579)
Seção B	0.256	0.369
	(0.161)	(0.257)
Seção C	1.060***	1.124***
	(0.0701)	(0.0686)
Seção D	0.835***	0.731***
	(0.0172)	(0.0170)
Seção E	0.745***	0.700***
	(0.0349)	(0.0342)
Seção F	0.596***	0.497***
	(0.0396)	(0.0393)
Seção G	0.565***	0.430***
	(0.0230)	(0.0224)
Seção H	0.245***	0.113**
	(0.0512)	(0.0507)
Seção I	0.681***	0.536***
	(0.0261)	(0.0260)
Seção J	0.985***	0.830***
	(0.0168)	(0.0171)
Seção K	0.625***	0.463***
	(0.0199)	(0.0197)
Seção M	0.159***	0.0929***
	(0.0164)	(0.0164)
Seção N	0.332***	0.232***
	(0.0195)	(0.0193)

Seção O	0.329***	0.210***
	(0.0235)	(0.0231)
Seção P	0.626**	0.859***
	(0.299)	(0.300)
Seção Q	1.551***	1.069***
	(0.150)	(0.146)
0 empregados	-0.506***	-0.341**
	(0.170)	(0.171)
até 4 empregados	-0.903***	-0.732***
	(0.0276)	(0.0275)
De 5 a 9 empregados	-0.680***	-0.522***
	(0.0260)	(0.0261)
De 10 a 19 empregados	-0.537***	-0.408***
	(0.0221)	(0.0220)
De 20 a 49 empregados	-0.418***	-0.312***
	(0.0185)	(0.0184)
De 50 a 99 empregados	-0.207***	-0.123***
	(0.0190)	(0.0187)
De 100 a 249 empregados	0.0317**	0.110***
	(0.0160)	(0.0158)
De 250 a 499 empregados	0.0808***	0.161***
	(0.0170)	(0.0161)
De 500 a 999 empregados	0.142***	0.198***
	(0.0160)	(0.0154)
AC	0.411***
	(0.0822)
AL	0.267***
	(0.0895)
AM	0.119***
	(0.0447)
AP	0.141
	(0.118)
BA	-0.116
	(0.0723)
CE	-0.0158
	(0.0213)
DF	-0.0567
	(0.0500)
ES	-0.805***
	(0.0832)
GO	-0.812***
	(0.0913)
MA	-0.874***
	(0.0541)
MG	-0.569***
	(0.0680)

MS	-0.710***
	(0.0663)
MT	-0.862***
	(0.0465)
PA	-0.719***
	(0.102)
PB	-0.222***
	(0.0487)
PE	-0.190***
	(0.0480)
PI	-0.222***
	(0.0237)
PR	-0.251***
	(0.0567)
RJ	-0.0875***
	(0.0325)
RN	-0.185***
	(0.0319)
RO	-0.175***
	(0.0494)
RR	-0.0905***
	(0.0270)
RS	0.0303
	(0.0351)
SC	0.0753**
	(0.0365)
SE	-0.259***
	(0.0514)
TO	0.540***
	(0.144)
Baixada Santista	-0.114***
	(0.0391)
Belém	-0.120
	(0.0802)
Belo Horizonte	-0.305***
	(0.0290)
Campinas	0.108***
	(0.0283)
Carbonífera	-0.294***
	(0.0984)
Colar Met. da RM Vale do Aço	-0.155
	(0.287)
Colar Met. da RM de BH	-0.425***
	(0.0846)
Curitiba	0.134***
	(0.0379)

Região Integrada de Desen DF e entor	-0.0490 (0.143)
Área de expansão Metro da RM Carbon	-0.511 (0.421)
Área de expansão Metro da RM Foz do	-0.488** (0.246)
RM da expansão de Florianópolis	-0.168 (0.193)
Expansão Norte/Nordeste Catarinense	0.00621 (0.0889)
Área de expansão Metro da RM Tubarão	-0.447*** (0.144)
Expansão do Vale do Itajaí	-0.331 (0.216)
Florianópolis	0.0425 (0.0582)
Fortaleza	0.553*** (0.0616)
Núcleo Metro da RM Foz do Itajaí	0.00399 (0.103)
Goiânia	0.0800 (0.0597)
Grande Teresina	0.130 (0.103)
João Pessoa	-0.359*** (0.0732)
Londrina	-0.0698 (0.0634)
Macapá	0.261*** (0.0930)
Maceió	0.480*** (0.113)
Maringá	-0.266*** (0.0774)
Norte/Nordeste Catarinense	-0.000182 (0.0833)
Natal	0.232*** (0.0874)
Petrolina/Juazeiro	0.182* (0.110)
Porto Alegre	0.0530

	(0.0344)
Rio de Janeiro	-0.0150
	(0.0360)
Recife	0.554***
	(0.0538)
Salvador	-0.0807
	(0.0535)
São Luis	0.641***
	(0.100)
Tubarão	-0.0972
	(0.154)
Vale do Aço	-0.0516
	(0.0826)
Vale Itajaí	0.00778
	(0.0875)
Vitória	0.0659
	(0.0676)
Outros	-0.246***
	(0.0157)
	7.035**			
Constante	*	6.325***	6.123***	6.265***
	(0.0120)	(0.0327)	(0.0327)	(0.0322)
Nº de observações	43,939	43,939	43,870	43,869
R ²	0.006	0.130	0.245	0.330

Fonte: Elaboração própria através de dados da RAIS-Migra

Notas: (i) A especificação (1) contém o controle apenas da mobilidade ocupacional do indivíduo; a especificação (2) adiciona o controle das características observáveis do indivíduo; a especificação (3) adiciona controles da firma; a especificação (4) adiciona controles regionais.

(ii) *** Significativo a 1%; ** Significativo a 5%; * Significativo a 10%; Erro-padrão entre parênteses.

Tabela A.3: Diferenciais salariais em 2005 para todos os grupos ocupacionais

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
	-			
Migrante	0.400*** (0.0112)	-0.259*** (0.0116)	-0.239*** (0.0108)	-0.162*** (0.0102)
Sexo (feminino)	...	-0.518*** (0.00843)	-0.389*** (0.00827)	-0.362*** (0.00789)
Idade	...	0.0317*** (0.00167)	0.0250*** (0.00162)	0.0252*** (0.00156)
		-	-	-
Idade ²	...	0.000353** *	0.000242** *	0.000241** *
	...	(2.18e-05)	(2.13e-05)	(2.03e-05)
Experiência	...	0.00135*** (0.000109)	0.00174*** (0.000107)	0.00217*** (0.000103)
Experiência ²	...	9.50e-07*** (2.72e-07)	1.22e-07 (2.72e-07)	-6.06e-07** (2.64e-07)
Seção A	0.254*** (0.0527)	0.273*** (0.0514)
Seção B	0.653* (0.396)	0.778 (0.502)
Seção C	1.017*** (0.0699)	1.067*** (0.0675)
Seção D	0.775*** (0.0160)	0.668*** (0.0159)
Seção E	0.685*** (0.0339)	0.650*** (0.0331)
Seção F	0.585*** (0.0361)	0.488*** (0.0358)
Seção G	0.482*** (0.0211)	0.349*** (0.0206)
Seção H	0.217*** (0.0472)	0.0954** (0.0478)
Seção I	0.648*** (0.0245)	0.494*** (0.0245)
Seção J	0.899*** (0.0159)	0.748*** (0.0163)
Seção K	0.561*** (0.0181)	0.387*** (0.0180)
Seção M	0.102*** (0.0158)	0.0361** (0.0158)
Seção N	0.285*** (0.0183)	0.188*** (0.0182)
Seção O	0.278***	0.162***

	(0.0223)	(0.0221)
Seção Q	1.639***	1.193***
	(0.142)	(0.144)
0 empregados	-0.610***	-0.453**
	(0.184)	(0.180)
até 4 empregados	-0.866***	-0.708***
	(0.0255)	(0.0254)
De 5 a 9 empregados	-0.656***	-0.501***
	(0.0237)	(0.0238)
De 10 a 19 empregados	-0.553***	-0.437***
	(0.0205)	(0.0206)
De 20 a 49 empregados	-0.405***	-0.313***
	(0.0174)	(0.0173)
De 50 a 99 empregados	-0.197***	-0.119***
	(0.0180)	(0.0177)
De 100 a 249 empregados	0.00185	0.0812***
	(0.0152)	(0.0150)
De 250 a 499 empregados	0.0605***	0.143***
	(0.0156)	(0.0150)
De 500 a 999 empregados	0.146***	0.197***
	(0.0151)	(0.0143)
AC	0.379***
	(0.0689)
AL	0.281***
	(0.0780)
AM	0.0672
	(0.0411)
AP	0.0356
	(0.115)
BA	-0.167**
	(0.0657)
CE	0.235***
	(0.0874)
DF	0.0227
	(0.0460)
ES	-0.863***
	(0.0684)
GO	-0.793***
	(0.0694)
MA	-0.749***
	(0.0488)
MG	-0.566***
	(0.0619)
MS	-0.692***
	(0.0545)
MT	-0.774***

	(0.0408)
PA	-0.635***
	(0.101)
PB	-0.129***
	(0.0464)
PE	-0.209***
	(0.0440)
PI	-0.228***
	(0.0217)
PR	-0.174***
	(0.0525)
RJ	-0.114***
	(0.0312)
RN	-0.175***
	(0.0285)
RO	-0.176***
	(0.0418)
RR	-0.0879***
	(0.0246)
RS	0.0451
	(0.0337)
SC	0.132***
	(0.0342)
SE	-0.310***
	(0.0458)
TO	0.376***
	(0.111)
Baixada Santista	-0.109***
	(0.0396)
Belém	-0.125*
	(0.0723)
Belo Horizonte	-0.355***
	(0.0269)
Campinas	0.0601**
	(0.0269)
Carbonífera	-0.203**
	(0.0970)
Colar Met. da RM Vale do Aço	-0.0642
	(0.168)
Colar Met. da RM de BH	-0.300***
	(0.0812)
Curitiba	0.0579*
	(0.0348)
Região Integrada de Desen DF e entor	0.0702
	(0.109)

Área de expansão Metro da RM				
Carbon	-0.384 (0.299)
Área de expansão Metro da RM				
Foz do	-0.175 (0.198)
RM da expansão de Florianópolis	-0.167 (0.146)
Expansão Norte/Nordeste				
Catarinense	-0.0248 (0.0793)
Área de expansão Metro da RM				
Tubarã	-0.333*** (0.121)
Expansão do Vale do Itajaí	-0.324* (0.169)
Florianópolis	0.0543 (0.0512)
Fortaleza	0.382*** (0.0560)
Núcleo Metro da RM Foz do Itajaí	-0.0213 (0.0984)
Goiânia	0.133** (0.0545)
Grande Teresina	0.110 (0.0842)
João Pessoa	-0.335*** (0.0623)
Londrina	-0.117* (0.0601)
Maceió	0.451*** (0.112)
Maringá	-0.283*** (0.0652)
Norte/Nordeste Catarinense	-0.0255 (0.0734)
Natal	0.164** (0.0757)
Petrolina/Juazeiro	0.0627 (0.104)
Porto Alegre	0.0116 (0.0321)
Rio de Janeiro	-0.000589 (0.0346)
Recife	0.475*** (0.0486)

Salvador	-0.0510 (0.0496)
São Luis	0.690*** (0.0868)
Tubarão	-0.151 (0.149)
Vale do Aço	-0.127* (0.0768)
Vale Itajaí	-0.143* (0.0811)
Vitória	-0.00811 (0.0624)
Outros	-0.262*** (0.0147)
Constante	6.933*** (0.00480)	6.370*** (0.0321)	6.188*** (0.0322)	6.356*** (0.0316)
Nº de observações	47,770	47,770	47,703	47,703
R ²	0.025	0.139	0.244	0.330

Fonte: Elaboração própria através de dados da RAIS-Migra

Notas: (i) A especificação (1) contém o controle apenas da mobilidade ocupacional do indivíduo; a especificação (2) adiciona o controle das características observáveis do indivíduo; a especificação (3) adiciona controles da firma; a especificação (4) adiciona controles regionais.

(ii) *** Significativo a 1%; ** Significativo a 5%; * Significativo a 10%; Erro-padrão entre parênteses.

Tabela A.4: Diferenciais salariais em 2006 para todos os grupos ocupacionais

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
	-			
Migrante	0.335*** (0.0112)	-0.164*** (0.0113)	-0.161*** (0.0105)	-0.140*** (0.0100)
Sexo (feminino)	...	-0.530*** (0.00818)	-0.403*** (0.00806)	-0.374*** (0.00765)
Idade	...	0.0302*** (0.00168)	0.0233*** (0.00162)	0.0236*** (0.00155)
		-	-	-
Idade ²	...	0.000332** *	0.000224** *	0.000223** *
	...	(2.18e-05)	(2.11e-05)	(2.01e-05)
Experiência	...	0.00155*** (0.000104)	0.00189*** (0.000102)	0.00216*** (9.86e-05)
Experiência ²	...	7.43e-07*** (2.58e-07)	-7.45e-08 (2.56e-07)	-5.75e-07** (2.49e-07)
Seção A	0.268*** (0.0515)	0.277*** (0.0519)
Seção B	0.512 (0.402)	0.735 (0.485)
Seção C	1.279*** (0.0390)	1.258*** (0.0372)
Seção D	0.732*** (0.0152)	0.618*** (0.0151)
Seção E	0.641*** (0.0314)	0.595*** (0.0313)
Seção F	0.591*** (0.0338)	0.496*** (0.0338)
Seção G	0.444*** (0.0199)	0.300*** (0.0195)
Seção H	0.142*** (0.0406)	0.00212 (0.0414)
Seção I	0.586*** (0.0229)	0.411*** (0.0229)
Seção J	0.826*** (0.0151)	0.659*** (0.0155)
Seção K	0.499*** (0.0173)	0.313*** (0.0175)
Seção M	0.0311** (0.0139)	-0.0593*** (0.0144)
Seção N	0.281*** (0.0167)	0.184*** (0.0164)
Seção O	0.236***	0.0950***

	(0.0213)	(0.0210)
Seção Q	1.181***	0.990***
	(0.139)	(0.122)
0 empregados	-0.585***	-0.453***
	(0.140)	(0.131)
até 4 empregados	-0.901***	-0.729***
	(0.0243)	(0.0243)
De 5 a 9 empregados	-0.646***	-0.484***
	(0.0224)	(0.0226)
De 10 a 19 empregados	-0.543***	-0.414***
	(0.0188)	(0.0189)
De 20 a 49 empregados	-0.428***	-0.319***
	(0.0160)	(0.0161)
De 50 a 99 empregados	-0.194***	-0.0996***
	(0.0173)	(0.0172)
De 100 a 249 empregados	-0.0132	0.0756***
	(0.0146)	(0.0144)
De 250 a 499 empregados	0.0559***	0.143***
	(0.0147)	(0.0143)
De 500 a 999 empregados	0.130***	0.202***
	(0.0145)	(0.0136)
AC	0.335***
	(0.0660)
AL	0.308***
	(0.0739)
AM	0.106***
	(0.0379)
AP	0.223**
	(0.0919)
BA	-0.130**
	(0.0565)
CE	0.0689
	(0.0877)
DF	0.0516
	(0.0423)
ES	-1.029***
	(0.0606)
GO	-0.783***
	(0.0638)
MA	-0.750***
	(0.0426)
MG	-0.534***
	(0.0657)
MS	-0.656***
	(0.0561)
MT	-0.825***

	(0.0365)
PA	-0.651***
	(0.0839)
PB	-0.0976**
	(0.0428)
PE	-0.220***
	(0.0424)
PI	-0.200***
	(0.0206)
PR	-0.225***
	(0.0475)
RJ	-0.0936***
	(0.0292)
RN	-0.178***
	(0.0274)
RO	-0.121***
	(0.0383)
RR	-0.0703***
	(0.0236)
RS	0.0873***
	(0.0332)
SC	0.143***
	(0.0338)
SE	-0.261***
	(0.0444)
TO	0.578***
	(0.121)
Baixada Santista	-0.0788**
	(0.0347)
Belém	-0.107*
	(0.0641)
Belo Horizonte	-0.350***
	(0.0260)
Campinas	0.0656**
	(0.0266)
Carbonífera	-0.190**
	(0.0882)
Colar Met. da RM Vale do Aço	-0.270
	(0.170)
Colar Met. da RM de BH	-0.270***
	(0.0810)
Curitiba	0.00893
	(0.0336)
Região Integrada de Desen DF e entor	-0.0636
	(0.120)

Área de expansão Metro da RM				
Carbon	-0.242 (0.180)
Área de expansão Metro da RM				
Foz do	-0.00464 (0.239)
RM da expansão de Florianópolis	-0.278** (0.135)
Expansão Norte/Nordeste				
Catarinense	-0.0778 (0.0689)
Área de expansão Metro da RM				
Tubarã	-0.525*** (0.118)
Expansão do Vale do Itajaí	-0.266* (0.138)
Florianópolis	-0.0866* (0.0468)
Fortaleza	0.419*** (0.0502)
Núcleo Metro da RM Foz do Itajaí	-0.166* (0.0874)
Goiânia	0.113** (0.0523)
Grande Teresina	0.158** (0.0726)
João Pessoa	-0.408*** (0.0638)
Londrina	-0.0622 (0.0552)
Maceió	0.458*** (0.0951)
Maringá	-0.209*** (0.0727)
Norte/Nordeste Catarinense	-0.0566 (0.0691)
Natal	0.191** (0.0762)
Petrolina/Juazeiro	0.201** (0.0964)
Porto Alegre	0.00582 (0.0313)
Rio de Janeiro	-0.00478 (0.0325)
Recife	0.565*** (0.0447)

Salvador	-0.00943 (0.0478)
São Luis	0.690*** (0.0766)
Tubarão	-0.0765 (0.139)
Vale do Aço	-0.0535 (0.0761)
Vale Itajaí	-0.143* (0.0740)
Vitória	0.0940 (0.0581)
Outros	-0.276*** (0.0142)
Constante	6.955*** (0.00462)	6.405*** (0.0323)	6.270*** (0.0321)	6.448*** (0.0315)
Nº de observações	51,809	51,809	51,744	51,744
R ²	0.016	0.138	0.241	0.329

Fonte: Elaboração própria através de dados da RAIS-Migra

Notas: (i) A especificação (1) contém o controle apenas da mobilidade ocupacional do indivíduo; a especificação (2) adiciona o controle das características observáveis do indivíduo; a especificação (3) adiciona controles da firma; a especificação (4) adiciona controles regionais.

(ii) *** Significativo a 1%; ** Significativo a 5%; * Significativo a 10%; Erro-padrão entre parênteses.

Tabela A.5: Diferenciais salariais em 2007 para todos os grupos ocupacionais

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
	-			
Migrante	0.304*** (0.0104)	-0.145*** (0.0102)	-0.138*** (0.00949)	-0.114*** (0.00912)
Sexo (feminino)	...	-0.518*** (0.00775)	-0.400*** (0.00764)	-0.368*** (0.00725)
Idade	...	0.0308*** (0.00167)	0.0236*** (0.00161)	0.0242*** (0.00154)
		-	-	-
Idade ²	...	0.000331*** (2.14e-05)	0.000219*** (2.08e-05)	0.000225*** (1.98e-05)
Experiência	...	0.00173*** (9.88e-05)	0.00194*** (9.75e-05)	0.00217*** (9.37e-05)
Experiência ²	...	4.57e-07* (2.43e-07)	-1.18e-07 (2.43e-07)	-5.52e-07** (2.34e-07)
Seção A	0.320*** (0.0509)	0.330*** (0.0505)
Seção B	0.183 (0.258)	0.437* (0.251)
Seção C	1.351*** (0.0381)	1.328*** (0.0357)
Seção D	0.715*** (0.0144)	0.605*** (0.0144)
Seção E	0.664*** (0.0297)	0.612*** (0.0296)
Seção F	0.564*** (0.0317)	0.448*** (0.0313)
Seção G	0.452*** (0.0189)	0.303*** (0.0184)
Seção H	0.144*** (0.0398)	-0.00789 (0.0401)
Seção I	0.595*** (0.0214)	0.413*** (0.0215)
Seção J	0.831*** (0.0145)	0.652*** (0.0148)
Seção K	0.400*** (0.0158)	0.198*** (0.0159)
Seção M	0.0591*** (0.0138)	-0.0212 (0.0139)
Seção N	0.286*** (0.0160)	0.174*** (0.0157)
Seção O	0.227*** (0.0203)	0.0819*** (0.0199)

Seção Q	1.400***	0.879***
	(0.122)	(0.147)
0 empregados	-0.267*	-0.0483
	(0.156)	(0.163)
até 4 empregados	-0.881***	-0.703***
	(0.0227)	(0.0225)
De 5 a 9 empregados	-0.632***	-0.456***
	(0.0215)	(0.0215)
De 10 a 19 empregados	-0.531***	-0.387***
	(0.0180)	(0.0180)
De 20 a 49 empregados	-0.422***	-0.305***
	(0.0156)	(0.0156)
De 50 a 99 empregados	-0.209***	-0.107***
	(0.0165)	(0.0162)
De 100 a 249 empregados	-0.0318**	0.0697***
	(0.0138)	(0.0135)
De 250 a 499 empregados	0.0336**	0.142***
	(0.0138)	(0.0133)
De 500 a 999 empregados	0.0735***	0.163***
	(0.0133)	(0.0124)
AC	0.237***
	(0.0587)
AL	0.353***
	(0.0695)
AM	0.0316
	(0.0360)
AP	0.158*
	(0.0869)
BA	-0.135***
	(0.0486)
CE	-0.127***
	(0.0244)
DF	-0.0286
	(0.0410)
ES	-0.882***
	(0.0567)
GO	-0.849***
	(0.0580)
MA	-0.697***
	(0.0387)
MG	-0.538***
	(0.0603)
MS	-0.702***
	(0.0460)
MT	-0.757***
	(0.0339)

PA	-0.613*** (0.0708)
PB	-0.0685* (0.0402)
PE	-0.264*** (0.0365)
PI	-0.217*** (0.0197)
PR	-0.202*** (0.0423)
RJ	-0.0873*** (0.0265)
RN	-0.225*** (0.0250)
RO	-0.149*** (0.0352)
RR	-0.0755*** (0.0224)
RS	0.0758** (0.0313)
SC	0.144*** (0.0307)
SE	-0.277*** (0.0425)
TO	0.684*** (0.109)
Baixada Santista	-0.135*** (0.0340)
Belém	-0.0751 (0.0565)
Belo Horizonte	-0.251*** (0.0249)
Campinas	0.0256 (0.0246)
Carbonífera	-0.130 (0.0820)
Colar Met. da RM Vale do Aço	-0.359* (0.187)
Colar Met. da RM de BH	-0.380*** (0.0754)
Curitiba	0.102*** (0.0307)
Região Integrada de Desen entor	-0.179* (0.108)
Área de expansão Metro da RM	-0.293**

Carbon				(0.134)
Área de expansão Metro da RM Foz do	-0.259
	(0.282)
RM da expansão de Florianópolis	-0.658***
	(0.122)
Expansão Norte/Nordeste Catarinense	-0.103*
	(0.0617)
Área de expansão Metro da RM Tubarão	-0.708***
	(0.105)
Expansão do Vale do Itajaí	-0.197**
	(0.0990)
Florianópolis	-0.0437
	(0.0426)
Fortaleza	0.364***
	(0.0460)
Núcleo Metro da RM Foz do Itajaí	-0.0687
	(0.0787)
Goiânia	0.0759
	(0.0499)
Grande Teresina	0.196***
	(0.0666)
João Pessoa	-0.329***
	(0.0550)
Londrina	-0.110**
	(0.0520)
Macapá	0.151*
	(0.0887)
Maceió	0.382***
	(0.0834)
Maringá	-0.215***
	(0.0637)
Norte/Nordeste Catarinense	0.0184
	(0.0650)
Natal	0.178**
	(0.0711)
Petrolina/Juazeiro	0.0125
	(0.0923)
Porto Alegre	-0.0692**
	(0.0305)
Rio de Janeiro	0.00495
	(0.0300)
Recife	0.490***

	(0.0422)
Salvador	0.0791*
	(0.0425)
São Luis	0.667***
	(0.0688)
Tubarão	-0.321**
	(0.126)
Vale do Aço	-0.0541
	(0.0811)
Vale Itajaí	-0.125*
	(0.0725)
Vitória	0.00513
	(0.0527)
Outros	-0.295***
	(0.0134)
Constante	6.957***	6.368***	6.259***	6.443***
	(0.00441)	(0.0320)	(0.0318)	(0.0312)
Nº de observações	56,442	56,442	56,377	56,377
R ²	0.014	0.144	0.242	0.330

Fonte: Elaboração própria através de dados da RAIS-Migra

Notas: (i) A especificação (1) contém o controle apenas da mobilidade ocupacional do indivíduo; a especificação (2) adiciona o controle das características observáveis do indivíduo; a especificação (3) adiciona controles da firma; a especificação (4) adiciona controles regionais.

(ii) *** Significativo a 1%; ** Significativo a 5%; * Significativo a 10%; Erro-padrão entre parênteses.

Tabela A.6: Diferenciais salariais em 2008 para todos os grupos ocupacionais

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
	-			
Migrante	0.374*** (0.00952	-0.213***	-0.203***	-0.173***
)	(0.00962)	(0.00886)	(0.00846)
Sexo (feminino)	...	-0.506***	-0.380***	-0.353***
	...	(0.00735)	(0.00723)	(0.00685)
Idade	...	0.0308***	0.0240***	0.0247***
	...	(0.00165)	(0.00159)	(0.00152)
		-	-	-
Idade ²	...	0.000311**	0.000208**	0.000218**
	...	*	*	*
	...	(2.10e-05)	(2.04e-05)	(1.94e-05)
Experiência	...	0.00161***	0.00196***	0.00219***
	...	(9.42e-05)	(9.30e-05)	(8.96e-05)
				-6.73e-
Experiência ²	...	5.18e-07**	-2.87e-07	07***
	...	(2.29e-07)	(2.29e-07)	(2.22e-07)
Seção A	0.400***	0.422***
	(0.0487)	(0.0476)
Seção B	0.124	0.225
	(0.300)	(0.284)
Seção C	1.364***	1.352***
	(0.0350)	(0.0335)
Seção D	0.740***	0.643***
	(0.0135)	(0.0134)
Seção E	0.649***	0.593***
	(0.0291)	(0.0288)
Seção F	0.690***	0.569***
	(0.0299)	(0.0295)
Seção G	0.512***	0.380***
	(0.0175)	(0.0171)
Seção H	0.233***	0.0878**
	(0.0362)	(0.0369)
Seção I	0.609***	0.452***
	(0.0195)	(0.0194)
Seção J	0.861***	0.698***
	(0.0138)	(0.0142)
Seção K	0.568***	0.378***
	(0.0149)	(0.0151)
Seção M	0.125***	0.0657***
	(0.0126)	(0.0129)
Seção N	0.318***	0.222***
	(0.0151)	(0.0148)
Seção O	0.232***	0.0943***

	(0.0193)	(0.0189)
Seção P	0.956***	0.627***
	(0.0400)	(0.0418)
Seção Q	1.284***	0.834***
	(0.128)	(0.131)
0 empregados	-0.431***	-0.303***
	(0.111)	(0.111)
até 4 empregados	-0.970***	-0.782***
	(0.0212)	(0.0212)
De 5 a 9 empregados	-0.749***	-0.568***
	(0.0196)	(0.0196)
De 10 a 19 empregados	-0.626***	-0.479***
	(0.0171)	(0.0172)
De 20 a 49 empregados	-0.527***	-0.397***
	(0.0145)	(0.0145)
De 50 a 99 empregados	-0.302***	-0.199***
	(0.0154)	(0.0152)
De 100 a 249 empregados	-0.116***	-0.00351
	(0.0131)	(0.0129)
De 250 a 499 empregados	-0.0452***	0.0712***
	(0.0131)	(0.0128)
De 500 a 999 empregados	0.0135	0.119***
	(0.0126)	(0.0119)
AC	0.202***
	(0.0493)
AL	0.382***
	(0.0633)
AM	0.0472
	(0.0344)
AP	0.0613
	(0.0824)
BA	-0.149***
	(0.0437)
CE	-0.190**
	(0.0921)
DF	-0.0245
	(0.0395)
ES	-0.812***
	(0.0518)
GO	-0.737***
	(0.0519)
MA	-0.630***
	(0.0392)
MG	-0.523***
	(0.0553)
MS	-0.646***

	(0.0435)
MT	-0.758***
	(0.0325)
PA	-0.636***
	(0.0610)
PB	-0.0812**
	(0.0387)
PE	-0.247***
	(0.0335)
PI	-0.199***
	(0.0184)
PR	-0.189***
	(0.0432)
RJ	-0.102***
	(0.0253)
RN	-0.230***
	(0.0234)
RO	-0.117***
	(0.0345)
RR	-0.0555***
	(0.0215)
RS	0.136***
	(0.0304)
SC	0.0886***
	(0.0270)
SE	-0.196***
	(0.0359)
TO	0.801***
	(0.0870)
Baixada Santista	-0.145***
	(0.0329)
Belém	-0.0587
	(0.0517)
Belo Horizonte	-0.143***
	(0.0234)
Campinas	0.0296
	(0.0226)
Carbonífera	-0.0672
	(0.0772)
Colar Met. da RM Vale do Aço	-0.353*
	(0.184)
Colar Met. da RM de BH	-0.403***
	(0.0722)
Curitiba	0.164***
	(0.0288)
Região Integrada de Desen DF e	-0.252***

entor				(0.0858)
Área de expansão Metro da RM	
Carbon	-0.255***
	(0.0864)
Área de expansão Metro da RM				
Foz do	-0.0951
	(0.160)
RM da expansão de Florianópolis	-0.387***
	(0.117)
Expansão Norte/Nordeste				
Catarinense	-0.147**
	(0.0589)
Área de expansão Metro da RM				
Tubarã	-0.700***
	(0.110)
Expansão do Vale do Itajaí	-0.314***
	(0.0930)
Florianópolis	-0.0525
	(0.0414)
Fortaleza	0.308***
	(0.0462)
Núcleo Metro da RM Foz do Itajaí	0.0147
	(0.0694)
Goiânia	-0.0196
	(0.0432)
Grande Teresina	0.194***
	(0.0608)
João Pessoa	-0.399***
	(0.0525)
Londrina	-0.0105
	(0.0532)
Macapá	0.241**
	(0.115)
Maceió	0.419***
	(0.0736)
Maringá	-0.197***
	(0.0587)
Norte/Nordeste Catarinense	-0.0333
	(0.0589)
Natal	0.146**
	(0.0670)
Petrolina/Juazeiro	0.0361
	(0.0868)
Porto Alegre	-0.0595**
	(0.0288)

Rio de Janeiro	0.0201 (0.0287)
Recife	0.526*** (0.0408)
Salvador	0.0818** (0.0393)
São Luis	0.612*** (0.0648)
Tubarão	-0.189 (0.121)
Vale do Aço	-0.119* (0.0643)
Vale Itajaí	-0.129** (0.0637)
Vitória	0.0295 (0.0520)
Outros	-0.280*** (0.0127)
Constante	6.993*** (0.00423)	6.381*** (0.0316)	6.264*** (0.0314)	6.414*** (0.0307)
Nº de observações	61,365	61,365	61,302	61,302
R ²	0.022	0.151	0.259	0.342

Fonte: Elaboração própria através de dados da RAIS-Migra

Notas: (i) A especificação (1) contém o controle apenas da mobilidade ocupacional do indivíduo; a especificação (2) adiciona o controle das características observáveis do indivíduo; a especificação (3) adiciona controles da firma; a especificação (4) adiciona controles regionais.

(ii) *** Significativo a 1%; ** Significativo a 5%; * Significativo a 10%; Erro-padrão entre parênteses.

Tabela A.7: Diferenciais salariais em 2003 para os grupos ocupacionais de 2 a 9 como destino

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
Migrante	0.0735*** (0.0147)	0.0801*** (0.0136)	0.0267** (0.0131)	0.0145 (0.0125)
Sexo (feminino)	...	-0.510*** (0.00916)	-0.378*** (0.00894)	-0.360*** (0.00855)
Idade	...	0.0295*** (0.00172)	0.0226*** (0.00166)	0.0235*** (0.00159)
Idade ²	...	- (2.30e-05)	- (2.23e-05)	- (2.13e-05)
Experiência	...	0.00214*** (0.000114)	0.00251*** (0.000114)	0.00269*** (0.000109)
Experiência ²	...	-8.37e-07*** (2.97e-07)	-1.61e-06*** (3.02e-07)	-1.80e-06*** (2.90e-07)
Seção A	0.200*** (0.0618)	0.233*** (0.0607)
Seção B	0.313* (0.168)	0.380* (0.229)
Seção C	1.061*** (0.0866)	1.075*** (0.0834)
Seção D	0.826*** (0.0178)	0.713*** (0.0178)
Seção E	0.721*** (0.0353)	0.675*** (0.0343)
Seção F	0.662*** (0.0385)	0.535*** (0.0382)
Seção G	0.517*** (0.0236)	0.382*** (0.0231)
Seção H	0.222*** (0.0495)	0.0831* (0.0503)
Seção I	0.665*** (0.0273)	0.527*** (0.0272)
Seção J	0.928*** (0.0171)	0.778*** (0.0174)
Seção K	0.611*** (0.0207)	0.431*** (0.0205)
Seção M	0.111*** (0.0172)	0.0426** (0.0171)
Seção N	0.291*** (0.0199)	0.192*** (0.0198)
Seção O	0.308***	0.190***

	(0.0235)	(0.0231)
Seção Q	1.223***	0.862***
	(0.229)	(0.190)
0 empregados	-1.041***	-0.816***
	(0.221)	(0.203)
até 4 empregados	-0.870***	-0.686***
	(0.0306)	(0.0304)
De 5 a 9 empregados	-0.655***	-0.487***
	(0.0276)	(0.0275)
De 10 a 19 empregados	-0.553***	-0.406***
	(0.0227)	(0.0226)
De 20 a 49 empregados	-0.400***	-0.281***
	(0.0189)	(0.0188)
De 50 a 99 empregados	-0.197***	-0.0987***
	(0.0191)	(0.0189)
De 100 a 249 empregados	0.0364**	0.125***
	(0.0164)	(0.0162)
De 250 a 499 empregados	0.0729***	0.167***
	(0.0173)	(0.0166)
De 500 a 999 empregados	0.126***	0.205***
	(0.0165)	(0.0157)
AC	0.429***
	(0.0847)
AL	0.334***
	(0.0949)
AM	0.0485
	(0.0479)
AP	0.187*
	(0.108)
BA	-2.31e-05
	(0.0792)
CE	0.0197
	(0.0228)
DF	-0.00572
	(0.0505)
ES	-0.662***
	(0.0986)
GO	-0.771***
	(0.0945)
MA	-0.819***
	(0.0544)
MG	-0.596***
	(0.0841)
MS	-0.725***
	(0.0650)
MT	-0.799***

	(0.0493)
PA	-0.863***
	(0.0857)
PB	-0.260***
	(0.0493)
PE	-0.131**
	(0.0515)
PI	-0.171***
	(0.0244)
PR	-0.267***
	(0.0598)
RJ	-0.0635*
	(0.0340)
RN	-0.200***
	(0.0334)
RO	-0.125**
	(0.0510)
RR	-0.0989***
	(0.0275)
RS	-0.0149
	(0.0367)
SC	0.0706*
	(0.0373)
SE	-0.248***
	(0.0542)
TO	0.379**
	(0.151)
Baixada Santista	-0.164***
	(0.0401)
Belém	-0.250***
	(0.0863)
Belo Horizonte	-0.193***
	(0.0302)
Campinas	0.0826***
	(0.0294)
Carbonífera	-0.412***
	(0.110)
Colar Met. da RM Vale do Aço	-0.196
	(0.190)
Colar Met. da RM de BH	-0.435***
	(0.0946)
Curitiba	0.0907**
	(0.0403)
Região Integrada de Desen DF e entor	0.0102
	(0.150)
Área de expansão Metro da RM	-0.236*

Carbon				
	(0.121)
Área de expansão Metro da RM Foz do	-0.555*
	(0.292)
RM da expansão de Florianópolis	-0.272
	(0.226)
Expansão Norte/Nordeste Catarinense	-0.0844
	(0.0997)
Área de expansão Metro da RM Tubarão	-0.493***
	(0.156)
Expansão do Vale do Itajaí	-0.392
	(0.294)
Florianópolis	-0.00979
	(0.0598)
Fortaleza	0.487***
	(0.0625)
Núcleo Metro da RM Foz do Itajaí	0.120
	(0.108)
Goiânia	0.0890
	(0.0633)
Grande Teresina	0.00341
	(0.107)
João Pessoa	-0.355***
	(0.0717)
Londrina	-0.0638
	(0.0658)
Macapá	0.176*
	(0.0901)
Maceió	0.615***
	(0.0996)
Maringá	-0.260***
	(0.0813)
Norte/Nordeste Catarinense	-0.0370
	(0.0911)
Natal	0.184*
	(0.101)
Petrolina/Juazeiro	-0.0396
	(0.113)
Porto Alegre	0.0754**
	(0.0349)
Rio de Janeiro	-0.0567
	(0.0375)
Recife	0.495***

	(0.0566)
Salvador	-0.259***
	(0.0560)
São Luis	0.511***
	(0.113)
Tubarão	-0.304*
	(0.156)
Vale do Aço	-0.132*
	(0.0776)
Vale Itajaí	-0.0637
	(0.0900)
Vitória	0.0530
	(0.0711)
Outros	-0.270***
	(0.0165)
Constante	6.865***	6.286***	6.098***	6.269***
	(0.00507)	(0.0326)	(0.0327)	(0.0322)
Nº de observações	40,819	40,819	40,749	40,748
R ²	0.001	0.127	0.241	0.319

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Rais-Migra. Notas: (i) a especificação (1) contém apenas o controle da mobilidade ocupacional do indivíduo. A especificação (2) adiciona controles individuais; a especificação (3) adiciona controles individuais e de firma; e a especificação (4) adiciona controles individuais, de firma e regionais.

Tabela A.8: Diferenciais salariais em 2004 para os grupos ocupacionais de 2 a 9 como destino

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
	-			
Migrante	0.396*** (0.0116)	-0.307*** (0.0116)	-0.332*** (0.0109)	-0.347*** (0.0104)
Sexo (feminino)	...	-0.503*** (0.00894)	-0.360*** (0.00875)	-0.332*** (0.00832)
Idade	...	0.0380*** (0.00172)	0.0316*** (0.00165)	0.0323*** (0.00158)
Idade ²	...	-	-	-
	...	0.000413*** (2.27e-05)	0.000306*** (2.19e-05)	0.000311*** (2.08e-05)
Experiência	...	0.00179*** (0.000110)	0.00229*** (0.000110)	0.00258*** (0.000107)
Experiência ²	...	-4.34e-07 (2.85e-07)	-1.42e-06*** (2.89e-07)	-1.90e-06*** (2.83e-07)
Seção A	0.281*** (0.0589)	0.302*** (0.0583)
Seção B	0.317** (0.160)	0.484* (0.278)
Seção C	1.089*** (0.0700)	1.155*** (0.0685)
Seção D	0.827*** (0.0167)	0.724*** (0.0165)
Seção E	0.778*** (0.0343)	0.743*** (0.0338)
Seção F	0.619*** (0.0393)	0.527*** (0.0391)
Seção G	0.560*** (0.0223)	0.432*** (0.0218)
Seção H	0.204*** (0.0494)	0.0742 (0.0497)
Seção I	0.674*** (0.0253)	0.532*** (0.0253)
Seção J	0.980*** (0.0162)	0.831*** (0.0165)
Seção K	0.640*** (0.0196)	0.485*** (0.0195)
Seção M	0.201*** (0.0164)	0.141*** (0.0163)
Seção N	0.362*** (0.0195)	0.268*** (0.0193)
Seção O	0.358*** (0.0232)	0.247*** (0.0230)

Seção P	0.603**	0.831***
	(0.240)	(0.240)
Seção Q	1.500***	1.036***
	(0.166)	(0.177)
0 empregados	-0.527***	-0.366**
	(0.169)	(0.170)
até 4 empregados	-0.929***	-0.771***
	(0.0273)	(0.0273)
De 5 a 9 empregados	-0.699***	-0.551***
	(0.0255)	(0.0256)
De 10 a 19 empregados	-0.556***	-0.434***
	(0.0217)	(0.0216)
De 20 a 49 empregados	-0.438***	-0.340***
	(0.0182)	(0.0181)
De 50 a 99 empregados	-0.220***	-0.143***
	(0.0187)	(0.0184)
De 100 a 249 empregados	0.0171	0.0882***
	(0.0158)	(0.0157)
De 250 a 499 empregados	0.0753***	0.149***
	(0.0167)	(0.0159)
De 500 a 999 empregados	0.140***	0.190***
	(0.0158)	(0.0152)
AC	0.377***
	(0.0816)
AL	0.198**
	(0.0894)
AM	0.114***
	(0.0441)
AP	0.160
	(0.118)
BA	-0.139*
	(0.0712)
CE	0.0667***
	(0.0210)
DF	-0.0891*
	(0.0513)
ES	-0.794***
	(0.0850)
GO	-0.774***
	(0.0916)
MA	-0.870***
	(0.0537)
MG	-0.578***
	(0.0675)
MS	-0.698***
	(0.0651)

MT	-0.858***
				(0.0461)
PA	-0.713***
				(0.101)
PB	-0.220***
				(0.0479)
PE	-0.186***
				(0.0469)
PI	-0.225***
				(0.0235)
PR	-0.249***
				(0.0565)
RJ	-0.0861***
				(0.0323)
RN	-0.190***
				(0.0314)
RO	-0.180***
				(0.0485)
RR	-0.102***
				(0.0267)
RS	0.00628
				(0.0347)
SC	0.0782**
				(0.0363)
SE	-0.264***
				(0.0521)
TO	0.476***
				(0.148)
Baixada Santista	-0.0958**
				(0.0386)
Belém	-0.105
				(0.0791)
Belo Horizonte	-0.284***
				(0.0286)
Campinas	0.105***
				(0.0274)
Carbonífera	-0.271***
				(0.0988)
Colar Met. da RM Vale do Aço	-0.102
				(0.294)
Colar Met. da RM de BH	-0.412***
				(0.0837)
Curitiba	0.157***
				(0.0373)
Região Integrada de Desen DF e entor	-0.00981

	(0.147)
Área de expansão Metro da RM Carbon	-0.429
	(0.417)
Área de expansão Metro da RM Foz do	-0.416*
	(0.245)
RM da expansão de Florianópolis	-0.142
	(0.188)
Expansão Norte/Nordeste Catarinense	0.0345
	(0.0876)
Área de expansão Metro da RM Tubarão	-0.395***
	(0.143)
Expansão do Vale do Itajaí	-0.335
	(0.214)
Florianópolis	0.0530
	(0.0568)
Fortaleza	0.571***
	(0.0611)
Núcleo Metro da RM Foz do Itajaí	-0.00960
	(0.101)
Goiânia	0.0692
	(0.0600)
Grande Teresina	0.124
	(0.102)
João Pessoa	-0.538***
	(0.0732)
Londrina	-0.0451
	(0.0632)
Macapá	0.169*
	(0.0947)
Maceió	0.433***
	(0.112)
Maringá	-0.252***
	(0.0752)
Norte/Nordeste Catarinense	0.00935
	(0.0805)
Natal	0.235***
	(0.0869)
Petrolina/Juazeiro	0.163
	(0.111)
Porto Alegre	0.0725**
	(0.0340)
Rio de Janeiro	-0.0268

	(0.0358)
Recife	0.532***
	(0.0533)
Salvador	-0.0908*
	(0.0526)
São Luis	0.611***
	(0.102)
Tubarão	-0.0726
	(0.151)
Vale do Aço	-0.0528
	(0.0809)
Vale Itajaí	-0.00543
	(0.0877)
Vitória	0.0446
	(0.0673)
Outros	-0.232***
	(0.0155)
Constante	7.151***	6.371***	6.158***	6.329***
	(0.0104)	(0.0324)	(0.0324)	(0.0319)
Nº de observações	43,939	43,939	43,870	43,869
R ²	0.031	0.144	0.260	0.348

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Rais-Migra. Notas: (i) a especificação (1) contém apenas o controle da mobilidade ocupacional do indivíduo. A especificação (2) adiciona controles individuais; a especificação (3) adiciona controles individuais e de firma; e a especificação (4) adiciona controles individuais, de firma e regionais.

Tabela A.9: Diferenciais salariais em 2005 para os grupos ocupacionais de 2 a 9 como destino

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
Migrante	-0.485*** (0.0115)	-0.340*** (0.0119)	-0.324*** (0.0111)	-0.247*** (0.0105)
Sexo (feminino)	...	-0.515*** (0.00840)	-0.386*** (0.00824)	-0.359*** (0.00787)
Idade	...	0.0314*** (0.00167)	0.0247*** (0.00162)	0.0250*** (0.00155)
Idade ²	...	- 0.000352*** (2.18e-05)	- 0.000241*** (2.12e-05)	- 0.000240*** (2.02e-05)
Experiência	...	0.00128*** (0.000108)	0.00167*** (0.000106)	0.00205*** (0.000102)
Experiência ²	...	1.07e-06*** (2.71e-07)	2.60e-07 (2.71e-07)	-4.03e-07 (2.62e-07)
Seção A	0.261*** (0.0527)	0.277*** (0.0514)
Seção B	0.570 (0.357)	0.721 (0.470)
Seção C	1.028*** (0.0698)	1.074*** (0.0672)
Seção D	0.778*** (0.0159)	0.671*** (0.0158)
Seção E	0.691*** (0.0339)	0.654*** (0.0330)
Seção F	0.592*** (0.0360)	0.493*** (0.0357)
Seção G	0.485*** (0.0211)	0.352*** (0.0205)
Seção H	0.210*** (0.0470)	0.0913* (0.0474)
Seção I	0.651*** (0.0244)	0.497*** (0.0244)
Seção J	0.899*** (0.0159)	0.747*** (0.0162)
Seção K	0.570*** (0.0180)	0.395*** (0.0180)
Seção M	0.110*** (0.0157)	0.0420*** (0.0158)
Seção N	0.292*** (0.0183)	0.193*** (0.0182)
Seção O	0.287*** (0.0222)	0.169*** (0.0221)
Seção Q	1.653***	1.206***

	(0.140)	(0.141)
0 empregados	-0.613***	-0.451**
	(0.182)	(0.179)
até 4 empregados	-0.867***	-0.709***
	(0.0255)	(0.0254)
De 5 a 9 empregados	-0.659***	-0.503***
	(0.0236)	(0.0237)
De 10 a 19 empregados	-0.553***	-0.436***
	(0.0205)	(0.0205)
De 20 a 49 empregados	-0.408***	-0.315***
	(0.0173)	(0.0173)
De 50 a 99 empregados	-0.199***	-0.120***
	(0.0180)	(0.0177)
De 100 a 249 empregados	0.000380	0.0805***
	(0.0151)	(0.0150)
De 250 a 499 empregados	0.0570***	0.140***
	(0.0155)	(0.0150)
De 500 a 999 empregados	0.145***	0.197***
	(0.0150)	(0.0142)
AC	0.380***
	(0.0688)
AL	0.264***
	(0.0786)
AM	0.0701*
	(0.0408)
AP	0.0387
	(0.115)
BA	-0.159**
	(0.0652)
CE	0.255***
	(0.0889)
DF	0.0330
	(0.0462)
ES	-0.860***
	(0.0681)
GO	-0.779***
	(0.0688)
MA	-0.740***
	(0.0490)
MG	-0.555***
	(0.0616)
MS	-0.693***
	(0.0545)
MT	-0.767***
	(0.0409)
PA	-0.626***

	(0.101)
PB	-0.128***
	(0.0464)
PE	-0.205***
	(0.0438)
PI	-0.225***
	(0.0217)
PR	-0.171***
	(0.0531)
RJ	-0.112***
	(0.0311)
RN	-0.175***
	(0.0284)
RO	-0.176***
	(0.0418)
RR	-0.0863***
	(0.0246)
RS	0.0404
	(0.0337)
SC	0.135***
	(0.0339)
SE	-0.305***
	(0.0459)
TO	0.364***
	(0.111)
Baixada Santista	-0.107***
	(0.0393)
Belém	-0.130*
	(0.0718)
Belo Horizonte	-0.354***
	(0.0268)
Campinas	0.0617**
	(0.0268)
Carbonífera	-0.202**
	(0.0973)
Colar Met. da RM Vale do Aço	-0.0609
	(0.165)
Colar Met. da RM de BH	-0.304***
	(0.0812)
Curitiba	0.0577*
	(0.0347)
Região Integrada de Desen DF e entor	0.0834
	(0.110)
Área de expansão Metro da RM Carbon	-0.357

	(0.301)
Área de expansão Metro da RM				
Foz do	-0.186
	(0.192)
RM da expansão de Florianópolis	-0.162
	(0.147)
Expansão Norte/Nordeste				
Catarinense	-0.0235
	(0.0785)
Área de expansão Metro da RM				
Tubarã	-0.338***
	(0.122)
Expansão do Vale do Itajaí	-0.339**
	(0.167)
Florianópolis	0.0551
	(0.0512)
Fortaleza	0.375***
	(0.0562)
Núcleo Metro da RM Foz do Itajaí	-0.0324
	(0.0973)
Goiânia	0.129**
	(0.0546)
Grande Teresina	0.0976
	(0.0835)
João Pessoa	-0.315***
	(0.0623)
Londrina	-0.116*
	(0.0597)
Maceió	0.410***
	(0.112)
Maringá	-0.279***
	(0.0651)
Norte/Nordeste Catarinense	-0.0238
	(0.0728)
Natal	0.173**
	(0.0753)
Petrolina/Juazeiro	0.0561
	(0.103)
Porto Alegre	0.0103
	(0.0320)
Rio de Janeiro	-0.00273
	(0.0345)
Recife	0.467***
	(0.0485)
Salvador	-0.0555
	(0.0495)

São Luis	0.688*** (0.0863)
Tubarão	-0.141 (0.149)
Vale do Aço	-0.129* (0.0772)
Vale Itajaí	-0.143* (0.0803)
Vitória	-0.0150 (0.0631)
Outros	-0.262*** (0.0147)
Constante	6.936*** (0.00474)	6.387*** (0.0321)	6.204*** (0.0321)	6.373*** (0.0315)
Nº de observações	47,770	47,770	47,703	47,703
R ²	0.032	0.144	0.250	0.334

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Rais-Migra. Notas: (i) a especificação (1) contém apenas o controle da mobilidade ocupacional do indivíduo. A especificação (2) adiciona controles individuais; a especificação (3) adiciona controles individuais e de firma; e a especificação (4) adiciona controles individuais, de firma e regionais.

Tabela A.10: Diferenciais salariais em 2006 para os grupos ocupacionais de 2 a 9 como destino

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
Migrante	-0.417*** (0.0116)	-0.241*** (0.0117)	-0.236*** (0.0109)	-0.218*** (0.0104)
Sexo (feminino)	...	-0.528*** (0.00816)	-0.402*** (0.00804)	-0.372*** (0.00763)
Idade	...	0.0300*** (0.00168)	0.0231*** (0.00161)	0.0235*** (0.00155)
Idade ²	...	- 0.000331*** (2.17e-05)	- 0.000224*** (2.10e-05)	- 0.000223*** (2.00e-05)
Experiência	...	0.00144*** (0.000104)	0.00179*** (0.000102)	0.00205*** (9.79e-05)
Experiência ²	...	9.36e-07*** (2.57e-07)	1.12e-07 (2.55e-07)	-3.65e-07 (2.47e-07)
Seção A	0.267*** (0.0513)	0.276*** (0.0518)
Seção B	0.468 (0.422)	0.696 (0.505)
Seção C	1.280*** (0.0389)	1.260*** (0.0370)
Seção D	0.731*** (0.0152)	0.618*** (0.0151)
Seção E	0.643*** (0.0314)	0.597*** (0.0313)
Seção F	0.592*** (0.0337)	0.497*** (0.0336)
Seção G	0.444*** (0.0198)	0.300*** (0.0195)
Seção H	0.138*** (0.0403)	-0.000428 (0.0412)
Seção I	0.588*** (0.0229)	0.413*** (0.0229)
Seção J	0.823*** (0.0151)	0.657*** (0.0154)
Seção K	0.505*** (0.0172)	0.319*** (0.0174)
Seção M	0.0343** (0.0139)	-0.0558*** (0.0143)
Seção N	0.284*** (0.0167)	0.187*** (0.0164)
Seção O	0.241*** (0.0213)	0.100*** (0.0210)
Seção Q	1.178***	0.988***

	(0.135)	(0.119)
0 empregados	-0.577***	-0.446***
	(0.140)	(0.131)
até 4 empregados	-0.901***	-0.728***
	(0.0243)	(0.0242)
De 5 a 9 empregados	-0.646***	-0.484***
	(0.0223)	(0.0225)
De 10 a 19 empregados	-0.544***	-0.415***
	(0.0188)	(0.0188)
De 20 a 49 empregados	-0.428***	-0.319***
	(0.0159)	(0.0160)
De 50 a 99 empregados	-0.194***	-0.100***
	(0.0173)	(0.0171)
De 100 a 249 empregados	-0.0135	0.0755***
	(0.0146)	(0.0144)
De 250 a 499 empregados	0.0569***	0.144***
	(0.0147)	(0.0142)
De 500 a 999 empregados	0.133***	0.204***
	(0.0145)	(0.0136)
AC	0.344***
	(0.0665)
AL	0.312***
	(0.0735)
AM	0.103***
	(0.0377)
AP	0.228**
	(0.0924)
BA	-0.126**
	(0.0568)
CE	0.0722
	(0.0877)
DF	0.0505
	(0.0423)
ES	-1.025***
	(0.0605)
GO	-0.775***
	(0.0642)
MA	-0.745***
	(0.0426)
MG	-0.532***
	(0.0658)
MS	-0.655***
	(0.0559)
MT	-0.827***
	(0.0364)
PA	-0.650***

	(0.0838)
PB	-0.0906**
	(0.0428)
PE	-0.221***
	(0.0424)
PI	-0.201***
	(0.0206)
PR	-0.218***
	(0.0474)
RJ	-0.0918***
	(0.0291)
RN	-0.177***
	(0.0273)
RO	-0.126***
	(0.0381)
RR	-0.0714***
	(0.0235)
RS	0.0825**
	(0.0331)
SC	0.146***
	(0.0336)
SE	-0.261***
	(0.0444)
TO	0.576***
	(0.122)
Baixada Santista	-0.0777**
	(0.0346)
Belém	-0.109*
	(0.0643)
Belo Horizonte	-0.349***
	(0.0259)
Campinas	0.0656**
	(0.0266)
Carbonífera	-0.187**
	(0.0880)
Colar Met. da RM Vale do Aço	-0.259
	(0.172)
Colar Met. da RM de BH	-0.271***
	(0.0816)
Curitiba	0.0101
	(0.0335)
Região Integrada de Desen DF e entor	-0.0612
	(0.121)
Área de expansão Metro da RM Carbon	-0.241

	(0.179)
Área de expansão Metro da RM Foz do	-0.00318
	(0.242)
RM da expansão de Florianópolis	-0.277**
	(0.132)
Expansão Norte/Nordeste Catarinense	-0.0715
	(0.0689)
Área de expansão Metro da RM Tubarão	-0.524***
	(0.118)
Expansão do Vale do Itajaí	-0.262*
	(0.139)
Florianópolis	-0.0819*
	(0.0466)
Fortaleza	0.416***
	(0.0502)
Núcleo Metro da RM Foz do Itajaí	-0.164*
	(0.0871)
Goiânia	0.116**
	(0.0522)
Grande Teresina	0.159**
	(0.0729)
João Pessoa	-0.407***
	(0.0636)
Londrina	-0.0617
	(0.0551)
Maceió	0.454***
	(0.0949)
Maringá	-0.211***
	(0.0725)
Norte/Nordeste Catarinense	-0.0550
	(0.0686)
Natal	0.197***
	(0.0763)
Petrolina/Juazeiro	0.200**
	(0.0958)
Porto Alegre	0.00467
	(0.0312)
Rio de Janeiro	-0.00834
	(0.0325)
Recife	0.567***
	(0.0447)
Salvador	-0.00989
	(0.0478)

São Luis	0.690***
				(0.0766)
Tubarão	-0.0662
				(0.139)
Vale do Aço	-0.0490
				(0.0765)
Vale Itajaí	-0.146**
				(0.0740)
Vitória	0.0839
				(0.0581)
Outros	-0.277***
				(0.0141)
Constante	6.958***	6.426***	6.289***	6.469***
	(0.00456)	(0.0322)	(0.0320)	(0.0314)
Nº de observações	51,809	51,809	51,744	51,744
R ²	0.022	0.141	0.244	0.332

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Rais-Migra. Notas: (i) a especificação (1) contém apenas o controle da mobilidade ocupacional do indivíduo. A especificação (2) adiciona controles individuais; a especificação (3) adiciona controles individuais e de firma; e a especificação (4) adiciona controles individuais, de firma e regionais.

Tabela A.11: Diferenciais salariais em 2007 para os grupos ocupacionais de 2 a 9 como destino

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
Migrante	-0.392*** (0.0108)	-0.213*** (0.0108)	-0.208*** (0.0100)	-0.184*** (0.00960)
Sexo (feminino)	...	-0.516*** (0.00773)	-0.398*** (0.00763)	-0.366*** (0.00724)
Idade	...	0.0305*** (0.00166)	0.0233*** (0.00161)	0.0239*** (0.00154)
Idade ²	...	- 0.000328*** (2.14e-05)	- 0.000217*** (2.08e-05)	- 0.000223*** (1.98e-05)
Experiência	...	0.00162*** (9.88e-05)	0.00183*** (9.73e-05)	0.00206*** (9.34e-05)
Experiência ²	...	6.29e-07*** (2.43e-07)	5.71e-08 (2.42e-07)	-3.65e-07 (2.33e-07)
Seção A	0.317*** (0.0509)	0.327*** (0.0505)
Seção B	0.187 (0.252)	0.441* (0.238)
Seção C	1.352*** (0.0379)	1.329*** (0.0355)
Seção D	0.716*** (0.0144)	0.606*** (0.0143)
Seção E	0.665*** (0.0297)	0.612*** (0.0296)
Seção F	0.566*** (0.0316)	0.451*** (0.0311)
Seção G	0.450*** (0.0188)	0.302*** (0.0184)
Seção H	0.134*** (0.0393)	-0.0162 (0.0397)
Seção I	0.592*** (0.0213)	0.412*** (0.0214)
Seção J	0.831*** (0.0145)	0.653*** (0.0148)
Seção K	0.404*** (0.0158)	0.203*** (0.0158)
Seção M	0.0616*** (0.0137)	-0.0187 (0.0138)
Seção N	0.288*** (0.0160)	0.176*** (0.0157)
Seção O	0.229*** (0.0202)	0.0849*** (0.0198)
Seção Q	1.410***	0.888***

	(0.122)	(0.145)
0 empregados	-0.267*	-0.0474
	(0.154)	(0.162)
até 4 empregados	-0.879***	-0.701***
	(0.0227)	(0.0224)
De 5 a 9 empregados	-0.632***	-0.456***
	(0.0214)	(0.0215)
De 10 a 19 empregados	-0.529***	-0.385***
	(0.0179)	(0.0179)
De 20 a 49 empregados	-0.420***	-0.303***
	(0.0156)	(0.0156)
De 50 a 99 empregados	-0.207***	-0.105***
	(0.0164)	(0.0162)
De 100 a 249 empregados	-0.0312**	0.0701***
	(0.0138)	(0.0135)
De 250 a 499 empregados	0.0344**	0.143***
	(0.0137)	(0.0133)
De 500 a 999 empregados	0.0757***	0.165***
	(0.0133)	(0.0124)
AC	0.236***
	(0.0584)
AL	0.355***
	(0.0698)
AM	0.0309
	(0.0359)
AP	0.159*
	(0.0864)
BA	-0.130***
	(0.0486)
CE	-0.159**
	(0.0778)
DF	-0.0277
	(0.0408)
ES	-0.876***
	(0.0569)
GO	-0.846***
	(0.0577)
MA	-0.693***
	(0.0387)
MG	-0.539***
	(0.0603)
MS	-0.701***
	(0.0459)
MT	-0.752***
	(0.0341)
PA	-0.616***

	(0.0709)
PB	-0.0664*
	(0.0401)
PE	-0.260***
	(0.0365)
PI	-0.215***
	(0.0196)
PR	-0.199***
	(0.0425)
RJ	-0.0857***
	(0.0266)
RN	-0.225***
	(0.0249)
RO	-0.149***
	(0.0353)
RR	-0.0775***
	(0.0223)
RS	0.0744**
	(0.0312)
SC	0.145***
	(0.0306)
SE	-0.270***
	(0.0424)
TO	0.682***
	(0.108)
Baixada Santista	-0.135***
	(0.0339)
Belém	-0.0854
	(0.0565)
Belo Horizonte	-0.250***
	(0.0249)
Campinas	0.0274
	(0.0245)
Carbonífera	-0.132
	(0.0817)
Colar Met. da RM Vale do Aço	-0.358*
	(0.188)
Colar Met. da RM de BH	-0.381***
	(0.0754)
Curitiba	0.105***
	(0.0306)
Região Integrada de Desen DF e entor	-0.175
	(0.107)
Área de expansão Metro da RM				
Carbon	-0.276**
	(0.135)

Área de expansão Metro da RM Foz do	-0.259 (0.283)
RM da expansão de Florianópolis	-0.662*** (0.122)
Expansão Norte/Nordeste Catarinense	-0.0961 (0.0619)
Área de expansão Metro da RM Tubarão	-0.705*** (0.104)
Expansão do Vale do Itajaí	-0.205** (0.0974)
Florianópolis	-0.0453 (0.0426)
Fortaleza	0.359*** (0.0460)
Núcleo Metro da RM Foz do Itajaí	-0.0710 (0.0785)
Goiânia	0.0700 (0.0498)
Grande Teresina	0.197*** (0.0663)
João Pessoa	-0.334*** (0.0549)
Londrina	-0.111** (0.0519)
Macapá	0.184 (0.115)
Maceió	0.385*** (0.0835)
Maringá	-0.211*** (0.0634)
Norte/Nordeste Catarinense	0.0210 (0.0648)
Natal	0.181** (0.0712)
Petrolina/Juazeiro	0.0113 (0.0917)
Porto Alegre	-0.0688** (0.0305)
Rio de Janeiro	0.00175 (0.0300)
Recife	0.488*** (0.0422)
Salvador	0.0754*

	(0.0425)
São Luis	0.662***
	(0.0690)
Tubarão	-0.317**
	(0.125)
Vale do Aço	-0.0511
	(0.0808)
Vale Itajaí	-0.126*
	(0.0720)
Vitória	0.000496
	(0.0530)
Outros	-0.293***
	(0.0134)
Constante	6.962*** (0.00434)	6.389*** (0.0319)	6.278*** (0.0318)	6.463*** (0.0311)
Nº de observações	56,442	56,442	56,377	56,377
R ²	0.021	0.147	0.245	0.332

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Rais-Migra. Notas: (i) a especificação (1) contém apenas o controle da mobilidade ocupacional do indivíduo. A especificação (2) adiciona controles individuais; a especificação (3) adiciona controles individuais e de firma; e a especificação (4) adiciona controles individuais, de firma e regionais.

Tabela A.12: Diferenciais salariais em 2008 para os grupos ocupacionais de 2 a 9 como destino

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
Migrante	0.231*** (0.0270)	0.324*** (0.0258)	0.316*** (0.0231)	0.325*** (0.0219)
Sexo (feminino)	...	-0.502*** (0.00738)	-0.378*** (0.00726)	-0.351*** (0.00686)
Idade	...	0.0307*** (0.00165)	0.0238*** (0.00160)	0.0244*** (0.00153)
Idade ²	...	- (2.10e-05)	- (2.04e-05)	- (1.95e-05)
Experiência	...	0.00216*** (9.15e-05)	0.00246*** (9.12e-05)	0.00263*** (8.79e-05)
Experiência ²	...	-4.23e-07* (2.26e-07)	-1.16e-06*** (2.28e-07)	-1.43e-06*** (2.21e-07)
Seção A	0.408*** (0.0488)	0.427*** (0.0477)
Seção B	0.0714 (0.254)	0.168 (0.244)
Seção C	1.359*** (0.0351)	1.349*** (0.0335)
Seção D	0.734*** (0.0135)	0.634*** (0.0134)
Seção E	0.653*** (0.0290)	0.596*** (0.0289)
Seção F	0.689*** (0.0299)	0.568*** (0.0295)
Seção G	0.508*** (0.0175)	0.375*** (0.0171)
Seção H	0.192*** (0.0360)	0.0479 (0.0367)
Seção I	0.605*** (0.0194)	0.447*** (0.0194)
Seção J	0.868*** (0.0138)	0.702*** (0.0142)
Seção K	0.562*** (0.0149)	0.371*** (0.0151)
Seção M	0.135*** (0.0126)	0.0744*** (0.0129)
Seção N	0.322*** (0.0150)	0.225*** (0.0148)
Seção O	0.234*** (0.0194)	0.0955*** (0.0189)

Seção P	1.015***	0.675***
	(0.0423)	(0.0439)
Seção Q	1.287***	0.834***
	(0.136)	(0.134)
0 empregados	-0.422***	-0.294***
	(0.112)	(0.111)
até 4 empregados	-0.989***	-0.799***
	(0.0211)	(0.0211)
De 5 a 9 empregados	-0.757***	-0.574***
	(0.0195)	(0.0196)
De 10 a 19 empregados	-0.643***	-0.494***
	(0.0170)	(0.0172)
De 20 a 49 empregados	-0.537***	-0.405***
	(0.0145)	(0.0145)
De 50 a 99 empregados	-0.310***	-0.206***
	(0.0154)	(0.0152)
De 100 a 249 empregados	-0.122***	-0.00850
	(0.0131)	(0.0129)
De 250 a 499 empregados	-0.0494***	0.0676***
	(0.0131)	(0.0128)
De 500 a 999 empregados	0.00786	0.115***
	(0.0127)	(0.0119)
AC	0.188***
	(0.0493)
AL	0.385***
	(0.0634)
AM	0.0421
	(0.0343)
AP	0.0649
	(0.0842)
BA	-0.160***
	(0.0436)
CE	-0.157**
	(0.0758)
DF	-0.0180
	(0.0394)
ES	-0.817***
	(0.0518)
GO	-0.756***
	(0.0514)
MA	-0.639***
	(0.0393)
MG	-0.522***
	(0.0551)
MS	-0.655***
	(0.0439)

MT	-0.776***
				(0.0330)
PA	-0.638***
				(0.0614)
PB	-0.0829**
				(0.0386)
PE	-0.260***
				(0.0337)
PI	-0.202***
				(0.0184)
PR	-0.190***
				(0.0426)
RJ	-0.105***
				(0.0254)
RN	-0.225***
				(0.0234)
RO	-0.113***
				(0.0340)
RR	-0.0570***
				(0.0215)
RS	0.135***
				(0.0306)
SC	0.0862***
				(0.0269)
SE	-0.207***
				(0.0353)
TO	0.822***
				(0.0859)
Baixada Santista	-0.147***
				(0.0328)
Belém	-0.0500
				(0.0516)
Belo Horizonte	-0.145***
				(0.0234)
Campinas	0.0278
				(0.0225)
Carbonífera	-0.0814
				(0.0758)
Colar Met. da RM Vale do Aço	-0.344*
				(0.184)
Colar Met. da RM de BH	-0.401***
				(0.0735)
Curitiba	0.162***
				(0.0289)
Região Integrada de Desen DF e entor	-0.271***

	(0.0847)
Área de expansão Metro da RM	
Carbon	-0.222***
	(0.0855)
Área de expansão Metro da RM	
Foz do	-0.114
	(0.165)
RM da expansão de Florianópolis	-0.398***
	(0.125)
Expansão Norte/Nordeste	
Catarinense	-0.145**
	(0.0587)
Área de expansão Metro da RM	
Tubarã	-0.692***
	(0.110)
Expansão do Vale do Itajaí	-0.314***
	(0.0908)
Florianópolis	-0.0602
	(0.0411)
Fortaleza	0.313***
	(0.0463)
Núcleo Metro da RM Foz do Itajaí	-0.00784
	(0.0670)
Goiânia	-0.0252
	(0.0427)
Grande Teresina	0.149**
	(0.0605)
João Pessoa	-0.400***
	(0.0531)
Londrina	-0.0120
	(0.0537)
Macapá	0.185*
	(0.102)
Maceió	0.414***
	(0.0741)
Maringá	-0.201***
	(0.0588)
Norte/Nordeste Catarinense	-0.0523
	(0.0586)
Natal	0.146**
	(0.0670)
Petrolina/Juazeiro	0.0456
	(0.0884)
Porto Alegre	-0.0560*
	(0.0288)
Rio de Janeiro	0.0100

	(0.0288)
Recife	0.541***
	(0.0412)
Salvador	0.0884**
	(0.0395)
São Luis	0.619***
	(0.0650)
Tubarão	-0.181
	(0.121)
Vale do Aço	-0.114*
	(0.0646)
Vale Itajaí	-0.128**
	(0.0635)
Vitória	0.0210
	(0.0516)
Outros	-0.282***
	(0.0127)
Constante	6.923***	6.295***	6.192***	6.356***
	(0.00388)	(0.0314)	(0.0314)	(0.0307)
Nº de observações	61,365	61,365	61,302	61,302
R ²	0.001	0.147	0.256	0.340

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Rais-Migra. Notas: (i) a especificação (1) contém apenas o controle da mobilidade ocupacional do indivíduo. A especificação (2) adiciona controles individuais; a especificação (3) adiciona controles individuais e de firma; e a especificação (4) adiciona controles individuais, de firma e regionais.

Tabela A.13: Diferenciais salariais em 2003 para o grupo ocupacional 1 como destino

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
Migrante	-0.225*** (0.0218)	-0.143*** (0.0198)	-0.0441** (0.0185)	-0.0150 (0.0182)
Sexo (feminino)	...	-0.512*** (0.00914)	-0.379*** (0.00893)	-0.361*** (0.00854)
Idade	...	0.0300*** (0.00172)	0.0228*** (0.00166)	0.0235*** (0.00159)
Idade ²	...	- 0.000318*** (2.30e-05)	- 0.000200*** (2.23e-05)	- 0.000208*** (2.12e-05)
Experiência	...	0.00201*** (0.000114)	0.00247*** (0.000114)	0.00267*** (0.000110)
Experiência ²	...	-5.97e-07** (2.97e-07)	-1.53e- 06*** (3.02e-07)	-1.77e- 06*** (2.91e-07)
Seção A	0.197*** (0.0618)	0.232*** (0.0607)
Seção B	0.309* (0.168)	0.379* (0.229)
Seção C	1.059*** (0.0866)	1.074*** (0.0834)
Seção D	0.824*** (0.0178)	0.713*** (0.0178)
Seção E	0.719*** (0.0354)	0.674*** (0.0343)
Seção F	0.658*** (0.0385)	0.534*** (0.0382)
Seção G	0.515*** (0.0236)	0.381*** (0.0231)
Seção H	0.222*** (0.0496)	0.0842* (0.0503)
Seção I	0.664*** (0.0273)	0.527*** (0.0272)
Seção J	0.926*** (0.0171)	0.778*** (0.0174)
Seção K	0.610*** (0.0206)	0.431*** (0.0205)
Seção M	0.110*** (0.0172)	0.0418** (0.0171)
Seção N	0.287*** (0.0199)	0.190*** (0.0197)
Seção O	0.307*** (0.0234)	0.190*** (0.0231)
Seção Q	1.219***	0.862***

	(0.228)	(0.189)
0 empregados	-1.041***	-0.817***
	(0.220)	(0.203)
até 4 empregados	-0.870***	-0.686***
	(0.0305)	(0.0303)
De 5 a 9 empregados	-0.654***	-0.486***
	(0.0275)	(0.0275)
De 10 a 19 empregados	-0.552***	-0.405***
	(0.0227)	(0.0226)
De 20 a 49 empregados	-0.399***	-0.280***
	(0.0188)	(0.0188)
De 50 a 99 empregados	-0.195***	-0.0983***
	(0.0191)	(0.0189)
De 100 a 249 empregados	0.0379**	0.125***
	(0.0164)	(0.0162)
De 250 a 499 empregados	0.0740***	0.168***
	(0.0173)	(0.0166)
De 500 a 999 empregados	0.127***	0.205***
	(0.0165)	(0.0157)
AC	0.430***
	(0.0846)
AL	0.335***
	(0.0949)
AM	0.0504
	(0.0478)
AP	0.193*
	(0.109)
BA	-0.000300
	(0.0792)
CE	0.0151
	(0.0227)
DF	-0.00624
	(0.0505)
ES	-0.663***
	(0.0987)
GO	-0.773***
	(0.0945)
MA	-0.818***
	(0.0544)
MG	-0.596***
	(0.0842)
MS	-0.724***
	(0.0650)
MT	-0.798***
	(0.0492)
PA	-0.864***

	(0.0857)
PB	-0.258***
	(0.0493)
PE	-0.131**
	(0.0516)
PI	-0.170***
	(0.0244)
PR	-0.267***
	(0.0597)
RJ	-0.0634*
	(0.0340)
RN	-0.200***
	(0.0334)
RO	-0.126**
	(0.0510)
RR	-0.0990***
	(0.0275)
RS	-0.0134
	(0.0367)
SC	0.0719*
	(0.0373)
SE	-0.247***
	(0.0542)
TO	0.379**
	(0.151)
Baixada Santista	-0.164***
	(0.0401)
Belém	-0.249***
	(0.0863)
Belo Horizonte	-0.193***
	(0.0302)
Campinas	0.0834***
	(0.0294)
Carbonífera	-0.412***
	(0.110)
Colar Met. da RM Vale do Aço	-0.197
	(0.191)
Colar Met. da RM de BH	-0.435***
	(0.0945)
Curitiba	0.0910**
	(0.0403)
Região Integrada de Desen DF e entor	0.0111
	(0.150)
Área de expansão Metro da RM Carbon	-0.235*

	(0.122)
Área de expansão Metro da RM Foz do	-0.554*
	(0.293)
RM da expansão de Florianópolis	-0.274
	(0.226)
Expansão Norte/Nordeste Catarinense	-0.0849
	(0.0996)
Área de expansão Metro da RM Tubarão	-0.492***
	(0.156)
Expansão do Vale do Itajaí	-0.390
	(0.295)
Florianópolis	-0.00898
	(0.0599)
Fortaleza	0.489***
	(0.0626)
Núcleo Metro da RM Foz do Itajaí	0.121
	(0.107)
Goiânia	0.0913
	(0.0633)
Grande Teresina	0.00953
	(0.106)
João Pessoa	-0.356***
	(0.0717)
Londrina	-0.0635
	(0.0658)
Macapá	0.185**
	(0.0901)
Maceió	0.621***
	(0.0994)
Maringá	-0.259***
	(0.0812)
Norte/Nordeste Catarinense	-0.0363
	(0.0910)
Natal	0.185*
	(0.101)
Petrolina/Juazeiro	-0.0396
	(0.113)
Porto Alegre	0.0755**
	(0.0349)
Rio de Janeiro	-0.0563
	(0.0375)
Recife	0.495***
	(0.0565)

Salvador	-0.258*** (0.0560)
São Luis	0.514*** (0.113)
Tubarão	-0.304* (0.156)
Vale do Aço	-0.132* (0.0777)
Vale Itajaí	-0.0635 (0.0899)
Vitória	0.0559 (0.0710)
Outros	-0.270*** (0.0165)
Constante	6.888*** (0.00488)	6.306*** (0.0325)	6.105*** (0.0328)	6.271*** (0.0322)
Nº de observações	40,819	40,819	40,749	40,748
R ²	0.003	0.128	0.241	0.319

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Rais-Migra. Notas: (i) a especificação (1) contém apenas o controle da mobilidade ocupacional do indivíduo. A especificação (2) adiciona controles individuais; a especificação (3) adiciona controles individuais e de firma; e a especificação (4) adiciona controles individuais, de firma e regionais.

Tabela A.14: Diferenciais salariais em 2004 para o grupo ocupacional 1 como destino

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
Migrante	0.546*** (0.0196)	0.459*** (0.0193)	0.412*** (0.0179)	0.550*** (0.0157)
Sexo (feminino)	...	-0.507*** (0.00891)	-0.374*** (0.00874)	-0.340*** (0.00826)
Idade	...	0.0295*** (0.00171)	0.0227*** (0.00165)	0.0227*** (0.00158)
Idade ²	...	- 0.000328*** (2.26e-05)	- 0.000217*** (2.19e-05)	- 0.000218*** (2.09e-05)
Experiência	...	0.00206*** (0.000109)	0.00251*** (0.000109)	0.00287*** (0.000105)
Experiência ²	...	-3.93e-07 (2.81e-07)	-1.31e-06*** (2.84e-07)	-1.86e-06*** (2.77e-07)
Seção A	0.284*** (0.0566)	0.308*** (0.0558)
Seção B	0.267* (0.155)	0.454 (0.293)
Seção C	1.051*** (0.0697)	1.112*** (0.0685)
Seção D	0.792*** (0.0167)	0.679*** (0.0164)
Seção E	0.733*** (0.0338)	0.701*** (0.0331)
Seção F	0.600*** (0.0389)	0.508*** (0.0388)
Seção G	0.521*** (0.0222)	0.380*** (0.0216)
Seção H	0.181*** (0.0484)	0.0310 (0.0494)
Seção I	0.660*** (0.0250)	0.507*** (0.0248)
Seção J	0.941*** (0.0162)	0.778*** (0.0164)
Seção K	0.614*** (0.0194)	0.455*** (0.0192)
Seção M	0.179*** (0.0163)	0.127*** (0.0163)
Seção N	0.338*** (0.0192)	0.246*** (0.0191)
Seção O	0.329*** (0.0229)	0.220*** (0.0225)
Seção P	0.530**	0.743***

	(0.236)	(0.223)
Seção Q	1.453***	0.938***
	(0.170)	(0.206)
0 empregados	-0.528***	-0.367**
	(0.171)	(0.174)
até 4 empregados	-0.906***	-0.748***
	(0.0270)	(0.0271)
De 5 a 9 empregados	-0.684***	-0.535***
	(0.0254)	(0.0253)
De 10 a 19 empregados	-0.548***	-0.428***
	(0.0216)	(0.0214)
De 20 a 49 empregados	-0.425***	-0.330***
	(0.0181)	(0.0180)
De 50 a 99 empregados	-0.211***	-0.135***
	(0.0186)	(0.0182)
De 100 a 249 empregados	0.0235	0.0922***
	(0.0159)	(0.0157)
De 250 a 499 empregados	0.0798***	0.154***
	(0.0167)	(0.0158)
De 500 a 999 empregados	0.147***	0.196***
	(0.0159)	(0.0153)
AC	0.390***
	(0.0804)
AL	0.215**
	(0.0896)
AM	0.127***
	(0.0441)
AP	0.139
	(0.117)
BA	-0.117*
	(0.0708)
CE	0.0665***
	(0.0208)
DF	-0.0425
	(0.0481)
ES	-0.812***
	(0.0852)
GO	-0.818***
	(0.0938)
MA	-0.886***
	(0.0539)
MG	-0.588***
	(0.0664)
MS	-0.706***
	(0.0655)
MT	-0.863***

	(0.0460)
PA	-0.699***
	(0.101)
PB	-0.234***
	(0.0487)
PE	-0.197***
	(0.0471)
PI	-0.232***
	(0.0232)
PR	-0.244***
	(0.0570)
RJ	-0.0792**
	(0.0321)
RN	-0.202***
	(0.0307)
RO	-0.201***
	(0.0474)
RR	-0.107***
	(0.0267)
RS	0.0124
	(0.0343)
SC	0.0793**
	(0.0364)
SE	-0.283***
	(0.0525)
TO	0.535***
	(0.150)
Baixada Santista	-0.0960**
	(0.0383)
Belém	-0.142*
	(0.0785)
Belo Horizonte	-0.287***
	(0.0285)
Campinas	0.107***
	(0.0276)
Carbonífera	-0.264***
	(0.0989)
Colar Met. da RM Vale do Aço	-0.0846
	(0.284)
Colar Met. da RM de BH	-0.384***
	(0.0859)
Curitiba	0.151***
	(0.0365)
Região Integrada de Desen DF e entor	-0.0318
	(0.149)

Área de expansão Metro da RM				
Carbon	-0.449
				(0.424)
Área de expansão Metro da RM Foz				
do	-0.418*
				(0.250)
RM da expansão de Florianópolis	-0.167
				(0.185)
Expansão Norte/Nordeste				
Catarinense	0.0428
				(0.0862)
Área de expansão Metro da RM				
Tubarã	-0.384***
				(0.139)
Expansão do Vale do Itajaí	-0.327
				(0.217)
Florianópolis	0.0584
				(0.0558)
Fortaleza	0.572***
				(0.0613)
Núcleo Metro da RM Foz do Itajaí	0.0146
				(0.0975)
Goiânia	0.0718
				(0.0600)
Grande Teresina	0.116
				(0.104)
João Pessoa	-0.650***
				(0.0749)
Londrina	-0.0456
				(0.0626)
Macapá	0.198**
				(0.0970)
Maceió	0.414***
				(0.112)
Maringá	-0.261***
				(0.0740)
Norte/Nordeste Catarinense	0.0101
				(0.0774)
Natal	0.262***
				(0.0857)
Petrolina/Juazeiro	0.178*
				(0.104)
Porto Alegre	0.0729**
				(0.0338)
Rio de Janeiro	-0.0207
				(0.0355)

Recife	0.558*** (0.0532)
Salvador	-0.0795 (0.0526)
São Luis	0.665*** (0.101)
Tubarão	-0.0685 (0.151)
Vale do Aço	-0.0720 (0.0809)
Vale Itajaí	-0.00339 (0.0883)
Vitória	0.0863 (0.0675)
Outros	-0.237*** (0.0153)
Constante	6.803*** (0.00468)	6.260*** (0.0323)	6.058*** (0.0324)	6.224*** (0.0319)
Nº de observações	43,939	43,939	43,870	43,869
R ²	0.026	0.146	0.255	0.351

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Rais-Migra. Notas: (i) a especificação (1) contém apenas o controle da mobilidade ocupacional do indivíduo. A especificação (2) adiciona controles individuais; a especificação (3) adiciona controles individuais e de firma; e a especificação (4) adiciona controles individuais, de firma e regionais.

Tabela A.15: Diferenciais salariais em 2005 para o grupo ocupacional 1 como destino

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
Migrante	0.153*** (0.0286)	0.235*** (0.0275)	0.268*** (0.0255)	0.311*** (0.0246)
Sexo (feminino)	...	-0.518*** (0.00846)	-0.388*** (0.00830)	-0.360*** (0.00790)
Idade	...	0.0316*** (0.00168)	0.0248*** (0.00163)	0.0250*** (0.00156)
Idade ²	...	- 0.000352*** (2.19e-05)	- 0.000240*** (2.13e-05)	- 0.000239*** (2.03e-05)
Experiência	...	0.00207*** (0.000104)	0.00245*** (0.000104)	0.00271*** (0.000100)
Experiência ²	...	-2.96e-07 (2.67e-07)	-1.08e-06*** (2.70e-07)	-1.52e-06*** (2.62e-07)
Seção A	0.272*** (0.0524)	0.287*** (0.0512)
Seção B	0.478 (0.344)	0.617 (0.448)
Seção C	1.039*** (0.0711)	1.089*** (0.0684)
Seção D	0.790*** (0.0160)	0.676*** (0.0159)
Seção E	0.700*** (0.0338)	0.661*** (0.0331)
Seção F	0.609*** (0.0361)	0.507*** (0.0359)
Seção G	0.493*** (0.0211)	0.354*** (0.0206)
Seção H	0.202*** (0.0472)	0.0772 (0.0477)
Seção I	0.665*** (0.0243)	0.504*** (0.0243)
Seção J	0.919*** (0.0159)	0.758*** (0.0163)
Seção K	0.568*** (0.0182)	0.391*** (0.0180)
Seção M	0.130*** (0.0158)	0.0584*** (0.0158)
Seção N	0.306*** (0.0182)	0.203*** (0.0181)
Seção O	0.296*** (0.0223)	0.175*** (0.0222)
Seção Q	1.648***	1.196***

	(0.148)	(0.152)
0 empregados	-0.678***	-0.504***
	(0.187)	(0.182)
até 4 empregados	-0.879***	-0.716***
	(0.0253)	(0.0253)
De 5 a 9 empregados	-0.670***	-0.510***
	(0.0237)	(0.0239)
De 10 a 19 empregados	-0.566***	-0.445***
	(0.0205)	(0.0206)
De 20 a 49 empregados	-0.417***	-0.322***
	(0.0173)	(0.0173)
De 50 a 99 empregados	-0.206***	-0.125***
	(0.0181)	(0.0178)
De 100 a 249 empregados	-0.00464	0.0769***
	(0.0152)	(0.0150)
De 250 a 499 empregados	0.0489***	0.133***
	(0.0156)	(0.0150)
De 500 a 999 empregados	0.137***	0.189***
	(0.0151)	(0.0143)
AC	0.373***
	(0.0686)
AL	0.242***
	(0.0788)
AM	0.0640
	(0.0409)
AP	0.0129
	(0.118)
BA	-0.202***
	(0.0655)
CE	0.189**
	(0.0832)
DF	0.0223
	(0.0461)
ES	-0.869***
	(0.0688)
GO	-0.812***
	(0.0698)
MA	-0.755***
	(0.0483)
MG	-0.605***
	(0.0634)
MS	-0.709***
	(0.0554)
MT	-0.793***
	(0.0408)
PA	-0.634***

	(0.101)
PB	-0.131***
	(0.0465)
PE	-0.220***
	(0.0439)
PI	-0.234***
	(0.0216)
PR	-0.176***
	(0.0523)
RJ	-0.116***
	(0.0314)
RN	-0.178***
	(0.0285)
RO	-0.169***
	(0.0416)
RR	-0.0884***
	(0.0245)
RS	0.0393
	(0.0342)
SC	0.123***
	(0.0342)
SE	-0.318***
	(0.0453)
TO	0.379***
	(0.111)
Baixada Santista	-0.118***
	(0.0394)
Belém	-0.0894
	(0.0721)
Belo Horizonte	-0.372***
	(0.0268)
Campinas	0.0564**
	(0.0267)
Carbonífera	-0.209**
	(0.0951)
Colar Met. da RM Vale do Aço	-0.126
	(0.167)
Colar Met. da RM de BH	-0.300***
	(0.0802)
Curitiba	0.0630*
	(0.0348)
Região Integrada de Desen DF e entor	0.0660
	(0.110)
Área de expansão Metro da RM Carbon	-0.431

	(0.299)
Área de expansão Metro da RM Foz do	-0.242
	(0.160)
RM da expansão de Florianópolis	-0.159
	(0.147)
Expansão Norte/Nordeste Catarinense	-0.0350
	(0.0788)
Área de expansão Metro da RM Tubarão	-0.356***
	(0.122)
Expansão do Vale do Itajaí	-0.361**
	(0.155)
Florianópolis	0.0511
	(0.0510)
Fortaleza	0.385***
	(0.0556)
Núcleo Metro da RM Foz do Itajaí	-0.0792
	(0.0973)
Goiânia	0.137**
	(0.0541)
Grande Teresina	0.122
	(0.0844)
João Pessoa	-0.365***
	(0.0632)
Londrina	-0.127**
	(0.0598)
Macapá	-
	-
Maceió	0.358***
	(0.113)
Maringá	-0.283***
	(0.0652)
Norte/Nordeste Catarinense	-0.0361
	(0.0735)
Natal	0.160**
	(0.0773)
Petrolina/Juazeiro	0.0559
	(0.103)
Porto Alegre	0.0149
	(0.0320)
Rio de Janeiro	-0.00171
	(0.0348)
Recife	0.487***
	(0.0486)

Salvador	-0.0478 (0.0496)
São Luis	0.693*** (0.0868)
Tubarão	-0.170 (0.150)
Vale do Aço	-0.130* (0.0769)
Vale Itajaí	-0.152* (0.0809)
Vitória	-0.0184 (0.0628)
Outros	-0.266*** (0.0147)
Constante	6.859*** (0.00445)	6.270*** (0.0319)	6.090*** (0.0321)	6.291*** (0.0315)
Nº de observações	47,770	47,770	47,703	47,703
R ²	0.001	0.131	0.238	0.329

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Rais-Migra. Notas: (i) a especificação (1) contém apenas o controle da mobilidade ocupacional do indivíduo. A especificação (2) adiciona controles individuais; a especificação (3) adiciona controles individuais e de firma; e a especificação (4) adiciona controles individuais, de firma e regionais.

Tabela A.16: Diferenciais salariais em 2006 para o grupo ocupacional 1 como destino

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
Migrante	0.196*** (0.0280)	0.276*** (0.0268)	0.273*** (0.0246)	0.298*** (0.0233)
Sexo (feminino)	...	-0.528*** (0.00819)	-0.402*** (0.00807)	-0.372*** (0.00766)
Idade	...	0.0302*** (0.00168)	0.0232*** (0.00162)	0.0235*** (0.00156)
Idade ²	...	- (2.18e-05)	- (2.11e-05)	- (2.01e-05)
Experiência	...	0.00204*** (0.000101)	0.00236*** (9.92e-05)	0.00259*** (9.58e-05)
Experiência ²	...	-9.22e-08 (2.53e-07)	-8.86e-07*** (2.53e-07)	-1.31e-06*** (2.46e-07)
Seção A	0.269*** (0.0511)	0.276*** (0.0515)
Seção B	0.336 (0.463)	0.565 (0.556)
Seção C	1.276*** (0.0392)	1.257*** (0.0372)
Seção D	0.733*** (0.0152)	0.616*** (0.0151)
Seção E	0.643*** (0.0313)	0.596*** (0.0314)
Seção F	0.590*** (0.0339)	0.495*** (0.0339)
Seção G	0.444*** (0.0199)	0.298*** (0.0195)
Seção H	0.121*** (0.0407)	-0.0197 (0.0416)
Seção I	0.586*** (0.0229)	0.410*** (0.0230)
Seção J	0.829*** (0.0151)	0.659*** (0.0155)
Seção K	0.498*** (0.0173)	0.310*** (0.0175)
Seção M	0.0390*** (0.0139)	-0.0526*** (0.0144)
Seção N	0.287*** (0.0168)	0.189*** (0.0164)
Seção O	0.240*** (0.0214)	0.0977*** (0.0211)
Seção Q	1.172***	0.977***

	(0.141)	(0.124)
0 empregados	-0.580***	-0.447***
	(0.140)	(0.132)
até 4 empregados	-0.909***	-0.735***
	(0.0243)	(0.0243)
De 5 a 9 empregados	-0.655***	-0.492***
	(0.0223)	(0.0226)
De 10 a 19 empregados	-0.548***	-0.418***
	(0.0189)	(0.0189)
De 20 a 49 empregados	-0.434***	-0.324***
	(0.0160)	(0.0161)
De 50 a 99 empregados	-0.200***	-0.105***
	(0.0173)	(0.0172)
De 100 a 249 empregados	-0.0156	0.0738***
	(0.0146)	(0.0144)
De 250 a 499 empregados	0.0531***	0.141***
	(0.0147)	(0.0142)
De 500 a 999 empregados	0.126***	0.198***
	(0.0145)	(0.0136)
AC	0.329***
	(0.0655)
AL	0.295***
	(0.0746)
AM	0.0983***
	(0.0377)
AP	0.214**
	(0.0906)
BA	-0.137**
	(0.0571)
CE	0.0738
	(0.0878)
DF	0.0627
	(0.0424)
ES	-1.030***
	(0.0603)
GO	-0.789***
	(0.0651)
MA	-0.769***
	(0.0435)
MG	-0.547***
	(0.0658)
MS	-0.659***
	(0.0556)
MT	-0.840***
	(0.0371)
PA	-0.649***

	(0.0838)
PB	-0.108**
	(0.0427)
PE	-0.226***
	(0.0424)
PI	-0.205***
	(0.0206)
PR	-0.227***
	(0.0477)
RJ	-0.0964***
	(0.0291)
RN	-0.171***
	(0.0274)
RO	-0.130***
	(0.0380)
RR	-0.0666***
	(0.0236)
RS	0.0745**
	(0.0329)
SC	0.139***
	(0.0338)
SE	-0.277***
	(0.0441)
TO	0.552***
	(0.121)
Baixada Santista	-0.0829**
	(0.0347)
Belém	-0.0994
	(0.0646)
Belo Horizonte	-0.352***
	(0.0260)
Campinas	0.0646**
	(0.0266)
Carbonífera	-0.173*
	(0.0883)
Colar Met. da RM Vale do Aço	-0.271
	(0.167)
Colar Met. da RM de BH	-0.258***
	(0.0814)
Curitiba	0.00257
	(0.0336)
Região Integrada de Desen DF e entor	-0.0377
	(0.120)
Área de expansão Metro da RM Carbon	-0.214

	(0.182)
Área de expansão Metro da RM	0.0337
Foz do	(0.236)
RM da expansão de Florianópolis	-0.248*
	(0.140)
Expansão Norte/Nordeste	-0.0645
Catarinense	(0.0688)
Área de expansão Metro da RM	-0.532***
Tubarã	(0.117)
Expansão do Vale do Itajaí	-0.260*
	(0.136)
Florianópolis	-0.0976**
	(0.0465)
Fortaleza	0.436***
	(0.0510)
Núcleo Metro da RM Foz do Itajaí	-0.151*
	(0.0872)
Goiânia	0.123**
	(0.0520)
Grande Teresina	0.149**
	(0.0737)
João Pessoa	-0.406***
	(0.0634)
Londrina	-0.0717
	(0.0553)
Macapá	-
	-
Maceió	0.445***
	(0.0948)
Maringá	-0.222***
	(0.0726)
Norte/Nordeste Catarinense	-0.0591
	(0.0682)
Natal	0.190**
	(0.0764)
Petrolina/Juazeiro	0.221**
	(0.0970)
Porto Alegre	0.00175
	(0.0313)
Rio de Janeiro	-0.00976
	(0.0325)
Recife	0.578***
	(0.0452)

Salvador	-0.0102 (0.0479)
São Luis	0.689*** (0.0764)
Tubarão	-0.0660 (0.139)
Vale do Aço	-0.0593 (0.0764)
Vale Itajaí	-0.133* (0.0739)
Vitória	0.0856 (0.0584)
Outros	-0.277*** (0.0142)
Constante	6.896*** (0.00429)	6.336*** (0.0320)	6.206*** (0.0319)	6.395*** (0.0313)
Nº de observações	51,809	51,809	51,744	51,744
R ²	0.001	0.137	0.239	0.329

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Rais-Migra. Notas: (i) a especificação (1) contém apenas o controle da mobilidade ocupacional do indivíduo. A especificação (2) adiciona controles individuais; a especificação (3) adiciona controles individuais e de firma; e a especificação (4) adiciona controles individuais, de firma e regionais.

Tabela A.17: Diferenciais salariais em 2007 para o grupo ocupacional 1 como destino

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
Migrante	0.223*** (0.0239)	0.214*** (0.0240)	0.224*** (0.0218)	0.245*** (0.0209)
Sexo (feminino)	...	-0.514*** (0.00776)	-0.396*** (0.00766)	-0.364*** (0.00727)
Idade	...	0.0305*** (0.00167)	0.0232*** (0.00162)	0.0237*** (0.00155)
Idade ²	...	- 0.000325*** (2.14e-05)	- 0.000213*** (2.09e-05)	- 0.000218*** (1.98e-05)
Experiência	...	0.00210*** (9.62e-05)	0.00229*** (9.54e-05)	0.00248*** (9.18e-05)
Experiência ²	...	-1.86e-07 (2.39e-07)	-7.32e-07*** (2.41e-07)	-1.09e-06*** (2.32e-07)
Seção A	0.322*** (0.0508)	0.330*** (0.0505)
Seção B	0.202 (0.273)	0.452* (0.271)
Seção C	1.360*** (0.0382)	1.343*** (0.0358)
Seção D	0.716*** (0.0145)	0.605*** (0.0144)
Seção E	0.672*** (0.0296)	0.619*** (0.0296)
Seção F	0.565*** (0.0317)	0.450*** (0.0312)
Seção G	0.451*** (0.0188)	0.301*** (0.0184)
Seção H	0.126*** (0.0395)	-0.0260 (0.0397)
Seção I	0.596*** (0.0213)	0.415*** (0.0214)
Seção J	0.834*** (0.0144)	0.654*** (0.0148)
Seção K	0.398*** (0.0158)	0.196*** (0.0159)
Seção M	0.0685*** (0.0138)	-0.0121 (0.0139)
Seção N	0.295*** (0.0160)	0.182*** (0.0157)
Seção O	0.230*** (0.0203)	0.0852*** (0.0199)

Seção Q	1.400***	0.879***
	(0.123)	(0.150)
0 empregados	-0.312**	-0.0902
	(0.155)	(0.162)
até 4 empregados	-0.887***	-0.707***
	(0.0227)	(0.0225)
De 5 a 9 empregados	-0.642***	-0.464***
	(0.0214)	(0.0215)
De 10 a 19 empregados	-0.538***	-0.391***
	(0.0179)	(0.0179)
De 20 a 49 empregados	-0.427***	-0.309***
	(0.0155)	(0.0156)
De 50 a 99 empregados	-0.214***	-0.110***
	(0.0165)	(0.0162)
De 100 a 249 empregados	-0.0346**	0.0671***
	(0.0138)	(0.0135)
De 250 a 499 empregados	0.0313**	0.140***
	(0.0138)	(0.0133)
De 500 a 999 empregados	0.0699***	0.160***
	(0.0133)	(0.0125)
AC	0.227***
	(0.0578)
AL	0.349***
	(0.0688)
AM	0.0322
	(0.0358)
AP	0.151*
	(0.0857)
BA	-0.138***
	(0.0488)
CE	-0.343***
	(0.0905)
DF	-0.0223
	(0.0411)
ES	-0.900***
	(0.0563)
GO	-0.850***
	(0.0571)
MA	-0.699***
	(0.0387)
MG	-0.538***
	(0.0601)
MS	-0.702***
	(0.0461)
MT	-0.768***
	(0.0340)

PA	-0.600*** (0.0709)
PB	-0.0773* (0.0399)
PE	-0.267*** (0.0365)
PI	-0.220*** (0.0196)
PR	-0.206*** (0.0422)
RJ	-0.0929*** (0.0266)
RN	-0.220*** (0.0251)
RO	-0.144*** (0.0350)
RR	-0.0788*** (0.0224)
RS	0.0770** (0.0315)
SC	0.141*** (0.0306)
SE	-0.288*** (0.0424)
TO	0.702*** (0.109)
Baixada Santista	-0.132*** (0.0339)
Belém	-0.0783 (0.0566)
Belo Horizonte	-0.258*** (0.0249)
Campinas	0.0248 (0.0247)
Carbonífera	-0.132 (0.0819)
Colar Met. da RM Vale do Aço	-0.343* (0.187)
Colar Met. da RM de BH	-0.380*** (0.0764)
Curitiba	0.0973*** (0.0307)
Região Integrada de Desen DF e entor	-0.195* (0.108)
Área de expansão Metro da RM Carbon	-0.312**

	(0.133)
Área de expansão Metro da RM Foz do	-0.246
	(0.282)
RM da expansão de Florianópolis	-0.667***
	(0.124)
Expansão Norte/Nordeste Catarinense	-0.110*
	(0.0610)
Área de expansão Metro da RM Tubarão	-0.714***
	(0.104)
Expansão do Vale do Itajaí	-0.200**
	(0.0995)
Florianópolis	-0.0502
	(0.0423)
Fortaleza	0.366***
	(0.0460)
Núcleo Metro da RM Foz do Itajaí	-0.0674
	(0.0784)
Goiânia	0.0804
	(0.0498)
Grande Teresina	0.196***
	(0.0660)
João Pessoa	-0.345***
	(0.0551)
Londrina	-0.114**
	(0.0521)
Maceió	0.362***
	(0.124)
Macapá	0.369***
	(0.0837)
Maringá	-0.225***
	(0.0641)
Norte/Nordeste Catarinense	0.00862
	(0.0646)
Natal	0.181**
	(0.0710)
Petrolina/Juazeiro	0.0215
	(0.0932)
Porto Alegre	-0.0618**
	(0.0305)
Rio de Janeiro	-0.00853
	(0.0301)
Recife	0.503***
	(0.0422)

Salvador	0.0825*
	(0.0425)
São Luis	0.692***
	(0.0684)
Tubarão	-0.323**
	(0.128)
Vale do Aço	-0.0524
	(0.0807)
Vale Itajaí	-0.135*
	(0.0717)
Vitória	0.00269
	(0.0529)
Outros	-0.295***
	(0.0134)
Constante	6.899*** (0.00408)	6.312*** (0.0318)	6.209*** (0.0317)	6.405*** (0.0311)
Nº de observações	56,442	56,442	56,377	56,377
R ²	0.001	0.142	0.241	0.330

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Rais-Migra. Notas: (i) a especificação (1) contém apenas o controle da mobilidade ocupacional do indivíduo. A especificação (2) adiciona controles individuais; a especificação (3) adiciona controles individuais e de firma; e a especificação (4) adiciona controles individuais, de firma e regionais.

Tabela A.18: Diferenciais salariais em 2008 para o grupo ocupacional 1 como destino

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
Migrante	0.231*** (0.0270)	0.324*** (0.0258)	0.316*** (0.0231)	0.325*** (0.0219)
Sexo (feminino)	...	-0.502*** (0.00738)	-0.378*** (0.00726)	-0.351*** (0.00686)
Idade	...	0.0307*** (0.00165)	0.0238*** (0.00160)	0.0244*** (0.00153)
Idade ²	...	-0.000307*** (2.10e-05)	-0.000203*** (2.04e-05)	-0.000213*** (1.95e-05)
Experiência	...	0.00216*** (9.15e-05)	0.00246*** (9.12e-05)	0.00263*** (8.79e-05)
Experiência ²	...	-4.23e-07* (2.26e-07)	-1.16e-06*** (2.28e-07)	-1.43e-06*** (2.21e-07)
Seção A	0.408*** (0.0488)	0.427*** (0.0477)
Seção B	0.0714 (0.254)	0.168 (0.244)
Seção C	1.359*** (0.0351)	1.349*** (0.0335)
Seção D	0.734*** (0.0135)	0.634*** (0.0134)
Seção E	0.653*** (0.0290)	0.596*** (0.0289)
Seção F	0.689*** (0.0299)	0.568*** (0.0295)
Seção G	0.508*** (0.0175)	0.375*** (0.0171)
Seção H	0.192*** (0.0360)	0.0479 (0.0367)
Seção I	0.605*** (0.0194)	0.447*** (0.0194)
Seção J	0.868*** (0.0138)	0.702*** (0.0142)
Seção K	0.562*** (0.0149)	0.371*** (0.0151)
Seção M	0.135*** (0.0126)	0.0744*** (0.0129)
Seção N	0.322*** (0.0150)	0.225*** (0.0148)
Seção O	0.234*** (0.0194)	0.0955*** (0.0189)
Seção P	1.015*** (0.0423)	0.675*** (0.0439)

Seção Q	1.287***	0.834***
	(0.136)	(0.134)
0 empregados	-0.422***	-0.294***
	(0.112)	(0.111)
até 4 empregados	-0.989***	-0.799***
	(0.0211)	(0.0211)
De 5 a 9 empregados	-0.757***	-0.574***
	(0.0195)	(0.0196)
De 10 a 19 empregados	-0.643***	-0.494***
	(0.0170)	(0.0172)
De 20 a 49 empregados	-0.537***	-0.405***
	(0.0145)	(0.0145)
De 50 a 99 empregados	-0.310***	-0.206***
	(0.0154)	(0.0152)
De 100 a 249 empregados	-0.122***	-0.00850
	(0.0131)	(0.0129)
De 250 a 499 empregados	-0.0494***	0.0676***
	(0.0131)	(0.0128)
De 500 a 999 empregados	0.00786	0.115***
	(0.0127)	(0.0119)
AC	0.188***
	(0.0493)
AL	0.385***
	(0.0634)
AM	0.0421
	(0.0343)
AP	0.0649
	(0.0842)
BA	-0.160***
	(0.0436)
CE	-0.157**
	(0.0758)
DF	-0.0180
	(0.0394)
ES	-0.817***
	(0.0518)
GO	-0.756***
	(0.0514)
MA	-0.639***
	(0.0393)
MG	-0.522***
	(0.0551)
MS	-0.655***
	(0.0439)
MT	-0.776***
	(0.0330)

PA	-0.638***
				(0.0614)
PB	-0.0829**
				(0.0386)
PE	-0.260***
				(0.0337)
PI	-0.202***
				(0.0184)
PR	-0.190***
				(0.0426)
RJ	-0.105***
				(0.0254)
RN	-0.225***
				(0.0234)
RO	-0.113***
				(0.0340)
RR	-0.0570***
				(0.0215)
RS	0.135***
				(0.0306)
SC	0.0862***
				(0.0269)
SE	-0.207***
				(0.0353)
TO	0.822***
				(0.0859)
Baixada Santista	-0.147***
				(0.0328)
Belém	-0.0500
				(0.0516)
Belo Horizonte	-0.145***
				(0.0234)
Campinas	0.0278
				(0.0225)
Carbonífera	-0.0814
				(0.0758)
Colar Met. da RM Vale do Aço	-0.344*
				(0.184)
Colar Met. da RM de BH	-0.401***
				(0.0735)
Curitiba	0.162***
				(0.0289)
Região Integrada de Desen DF e entor	-0.271***
				(0.0847)
Área de expansão Metro da RM Carbon	-0.222***

	(0.0855)
Área de expansão Metro da RM Foz do	-0.114
	(0.165)
RM da expansão de Florianópolis	-0.398***
	(0.125)
Expansão Norte/Nordeste Catarinense	-0.145**
	(0.0587)
Área de expansão Metro da RM Tubarão	-0.692***
	(0.110)
Expansão do Vale do Itajaí	-0.314***
	(0.0908)
Florianópolis	-0.0602
	(0.0411)
Fortaleza	0.313***
	(0.0463)
Núcleo Metro da RM Foz do Itajaí	-0.00784
	(0.0670)
Goiânia	-0.0252
	(0.0427)
Grande Teresina	0.149**
	(0.0605)
João Pessoa	-0.400***
	(0.0531)
Londrina	-0.0120
	(0.0537)
Maceió	0.185*
	(0.102)
Macapá	0.414***
	(0.0741)
Maringá	-0.201***
	(0.0588)
Norte/Nordeste Catarinense	-0.0523
	(0.0586)
Natal	0.146**
	(0.0670)
Petrolina/Juazeiro	0.0456
	(0.0884)
Porto Alegre	-0.0560*
	(0.0288)
Rio de Janeiro	0.0100
	(0.0288)
Recife	0.541***
	(0.0412)
Salvador	0.0884**

	(0.0395)
São Luis	0.619***
	(0.0650)
Tubarão	-0.181
	(0.121)
Vale do Aço	-0.114*
	(0.0646)
Vale Itajaí	-0.128**
	(0.0635)
Vitória	0.0210
	(0.0516)
Outros	-0.282***
	(0.0127)
Constante	6.923***	6.295***	6.192***	6.356***
	(0.00388)	(0.0314)	(0.0314)	(0.0307)
Nº de observações	61,365	61,365	61,302	61,302
R ²	0.001	0.147	0.256	0.340

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Rais-Migra. Notas: (i) a especificação (1) contém apenas o controle da mobilidade ocupacional do indivíduo. A especificação (2) adiciona controles individuais; a especificação (3) adiciona controles individuais e de firma; e a especificação (4) adiciona controles individuais, de firma e regionais.

Tabela A19: Efeito da mobilidade ocupacional sobre o logaritmo dos salários reais usando mínimos quadrados ordinários agrupados

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
Migrante	-0.140*** (0.00499)	-0.0766*** (0.00473)	-0.0949*** (0.00441)	-0.0689*** (0.00416)
2004	0.0412*** (0.00703)	-0.518*** (0.00337)	-0.390*** (0.00331)	-0.364*** (0.00315)
2005	0.0193*** (0.00649)	0.0313*** (0.000688)	0.0244*** (0.000664)	0.0248*** (0.000636)
2006	0.0173*** (0.00640)	0.000333*** (8.94e-06)	0.000224*** (8.68e-06)	0.000226*** (8.27e-06)
2007	0.0229*** (0.00625)	0.00197*** (4.16e-05)	0.00229*** (4.13e-05)	0.00250*** (3.98e-05)
2008	0.0461*** (0.00613)	-1.51e-07 (1.05e-07)	-8.80e-07*** (1.06e-07)	-1.23e-06*** (1.02e-07)
Sexo (feminino)	...	0.0158** (0.00656)	0.0230*** (0.00614)	0.0152*** (0.00583)
Idade	...	-0.00936 (0.00606)	-0.0115** (0.00567)	-0.000614 (0.00536)
Idade ²	...	0.0333*** (0.00597)	0.0251*** (0.00559)	0.0374*** (0.00529)
Experiência	...	0.0440*** (0.00582)	0.0309*** (0.00546)	0.0472*** (0.00517)
Experiência ²	...	0.0714*** (0.00571)	0.0570*** (0.00534)	0.0716*** (0.00507)
Seção A	0.293*** (0.0219)	0.310*** (0.0215)
Seção B	0.300*** (0.115)	0.435*** (0.139)
Seção C	1.255*** (0.0201)	1.259*** (0.0191)
Seção D	0.765*** (0.00633)	0.657*** (0.00628)
Seção E	0.677*** (0.0131)	0.631*** (0.0129)
Seção F	0.610*** (0.0141)	0.502*** (0.0140)
Seção G	0.489*** (0.00831)	0.350*** (0.00812)
Seção H	0.190*** (0.0176)	0.0514*** (0.0178)
Seção I	0.627*** (0.00947)	0.466*** (0.00944)

Seção J	0.889***	0.725***
	(0.00630)	(0.00643)
Seção K	0.529***	0.344***
	(0.00714)	(0.00715)
Seção M	0.0960***	0.0247***
	(0.00601)	(0.00605)
Seção N	0.291***	0.193***
	(0.00708)	(0.00699)
Seção O	0.260***	0.131***
	(0.00882)	(0.00866)
Seção P	0.714***	0.714***
	(0.211)	(0.204)
Seção Q	1.344***	0.957***
	(0.0667)	(0.0613)
0 empregados	-0.501***	-0.335***
	(0.0651)	(0.0654)
até 4 empregados	-0.905***	-0.726***
	(0.0101)	(0.0101)
De 5 a 9 empregados	-0.673***	-0.503***
	(0.00943)	(0.00945)
De 10 a 19 empregados	-0.561***	-0.422***
	(0.00801)	(0.00800)
De 20 a 49 empregados	-0.438***	-0.324***
	(0.00678)	(0.00678)
De 50 a 99 empregados	-0.219***	-0.124***
	(0.00712)	(0.00701)
De 100 a 249 empregados	-0.0189***	0.0751***
	(0.00602)	(0.00593)
De 250 a 499 empregados	0.0386***	0.136***
	(0.00614)	(0.00591)
De 500 a 999 empregados	0.0990***	0.177***
	(0.00592)	(0.00558)
AC	0.303***
	(0.0267)
AL	0.326***
	(0.0311)
AM	0.0683***
	(0.0161)
AP	0.125***
	(0.0404)
BA	-0.133***
	(0.0234)
CE	-0.0752*
	(0.0430)
DF	-0.00321
	(0.0181)

ES	-0.861***
				(0.0269)
GO	-0.799***
				(0.0274)
MA	-0.734***
				(0.0184)
MG	-0.550***
				(0.0262)
MS	-0.685***
				(0.0218)
MT	-0.792***
				(0.0157)
PA	-0.668***
				(0.0333)
PB	-0.139***
				(0.0180)
PE	-0.225***
				(0.0169)
PI	-0.210***
				(0.00862)
PR	-0.216***
				(0.0200)
RJ	-0.0944***
				(0.0120)
RN	-0.203***
				(0.0113)
RO	-0.144***
				(0.0164)
RR	-0.0781***
				(0.00986)
RS	0.0692***
				(0.0136)
SC	0.108***
				(0.0134)
SE	-0.261***
				(0.0181)
TO	0.603***
				(0.0473)
Baixada Santista	-0.124***
				(0.0149)
Belém	-0.105***
				(0.0266)
Belo Horizonte	-0.270***
				(0.0108)
Campinas	0.0544***
				(0.0107)

Carbonífera	-0.203***
	(0.0374)
Colar Met. da RM Vale do Aço	-0.252***
	(0.0790)
Colar Met. da RM de BH	-0.364***
	(0.0332)
Curitiba	0.0966***
	(0.0138)
Região Integrada de Desen DF e entor	-0.113**
	(0.0468)
Área de expansão Metro da RM Carbon	-0.331***
	(0.0947)
Área de expansão Metro da RM Foz do	-0.227**
	(0.105)
RM da expansão de Florianópolis	-0.353***
	(0.0674)
Expansão Norte/Nordeste Catarinense	-0.0786***
	(0.0299)
Área de expansão Metro da RM Tubarã	-0.565***
	(0.0508)
Expansão do Vale do Itajaí	-0.293***
	(0.0560)
Florianópolis	-0.0212
	(0.0198)
Fortaleza	0.400***
	(0.0215)
Núcleo Metro da RM Foz do Itajaí	-0.0302
	(0.0362)
Goiânia	0.0776***
	(0.0214)
Grande Teresina	0.143***
	(0.0318)
João Pessoa	-0.376***
	(0.0251)
Londrina	-0.0729***
	(0.0236)
Macapá	0.194***
	(0.0550)
Maceió	0.449***
	(0.0382)
Maringá	-0.236***
	(0.0281)
Norte/Nordeste Catarinense	-0.0243
	(0.0292)
Natal	0.178***
	(0.0316)

Petrolina/Juazeiro	0.0745*
	(0.0404)
Porto Alegre	-0.0118
	(0.0130)
Rio de Janeiro	-0.00767
	(0.0134)
Recife	0.515***
	(0.0190)
Salvador	-0.0260
	(0.0192)
São Luis	0.650***
	(0.0330)
Tubarão	-0.195***
	(0.0573)
Vale do Aço	-0.0901***
	(0.0313)
Vale Itajaí	-0.108***
	(0.0313)
Vitória	0.0390
	(0.0243)
Outros	-0.275***
	(0.00587)
Constante	6.896***	6.282***	6.140***	6.309***
	(0.00483)	(0.0137)	(0.0136)	(0.0133)
Nº de observações	302,144	302,144	301,745	301,743
R ²	0.003	0.136	0.242	0.326

Tabela A20: Efeito da mobilidade ocupacional para os grupos 2 a 9 sobre o logaritmo dos salários reais por mínimos quadrados ordinários agrupados

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
Migrante	-0.366*** (0.00474)	-0.227*** (0.00465)	-0.231*** (0.00434)	-0.209*** (0.00410)
2004	0.203*** (0.00747)	-0.516*** (0.00335)	-0.388*** (0.00330)	-0.362*** (0.00313)
2005	-0.00708 (0.00648)	0.0317*** (0.000685)	0.0248*** (0.000661)	0.0252*** (0.000634)
2006	0.0265*** (0.00639)	0.000340*** (8.91e-06)	0.000230*** (8.65e-06)	0.000234*** (8.23e-06)
2007	0.0335*** (0.00625)	0.00163*** (4.22e-05)	0.00196*** (4.17e-05)	0.00220*** (4.01e-05)
2008	0.0596*** (0.00613)	4.11e-07*** (1.06e-07)	-3.32e-07*** (1.06e-07)	-7.23e-07*** (1.02e-07)
Sexo (feminino)	...	0.121*** (0.00705)	0.123*** (0.00660)	0.113*** (0.00621)
Idade	...	-0.00270 (0.00606)	-0.00387 (0.00566)	0.00522 (0.00536)
Idade ²	...	0.0376*** (0.00597)	0.0304*** (0.00559)	0.0409*** (0.00528)
Experiência	...	0.0487*** (0.00583)	0.0364*** (0.00546)	0.0510*** (0.00517)
Experiência ²	...	0.0773*** (0.00571)	0.0637*** (0.00534)	0.0765*** (0.00507)
Seção A	0.295*** (0.0219)	0.311*** (0.0215)
Seção B	0.308*** (0.115)	0.442*** (0.138)
Seção C	1.260*** (0.0199)	1.262*** (0.0190)
Seção D	0.765*** (0.00628)	0.658*** (0.00624)
Seção E	0.686*** (0.0131)	0.639*** (0.0129)
Seção F	0.619*** (0.0140)	0.510*** (0.0139)
Seção G	0.491*** (0.00826)	0.353*** (0.00807)
Seção H	0.189*** (0.0175)	0.0513*** (0.0177)
Seção I	0.626*** (0.00940)	0.467*** (0.00938)

Seção J	0.884***	0.722***
	(0.00625)	(0.00639)
Seção K	0.539***	0.355***
	(0.00710)	(0.00712)
Seção M	0.0981***	0.0269***
	(0.00599)	(0.00603)
Seção N	0.302***	0.202***
	(0.00707)	(0.00698)
Seção O	0.268***	0.138***
	(0.00878)	(0.00862)
Seção P	0.694***	0.695***
	(0.182)	(0.179)
Seção Q	1.349***	0.964***
	(0.0654)	(0.0602)
0 empregados	-0.492***	-0.329***
	(0.0645)	(0.0648)
até 4 empregados	-0.901***	-0.725***
	(0.0101)	(0.0101)
De 5 a 9 empregados	-0.672***	-0.503***
	(0.00937)	(0.00939)
De 10 a 19 empregados	-0.559***	-0.422***
	(0.00796)	(0.00796)
De 20 a 49 empregados	-0.438***	-0.325***
	(0.00674)	(0.00674)
De 50 a 99 empregados	-0.221***	-0.125***
	(0.00707)	(0.00697)
De 100 a 249 empregados	-0.0203***	0.0732***
	(0.00599)	(0.00591)
De 250 a 499 empregados	0.0393***	0.136***
	(0.00611)	(0.00589)
De 500 a 999 empregados	0.102***	0.179***
	(0.00590)	(0.00557)
AC	0.304***
	(0.0267)
AL	0.324***
	(0.0312)
AM	0.0689***
	(0.0161)
AP	0.130***
	(0.0403)
BA	-0.127***
	(0.0234)
CE	-0.0760
	(0.0509)
DF	-0.00843
	(0.0181)

ES	-0.854***
				(0.0269)
GO	-0.786***
				(0.0275)
MA	-0.727***
				(0.0184)
MG	-0.545***
				(0.0263)
MS	-0.682***
				(0.0218)
MT	-0.787***
				(0.0157)
PA	-0.669***
				(0.0333)
PB	-0.132***
				(0.0179)
PE	-0.219***
				(0.0169)
PI	-0.208***
				(0.00859)
PR	-0.212***
				(0.0201)
RJ	-0.0910***
				(0.0119)
RN	-0.204***
				(0.0113)
RO	-0.147***
				(0.0164)
RR	-0.0803***
				(0.00983)
RS	0.0650***
				(0.0135)
SC	0.111***
				(0.0133)
SE	-0.254***
				(0.0182)
TO	0.584***
				(0.0470)
Baixada Santista	-0.120***
				(0.0148)
Belém	-0.111***
				(0.0265)
Belo Horizonte	-0.265***
				(0.0108)
Campinas	0.0576***
				(0.0106)

Carbonífera	-0.201***
	(0.0375)
Colar Met. da RM Vale do Aço	-0.237***
	(0.0796)
Colar Met. da RM de BH	-0.364***
	(0.0331)
Curitiba	0.101***
	(0.0137)
Região Integrada de Desen DF e entor	-0.0947**
	(0.0466)
Área de expansão Metro da RM Carbon	-0.305***
	(0.0952)
Área de expansão Metro da RM Foz do	-0.228**
	(0.105)
RM da expansão de Florianópolis	-0.352***
	(0.0672)
Expansão Norte/Nordeste Catarinense	-0.0728**
	(0.0298)
Área de expansão Metro da RM Tubarão	-0.555***
	(0.0507)
Expansão do Vale do Itajaí	-0.294***
	(0.0559)
Florianópolis	-0.0160
	(0.0198)
Fortaleza	0.396***
	(0.0215)
Núcleo Metro da RM Foz do Itajaí	-0.0269
	(0.0360)
Goiânia	0.0765***
	(0.0215)
Grande Teresina	0.154***
	(0.0318)
João Pessoa	-0.387***
	(0.0251)
Londrina	-0.0683***
	(0.0235)
Macapá	0.210***
	(0.0614)
Maceió	0.452***
	(0.0382)
Maringá	-0.231***
	(0.0279)
Norte/Nordeste Catarinense	-0.0187
	(0.0290)
Natal	0.183***
	(0.0316)

Petrolina/Juazeiro	0.0720*
	(0.0402)
Porto Alegre	-0.00971
	(0.0130)
Rio de Janeiro	-0.00735
	(0.0133)
Recife	0.510***
	(0.0190)
Salvador	-0.0312
	(0.0192)
São Luis	0.646***
	(0.0330)
Tubarão	-0.189***
	(0.0568)
Vale do Aço	-0.0886***
	(0.0312)
Vale Itajaí	-0.109***
	(0.0311)
Vitória	0.0364
	(0.0243)
Outros	-0.272***
	(0.00585)
Constante	6.925***	6.321***	6.174***	6.339***
	(0.00484)	(0.0137)	(0.0136)	(0.0133)
Nº de observações	302,144	302,144	301,745	301,743
R ²	0.020	0.142	0.248	0.331

Tabela A21: Efeito da mobilidade ocupacional para o grupo 1 sobre o logaritmo dos salários reais por mínimos quadrados ordinários agrupados

Variável dependente: logaritmo do salário real				
Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)
Migrante	0.227*** (0.0103)	0.241*** (0.00982)	0.247*** (0.00896)	0.296*** (0.00828)
2004	- 0.0285*** (0.00664)	- -0.515*** (0.00337)	- -0.388*** (0.00331)	- -0.361*** (0.00314)
2005	-0.00413 (0.00650)	0.0305*** (0.000687)	0.0235*** (0.000664)	0.0239*** (0.000636)
2006	0.0343*** (0.00640)	0.000325*** (8.93e-06)	0.000215*** (8.68e-06)	0.000219*** (8.25e-06)
2007	0.0375*** (0.00625)	0.00209*** (4.15e-05)	0.00242*** (4.13e-05)	0.00264*** (3.97e-05)
2008	0.0615*** (0.00613)	-3.34e-07*** (1.05e-07)	-1.08e-06*** (1.06e-07)	-1.44e-06*** (1.02e-07)
Sexo (feminino)	...	-0.0261*** (0.00620)	-0.0274*** (0.00579)	-0.0252*** (0.00548)
Idade	...	0.00302 (0.00607)	0.00207 (0.00568)	0.0132** (0.00537)
Idade ²	...	0.0472*** (0.00597)	0.0403*** (0.00559)	0.0527*** (0.00529)
Experiência	...	0.0564*** (0.00583)	0.0444*** (0.00546)	0.0610*** (0.00518)
Experiência ²	...	0.0852*** (0.00572)	0.0719*** (0.00535)	0.0872*** (0.00508)
Seção A	0.300*** (0.0217)	0.316*** (0.0214)
Seção B	0.275** (0.113)	0.410*** (0.137)
Seção C	1.261*** (0.0201)	1.264*** (0.0191)
Seção D	0.763*** (0.00630)	0.654*** (0.00626)
Seção E	0.685*** (0.0130)	0.639*** (0.0129)
Seção F	0.620*** (0.0140)	0.512*** (0.0139)
Seção G	0.489*** (0.00827)	0.349*** (0.00808)
Seção H	0.176*** (0.0175)	0.0338* (0.0177)
Seção I	0.627*** (0.00940)	0.465*** (0.00938)

Seção J	0.887***	0.722***
	(0.00626)	(0.00639)
Seção K	0.533***	0.347***
	(0.00712)	(0.00712)
Seção M	0.103***	0.0321***
	(0.00601)	(0.00605)
Seção N	0.307***	0.207***
	(0.00707)	(0.00698)
Seção O	0.266***	0.136***
	(0.00880)	(0.00864)
Seção P	0.689***	0.686***
	(0.191)	(0.172)
Seção Q	1.342***	0.952***
	(0.0673)	(0.0626)
0 empregados	-0.508***	-0.342***
	(0.0650)	(0.0652)
até 4 empregados	-0.906***	-0.728***
	(0.0101)	(0.0101)
De 5 a 9 empregados	-0.677***	-0.507***
	(0.00938)	(0.00941)
De 10 a 19 empregados	-0.566***	-0.427***
	(0.00797)	(0.00797)
De 20 a 49 empregados	-0.443***	-0.328***
	(0.00675)	(0.00675)
De 50 a 99 empregados	-0.224***	-0.129***
	(0.00709)	(0.00699)
De 100 a 249 empregados	-0.0232***	0.0707***
	(0.00601)	(0.00592)
De 250 a 499 empregados	0.0356***	0.133***
	(0.00613)	(0.00590)
De 500 a 999 empregados	0.0970***	0.175***
	(0.00592)	(0.00558)
AC	0.295***
	(0.0266)
AL	0.317***
	(0.0312)
AM	0.0650***
	(0.0161)
AP	0.110***
	(0.0407)
BA	-0.137***
	(0.0235)
CE	-0.121
	(0.0763)
DF	0.000271
	(0.0180)

ES	-0.863*** (0.0269)
GO	-0.800*** (0.0275)
MA	-0.740*** (0.0185)
MG	-0.554*** (0.0263)
MS	-0.690*** (0.0219)
MT	-0.801*** (0.0158)
PA	-0.662*** (0.0334)
PB	-0.142*** (0.0180)
PE	-0.228*** (0.0169)
PI	-0.214*** (0.00859)
PR	-0.216*** (0.0201)
RJ	-0.0939*** (0.0120)
RN	-0.202*** (0.0113)
RO	-0.145*** (0.0163)
RR	-0.0802*** (0.00984)
RS	0.0615*** (0.0136)
SC	0.104*** (0.0133)
SE	-0.268*** (0.0181)
TO	0.599*** (0.0476)
Baixada Santista	-0.123*** (0.0148)
Belém	-0.105*** (0.0266)
Belo Horizonte	-0.271*** (0.0108)
Campinas	0.0539*** (0.0106)

Carbonífera	-0.200***
	(0.0372)
Colar Met. da RM Vale do Aço	-0.245***
	(0.0787)
Colar Met. da RM de BH	-0.359***
	(0.0334)
Curitiba	0.0970***
	(0.0137)
Região Integrada de Desen DF e entor	-0.108**
	(0.0471)
Área de expansão Metro da RM Carbon	-0.318***
	(0.0953)
Área de expansão Metro da RM Foz do	-0.230**
	(0.104)
RM da expansão de Florianópolis	-0.347***
	(0.0678)
Expansão Norte/Nordeste Catarinense	-0.0744**
	(0.0298)
Área de expansão Metro da RM Tubarã	-0.560***
	(0.0504)
Expansão do Vale do Itajaí	-0.301***
	(0.0553)
Florianópolis	-0.0235
	(0.0197)
Fortaleza	0.399***
	(0.0215)
Núcleo Metro da RM Foz do Itajaí	-0.0361
	(0.0358)
Goiânia	0.0763***
	(0.0214)
Grande Teresina	0.133***
	(0.0318)
João Pessoa	-0.402***
	(0.0252)
Londrina	-0.0732***
	(0.0236)
Macapá	0.231***
	(0.0835)
Maceió	0.423***
	(0.0384)
Maringá	-0.241***
	(0.0281)
Norte/Nordeste Catarinense	-0.0287
	(0.0290)
Natal	0.180***
	(0.0317)

Petrolina/Juazeiro	0.0813**
	(0.0405)
Porto Alegre	-0.00866
	(0.0130)
Rio de Janeiro	-0.0123
	(0.0134)
Recife	0.523***
	(0.0191)
Salvador	-0.0259
	(0.0192)
São Luis	0.654***
	(0.0330)
Tubarão	-0.192***
	(0.0573)
Vale do Aço	-0.0919***
	(0.0311)
Vale Itajaí	-0.111***
	(0.0312)
Vitória	0.0337
	(0.0244)
Outros	-0.275***
	(0.00585)
Constante	6.861***	6.263***	6.120***	6.291***
	(0.00480)	(0.0137)	(0.0136)	(0.0133)
Nº de observações	302,144	302,144	301,745	301,743
R ²	0.003	0.138	0.243	0.328